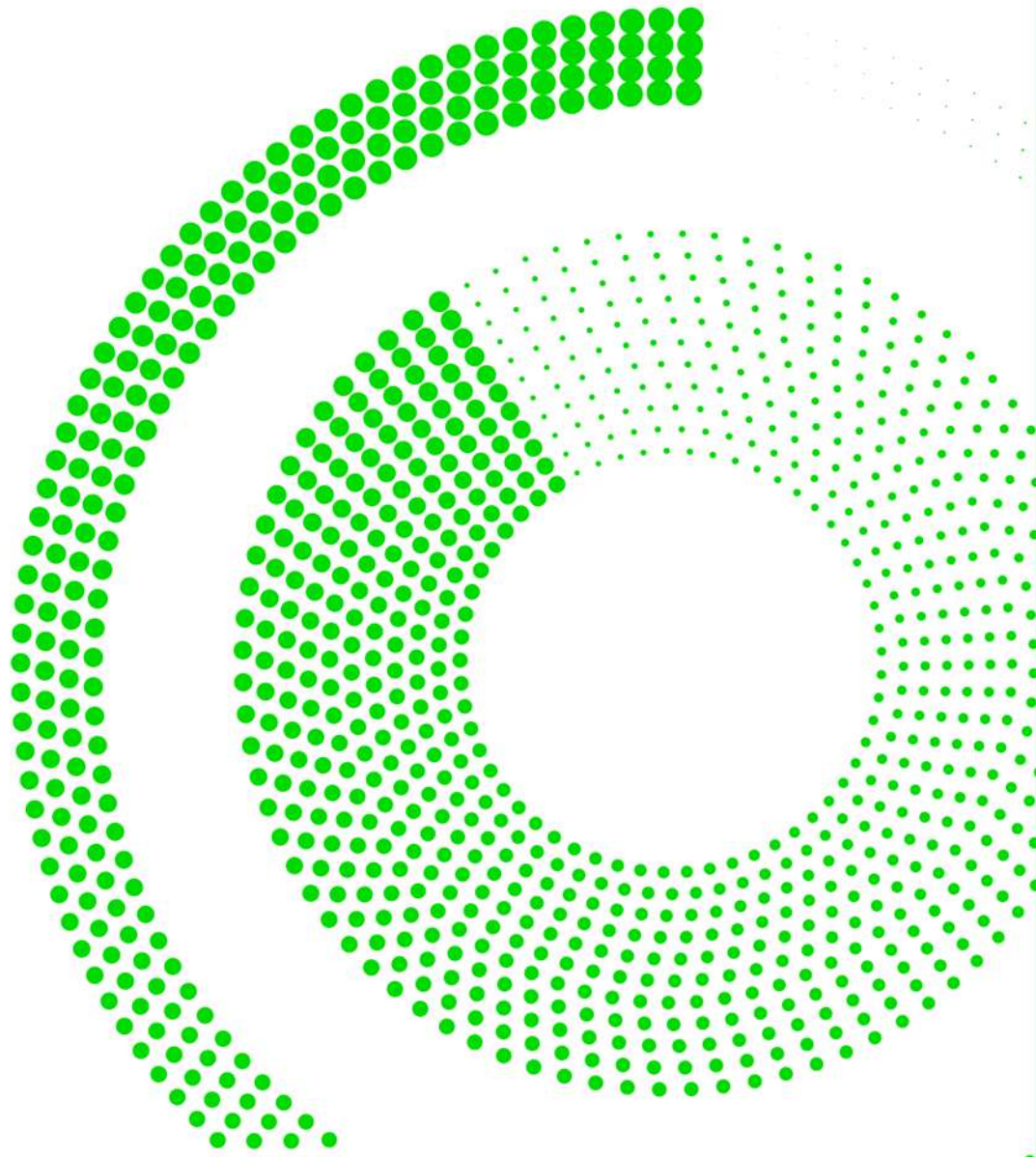


DAMOS MAIS VALOR ÀS EMBALAGENS

Relatório Anual de Atividades
de 2025

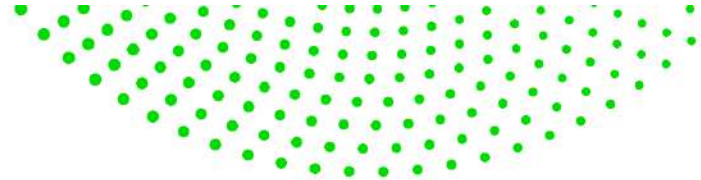
RESUMO



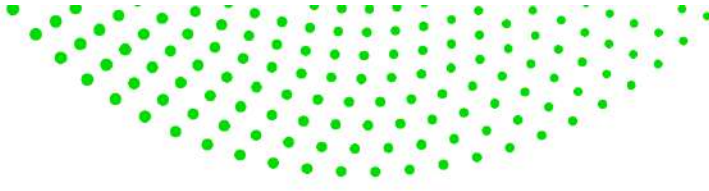


ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA	9
ENQUADRAMENTO	13
i) Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura acionista e ao balanço social, quando aplicável.	15
2. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO	22
i) Identificação dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, e quando aplicável os respetivos Representantes Autorizados;	22
ii) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade	23
iii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de embalagem e por tipo de material de embalagem	24
3. SISTEMAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS	34
i) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens, e não embalagem em caso de lotes mistos, retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, por sistema, por material e local de carga	39
ii) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada, triados em estações de tratamento mecânico-biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), por SGRU, material e Especificações Técnicas	51
4. REDE PRÓPRIA DE RECOLHA	63
i) Distribuição geográfica dos locais de recolha	63
ii) Quantidades de resíduos de embalagens recolhidas na rede de recolha própria, por local de recolha e por material	63
5. OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS	65
i) Quantidades de resíduos de embalagens, conformes com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final	65
6. PREVENÇÃO	69
i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção	69
7. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO	72
i) Identificação das ações Sensibilização, Comunicação e Educação desenvolvidas e pequeno resumo das mesmas	73



8. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO	91
i) Identificação dos projetos de I&D desenvolvidos e pequeno resumo dos mesmos	91
9. CARATERIZAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA	110
i) Demonstração financeira da entidade gestora referente ao ano n e n-1	111
ii) Demonstração de resultados	111
10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES	113
i) Identificação das sinergias/protocolos desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de Sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento	113
ii) Identificação de outras sinergias/protocolos com outras entidades gestoras	113
iii) Identificação de outros procedimentos de articulação com outras entidades	114
11. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO	116
i) Caraterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções	117
ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema	117
12. ANÁLISE DA EFICÁCIA	120
i) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas	120
ii) Avaliação da concretização da meta de recolha de copos, em relação ao conjunto de copos que lhe são declarados, e da meta de reciclagem em relação ao conjunto de copos recolhidos..	121



ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 CORPO ACIONISTA DA SOCIEDADE PONTO VERDE	18
FIGURA 2 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS, DO FLUXO URBANO, DECLARADO EM 2025, POR SECTORES DE ATIVIDADE.....	23
FIGURA 3 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS, DO FLUXO NÃO URBANO, DECLARADO EM 2025, POR SECTORES DE ATIVIDADE.....	24
FIGURA 4 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR TIPOLOGIA DE EMBALAGENS	26
FIGURA 5 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR TIPOLOGIA DE EMBALAGENS	28
FIGURA 6 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO NÃO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR TIPOLOGIA DE EMBALAGENS	28
FIGURA 7 DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE COPOS COLOCADOS NO MERCADO, EM 2025.....	30
FIGURA 8 LOCAIS DE CARGA DOS SGRU DO CONTINENTE	35
FIGURA 9 LOCAIS DE CARGA DO SGRU DA R.A.M.....	36
FIGURA 10 LOCAIS DE CARGA DO SGRU DA R.A.A.	36
FIGURA 11 RETOMAS GLOBAIS PER CAPITA DE RESÍDUOS DE EMBALAGEM SIGRE, PROVENIENTES DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS ..	41
FIGURA 12 RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL VIDRO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS	42
FIGURA 13 RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL PAPEL/CARTÃO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS	43
FIGURA 14 RETOMAS PER CAPITA DO MATERIAL ECAL, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS.....	44
FIGURA 15 RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL PLÁSTICO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS	45
FIGURA 16 RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL AÇO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS	46
FIGURA 17 RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL ALUMÍNIO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS	47
FIGURA 18 RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL MADEIRA DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS	48
FIGURA 19 PROPORÇÃO DOS MATERIAIS DA RECOLHA INDIFERENCIADA, RETOMADA PELA SPV EM 2025, POR TIPO DE INSTALAÇÃO	51
FIGURA 20 QUANTIDADE TOTAL SIGRE DE RE PROVENIENTES DAS TMB E VARIAÇÃO ENTRE ANOS	53
FIGURA 21 QUANTIDADE TOTAL SIGRE DE RE PROVENIENTES DAS INCINERADORAS E VARIAÇÃO ENTRE ANOS	54
FIGURA 22 QUANTIDADE DE VIDRO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS.....	54
FIGURA 23 QUANTIDADE DE PAPEL CARTÃO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS	55
FIGURA 24 QUANTIDADE DE ECAL RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS.....	56
FIGURA 25 QUANTIDADE DE PLÁSTICO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS.....	57

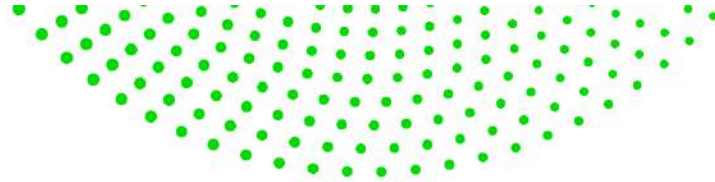
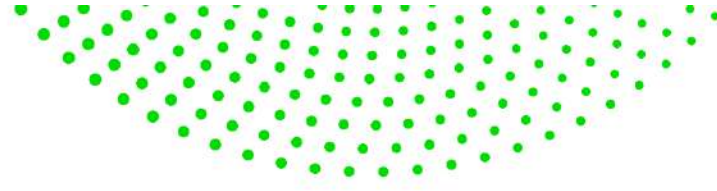


FIGURA 26 PROPORÇÕES DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE PLÁSTICO RETOMADAS PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB.....	58
FIGURA 27 QUANTIDADE DE AÇO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS.....	58
FIGURA 28 QUANTIDADE DE ESCÓRIAS FERROSAS (AÇO) RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS INCINERADORAS, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS.....	59
FIGURA 29 QUANTIDADE DE ALUMÍNIO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS.....	59



ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 QUANTIDADES DE EMBALAGENS DECLARADAS EM 2025 RELATIVAMENTE AO FLUXO URBANO, A 31/12/2025	25
TABELA 2 ESTIMATIVA DE QUOTA DE MERCADO DA SPV, EM 2025.....	25
TABELA 3 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR SETOR.....	26
TABELA 4 QUANTIDADES DE EMBALAGENS DECLARADAS EM 2025 RELATIVAMENTE AO FLUXO URBANO, A 31/12/2025	27
TABELA 5 ESTIMATIVA DE QUOTA DE MERCADO DA SPV, EM 2025.....	27
TABELA 6 DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO NÃO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR SETOR.....	29
TABELA 7 PESO DE PLÁSTICO PRESENTE NOS COPOS DECLARADOS EM 2025 (KG)	30
TABELA 8 PESO DE PAPEL/CARTÃO PRESENTE NOS COPOS, CONTENDO PLÁSTICO, DECLARADOS EM 2025 (KG)	31
TABELA 9 PESO DE RECIPIENTES DE PLÁSTICO PARA ALIMENTOS, DECLARADOS EM 2025 (KG)	31
TABELA 10 PESO DE GARRAFAS DE PLÁSTICO PARA BEBIDAS DE CAPACIDADE INFERIOR A 3 LITROS, DECLARADOS EM 2025 (KG)	32
TABELA 11 LOCAIS DE CARGA DOS SGRU, COM RETOMAS GERIDAS PELA SPV EM 2025.....	37
TABELA 12 QUANTIDADES RETOMADAS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS PROVENIENTES DA RECOLHA SELETIVA, POR SGRU (T).....	40
TABELA 13 QUANTIDADES RETOMADAS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS PROVENIENTES DA RECOLHA INDIFERENCIADA, TMB E INCINERADORAS, POR SGRU (T).....	52
TABELA 14 QUANTIDADES DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS DE PAPEL/CARTÃO E MADEIRA, VALORIZADOS ORGANICAMENTE, EM 2025, POR SGRU	61
TABELA 15 QUANTIDADES RETOMADAS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS POR GESTÃO DIRETA DA SPV (T).....	65
TABELA 16 QUANTIDADES VALORIZADAS POR RECICLAGEM ORGÂNICA SPV 2025	66
Tabela 17 QUANTIDADES REPORTADAS DO FNU (VALORES EM TONELADAS).....	67
TABELA 18 DEMOSTRAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ENTIDADE GESTORA, VALORES EM K€	111
TABELA 19 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS, VALORES EM K€.....	111

NOTA INTRODUTÓRIA





NOTA INTRODUTÓRIA

Os desafios globais com novos conflitos geopolíticos marcaram em 2025 um referencial de incerteza na gestão das empresas, sendo que a capacidade de adaptação e resiliência, se assumem como vetores-chave para o desenvolvimento da economia.

Neste contexto, o setor dos resíduos não é exceção. O balanço sobre o ano de 2025 e o alinhamento quanto aos desafios e orientações estratégicas que se perspetivam para o período 2026-2029, à luz de uma nova licença da Sociedade Ponto Verde, resultam na ambição de prosseguir numa gestão otimizada e eficiente dos custos de *compliance* a suportar pelas empresas suas clientes, para efeitos do alcance das metas de reciclagem de resíduos de embalagens geridas no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), ao abrigo da responsabilidade alargada do produtor (RAP).

Apesar do extraordinário aumento de custos do sistema verificado em 2025, tal como a SPV havia previsto, que se traduziu, em mais 98 milhões de euros pagos pelas empresas às entidades públicas multimunicipais, intermunicipais e concessões, o desempenho e nível de serviço prestado ficou muito aquém do necessário para cumprir as metas de reciclagem de embalagens em 2025, registando-se uma estagnação inexplicável na circularidade do setor.

Portugal está assim numa rota de incumprimento das Diretivas europeias, num cenário agravado pelo esgotamento dos aterros, essencialmente devido à deposição de biorresíduos, cuja recolha seletiva é praticamente inexistente.

É neste contexto, que se aguarda com elevada expectativa um novo ciclo de regulação do setor, que se espera de efetiva transparência e colaboração entre as diversas partes interessadas, o que não se tem verificado até à data.

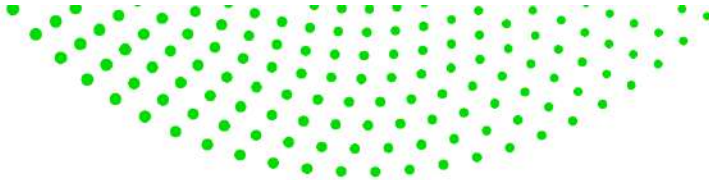
Pese embora a conjuntura desfavorável, a SPV prosseguiu com resiliência os seus objetivos estratégicos, num esforço suplementar na concretização de adesões, retomas e ações de comunicação, bem como o reforço assinalável no domínio da inovação. Salienta-se neste contexto o Ponto Verde Lab, o hub de inovação da SPV, o apoio financeiro a mais projetos de I&D e o programa de inovação aberta Resource. A Prevenção/Ecodesign assume uma dimensão inovadora através da nova ferramenta de circularidade, Pack4Sustain, de apoio à decisão na conceção de embalagens ao serviço dos embaladores, fabricantes de embalagens, designers e indústria de reciclagem, sendo igualmente instrumental para a validação dos critérios de ecomodulação a vigorar no ano de 2026.

A SPV, no primeiro ano de um novo ciclo de licenças SIGRE, manteve a sua liderança de mercado, o que revela a confiança e credibilidade que os seus clientes lhe reconhecem como entidade de referência do setor, apresentando uma quota de mercado global estimada de 78,2% (em peso) no fluxo urbano e de 62,1% (em peso) no fluxo não urbano.

Ainda assim, afigura-se necessário a existência de uma maior *accountability* do sistema, assegurando a rastreabilidade das embalagens e resíduos de embalagem, o que determina uma abordagem com maior foco no combate à fraude.

De facto, prevê-se uma evolução concorrencial no sector com novos *players*, novos fluxos e modelos de gestão que exigem uma monitorização e acompanhamento atento das autoridades, por forma a garantir um *level playing field* adequado.

A taxa global estimada de retoma da Sociedade Ponto Verde para o fluxo urbano em 2025 é de 59%, o que representa um acréscimo de 1% face a 2024, mas inferior à meta legalmente estabelecida, sendo que para o fluxo não urbano alcançou-se 80% de taxa de retoma.



Pese embora, a derrogação das metas do material vidro (e do alumínio) adotada pelas autoridades nacionais em 2025, o que possibilitou uma revisão em baixa do respetivo valor ponto verde, o facto é que permanece por alcançar a meta de reciclagem para o material vidro, o que exige reponderar as medidas adotadas nos anos anteriores, no âmbito da estratégia de inversão desta tendência histórica.

Em termos económico-financeiros, os valores de venda dos resíduos retomados para reciclagem, sofreu uma desvalorização de várias categorias de resíduos que culminou numa desvalorização média de c.a. 26%, em contraciclo com o verificado em 2024.

A Sociedade Ponto Verde continuou a privilegiar ao longo de 2025 uma comunicação aberta, focada e transparente com os seus acionistas e clientes, alertando para os desafios regulatórios e riscos de *compliance* numa conjuntura de incerteza no setor.

Deu-se continuidade a uma estratégia de comunicação alargada, multiplataformas, direcionada aos vários públicos que influenciam e intervêm na cadeia de valor das embalagens. Este foi para a Sociedade Ponto Verde mais um ano de intensos e variados esforços de comunicação para gerar envolvimento e ação na sociedade, rumo ao atingimento das metas e a práticas de separação das embalagens como uma rotina diária. A montante, o trabalho desenvolvido com os parceiros SIGRE, são também a força motora para que os objetivos sejam alcançados.

O foco nos clientes manteve-se ativo, através do seguimento da iniciativa do Marketing Partilhado, promovido em parceria com os clientes embaladores, na associação das marcas à mensagem da reciclagem.

Durante 2025, a SPV continuou a elevar a sua Voz na Europa através da pronúncia sobre um conjunto alargado de documentos estratégicos e legislativos, com impacto na sua atividade e cadeia de valor das embalagens e ainda, nas interações com as instâncias europeias, por forma a influenciar os processos de decisão, na salvaguarda dos interesses dos seus acionistas e clientes, com o compromisso de garantir a *compliance* ambiental.

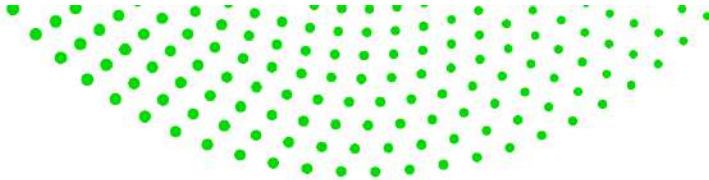
No horizonte europeu, antecipa-se a concretização de instrumentos com implicações profundas para o setor, como a implementação efetiva do PPWR e dos seus atos delegados, a criação de um registo único europeu, a introdução de mecanismos de ecomodulação, o passaporte digital das embalagens, o *Circular Economy Act*, e a regulamentação da Diretiva *Green Claims*. De assinalar uma evolução de posicionamento da Comissão Europeia em matérias de mercado interno, em que a atenção sobre o comércio eletrónico de países terceiros, assume uma dimensão preocupante, com impacto direto na fraude das embalagens.

No plano nacional, avizinham-se processos igualmente determinantes, como uma nova revisão do regime jurídico dos fluxos específicos de resíduos, o UNILEX, a aprovação do diploma nacional de execução do PPWR, a definição dos custos de limpeza urbana, a crescente municipalização do setor e os impactos decorrentes da anunciada reforma do Estado.

Durante 2025, a SPV deu continuidade à implementação da sua estratégia de inovação, reforçando o seu papel como líder em inovação responsável e com propósito, promotora da transição para uma economia circular e de baixo carbono, e da modernização do ecossistema nacional de gestão de resíduos de embalagens.

Neste contexto, a SPV prosseguiu a sua política de I&D, incrementando a concretização do seu plano estratégico. Destaca-se em particular o Programa de inovação aberta Resource na sua 4ª edição, bem como o desenvolvimento de parcerias estratégicas, tais como as existentes com a academia, que fomentam a cooperação e a procura de soluções para os desafios do setor.

A SPV continua a implementar procedimentos de melhoria contínua no âmbito do seu Sistema de Gestão Integrado, implementado de acordo com os referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015. Por via destas certificações a Sociedade Ponto Verde demonstra a conformidade da sua atividade de acordo com os requisitos destas normas e o cumprimento dos requisitos ambientais e o melhor serviço a todos os seus clientes e assegura, quer interna quer externamente, a observância dos requisitos decorrentes da legislação.



É neste contexto de transformação regulatória, operacional e económica que a SPV reafirma o seu compromisso com o cumprimento das metas ambientais, com a defesa de modelos de financiamento transparentes, proporcionais e tecnicamente fundamentados, e com o apoio contínuo aos seus clientes e parceiros na gestão eficiente das suas obrigações de RAP.

Por último, assinalar que em 2026, a SPV cumpre os seus 30 anos ao serviço das empresas suas clientes, constituindo-se como o seu parceiro de *compliance* ambiental, de sustentabilidade e de inovação colaborativa. Uma ocasião para celebrar, mas também uma oportunidade privilegiada para refletir sobre o caminho percorrido, antecipar os desafios futuros e alinhar uma visão estratégica comum para os próximos anos.

Mensagem do Conselho de Administração
Ana Isabel Trigo Morais
CEO/Administradora-Delegada



ENQUADRAMENTO





ENQUADRAMENTO

O presente relatório foi elaborado de acordo com o estipulado nos termos da Licença atribuída pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (“APA”) e pela Direção Geral das Atividades Económicas (“DGAE”), no dia 28 de junho de 2024, homologada, na mesma data, pelo Ministro da Economia e pela Ministra do Ambiente e Energia, através de Despacho Conjunto n.º 13/ME/MAEN/2024, e do Primeiro Aditamento à Licença, concedido por decisão da APA e da DGAE de 2 de setembro de 2024, e homologado, em 7 de setembro de 2024, pelo Secretário de Estado da Economia e pelo Secretário de Estado do Ambiente, através do Despacho Conjunto n.º 1/SEEco/SEAMB/2024.

No APÊNDICE Condições da Licença Concedida à Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S. A., capítulo 7 — Monitorização 7.1 — Monitorização Anual e Intercalar, n.º 3 refere que a SPV deve elaborar um relatório resumo, o qual deve incluir no mínimo os aspetos constantes da lista publicitada nos sítios da Internet da APA, I.P. e da DGAE e disponibilizá-lo no seu sítio da Internet até ao 15 de abril do ano imediato àquele a que se reporta, de acordo com o documento Matérias a abordar no Relatório Anual de Atividades, Versão 1.0, de 30 de março de 2026.

O relatório contempla a informação nas diversas vertentes da atividade desenvolvida pela SPV, traduzindo o esforço para uma partilha transparente e completa da sua atividade ao longo do ano civil de 2025.

A SPV garante que a informação transmitida corresponde ao desempenho desta organização no ano de 2025. O Relatório Anual de Atividades de 2025 apresenta a informação relativa à atividade desenvolvida no ano em causa, tendo sido os dados financeiros verificados por uma auditoria financeira realizada pela KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A. e os processos e procedimentos de atividade auditados anualmente no âmbito do Sistema de Gestão Integrado implementado na organização, com base nos referenciais ISO 9001:2015 e ISO 14001:2015, certificado pela SGS Portugal, S.A.

Para complementar a informação constante no presente relatório pode ser consultada a página na internet <https://www.pontoverde.pt/>, onde se encontra informação sobre a atividade e projetos da empresa.

Para outras informações ou dúvidas sobre o conteúdo do presente relatório, por favor, contacte através do e-mail info@pontoverde.pt



1

CARATERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO





1. CARACTERIZAÇÃO DO MODELO FUNCIONAL DE GESTÃO

A SPV é uma entidade privada, sem distribuição de resultados, dividendos ou lucros pelos seus acionistas, constituída em novembro de 1996, com a missão de promover a recolha seletiva, a retoma e a reciclagem de resíduos de embalagens, a nível nacional. Nos termos da legislação europeia e nacional, a responsabilidade pela gestão e destino final dos resíduos de embalagens cabe aos operadores económicos que colocam embalagens no mercado. Contudo, essa responsabilidade pode, nos termos da lei, ser delegada numa entidade devidamente licenciada para o efeito.

A SPV atua como entidade gestora no âmbito do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), detendo a Licença concedida, a 28 de junho de 2024, pela Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA) e pela Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE), homologada na mesma data pelo Ministério da Economia e pelo Ministério do Ambiente e Energia, através do Despacho Conjunto n.º 13/ME/MAEN/2024. A esta licença foi concedido um primeiro aditamento, publicitado a 09 de setembro, concedido pela APA e DGAE e homologado através do Despacho Conjunto n.º 1/SEEco/SEAMB/2024.

Relativamente à atividade nas Regiões Autónomas, o Despacho n.º 1844/2024 de 2 de setembro de 2024, autoriza a extensão à Região Autónoma dos Açores da licença concedida à Sociedade Ponto Verde, e o Despacho n.º 2081/2024, de 2 de outubro autoriza a extensão à Região Autónoma dos Açores do primeiro aditamento à licença concedida à Sociedade Ponto Verde. No caso da Região Autónoma da Madeira, o Despacho n.º 51/2024, de 23 de outubro de 2024, homologa o ato de extensão à Região Autónoma da Madeira da licença e do Primeiro Aditamento à licença concedida à Sociedade Ponto Verde.

i) Situação da empresa, designadamente no que respeita à sua estrutura acionista e ao balanço social, quando aplicável.

PERFIL DA ORGANIZAÇÃO

No âmbito da economia circular, a SPV desenvolve a sua atividade através da articulação com um alargado conjunto de parceiros, com o objetivo de valorizar e reciclar os resíduos de embalagens, contribuir para a redução do volume de resíduos enviados para aterro e promover a poupança de recursos naturais. Esta dinâmica colaborativa é essencial para estimular a eficiência do sistema e para garantir a sustentabilidade ao longo de toda a cadeia de gestão de resíduos de embalagens.

O presente relatório pretende constituir um instrumento de avaliação do desempenho da SPV nas suas dimensões económica, ambiental e social, refletindo o cumprimento dos seus objetivos estratégicos de gestão e das suas responsabilidades nas áreas de Comunicação, Prevenção e Investigação & Desenvolvimento. Através deste documento, a SPV reafirma o seu compromisso com a transparência, a melhoria contínua e a criação de valor para todos os *stakeholders*.

VISÃO

Ser a principal impulsionadora da economia circular em Portugal, garantindo um futuro sustentável através de soluções inovadoras, colaboração estratégica e impacto ambiental duradouro.



MISSÃO

Promover a reciclagem de embalagens e a sustentabilidade em Portugal, gerindo soluções eficazes para a retoma e valorização de resíduos de embalagens, inspirando cidadãos, empresas, clientes e parceiros a fazer parte da economia circular, garantindo o cumprimento das metas nacionais de reciclagem.

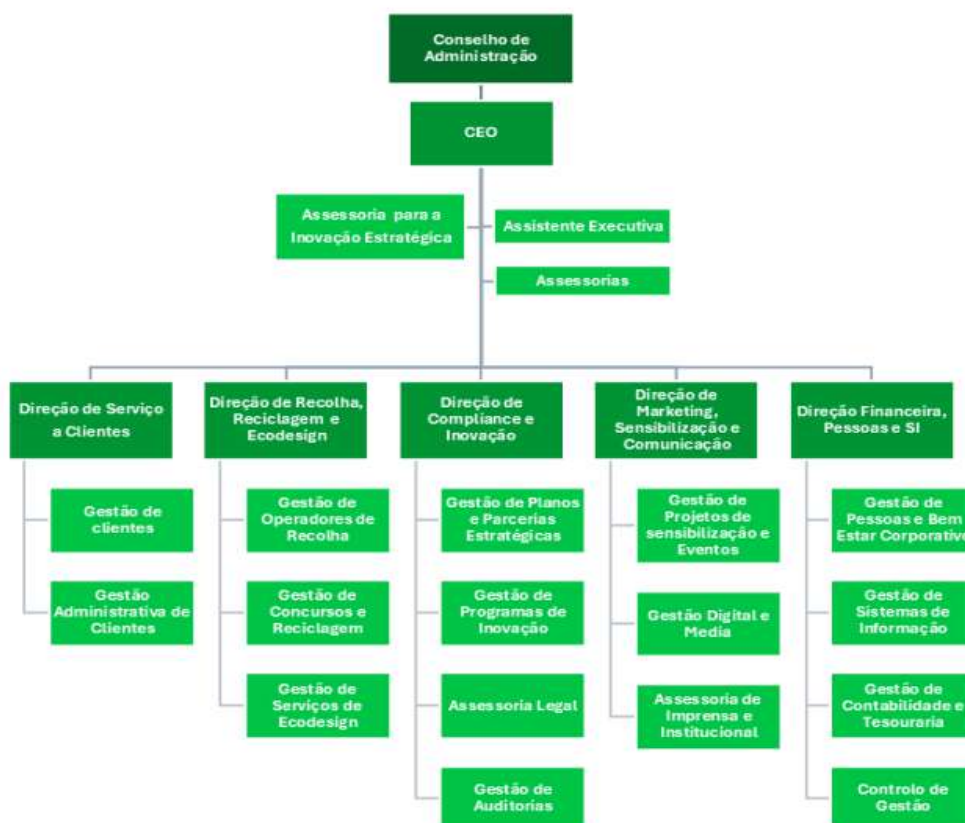
OS NOSSOS VALORES, O NOSSO COMPROMISSO

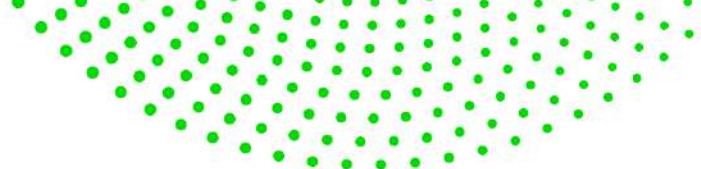


DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A SPV detém um capital humano com uma larga experiência no setor de atividade e mantém um compromisso contínuo com o desenvolvimento das competências dos seus colaboradores, promovendo a atualização permanente dos conhecimentos e práticas necessárias ao reforço do desempenho diário e à excelência na execução da sua atividade.

A estrutura funcional em vigor na SPV, a 31 de dezembro de 2025, encontrava-se definida de acordo com o seguinte organograma:





ESTRUTURA ACIONISTA E CORPOS SOCIAIS

A Sociedade Ponto Verde tem a seguinte composição acionista:

A EMBOPAR com 54,44% representa as empresas embaladoras/importadoras, a DISPAR com 20,08% representa as empresas embaladoras/importadoras do setor do comércio e da distribuição e a INTERFILEIRAS também com 20,08% representa as empresas de produção de embalagens e de materiais de embalagens. Existem ainda outros acionistas com 5,4% do capital social, nos quais se encontram a LOGOPLASTE, o INESC e 12 Municípios.

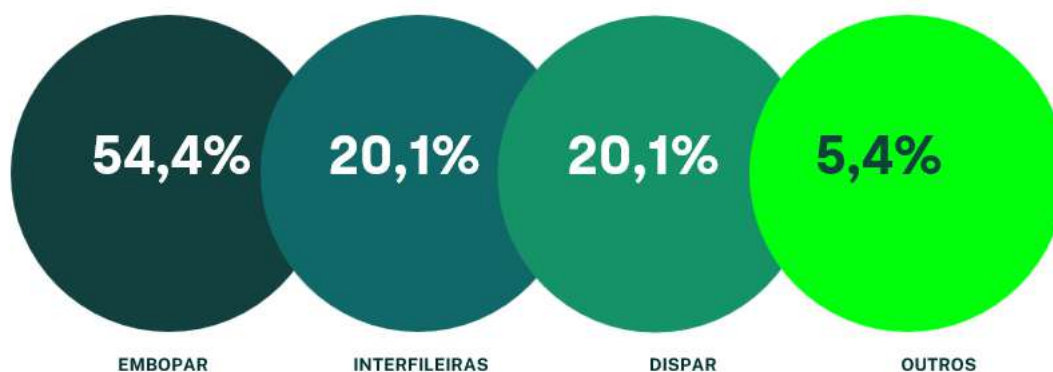


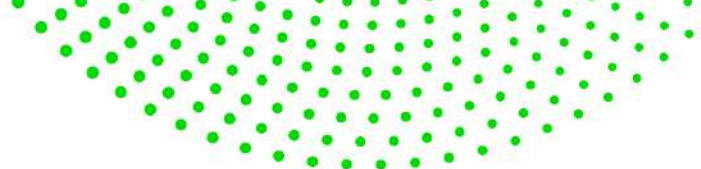
FIGURA 1 | CORPO ACIONISTA DA SOCIEDADE PONTO VERDE

CAPITAL SOCIAL

O capital social da SPV de 250.000€, encontra-se totalmente realizado e é representado por 5.000 ações, no valor nominal de 50 Euros cada.

A distribuição das ações tem a seguinte composição:

2 722 Ações da EMBOPAR; 1 004 Ações da DISPAR; 1 004 Ações da INTERFILEIRAS; 100 Ações do INESC; 50 Ações da LOGOPLASTE; 10 Ações da Câmara Municipal de Abrantes; 10 Ações da Câmara Municipal de Avis; 10 Ações da Câmara Municipal de Belmonte; 10 Ações da Câmara Municipal de Câmara de Lobos; 10 Ações da Câmara Municipal de Carregal do Sal; 10 Ações da Câmara Municipal da Guarda; 10 Ações da Câmara Municipal de Lousada; 10 Ações da Câmara Municipal de Oliveira de Azeméis; 10 Ações da Câmara Municipal de Paredes; 10 Ações da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim; 10 Ações da Câmara Municipal de Vieira do Minho; 10 Ações da Câmara Municipal de Vila Franca do Campo.



CORPOS SOCIAIS

Os órgãos de decisão da SPV, a 31 de dezembro de 2025, eram compostos pela Assembleia Geral, o Conselho de Administração, o Conselho Fiscal, com a composição:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS	PRESIDENTE	Pedro Jorge Teixeira de Sá
	SECRETÁRIO	Joana Fontinhas da Silva Aguiar
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	PRESIDENTE	António do Pranto Nogueira Leite
	VICE-PRESIDENTE	António Rui Libório Frade
	VICE-PRESIDENTE	Mariana Fernandes Pereira da Silva Portela
	ADMINISTRADORA-DELEGADA	Ana Isabel Trigo Morais
	VOGAL	Anabela Ferreira dos Santos Gomes
	VOGAL	Constança Sabido Neiva Correia
	VOGAL	Gonçalo Maria Salvado Coxito Granado
	VOGAL	Maria da Graça Cruz da Silva Borges
	VOGAL	Nuno Francisco Ribeiro Pinto de Magalhães
	VOGAL	Ricardo José Pinto da Fonseca
MEMBROS DO CONSELHO FISCAL	VOGAL	Solange Rico Rodrigues Farinha
	VOGAL	Tânia Raquel da Silva Rocha Lucas
	PRESIDENTE	Patrícia Manuela dos Santos Vasconcelos
REVISOR OFICIAL DE CONTAS	VOGAL	Leonor Moreira Ribeiro Gonçalves Ferreira de Sottomayor
	VOGAL	Agostinho Cerqueira Lobo
SECRETÁRIA DA SOCIEDADE	ROC	KPMG & Associados – SROC, S.A. representada por Carlos Miguel Lopes Pereira Costa
		Mónica Vicente Júlio Franco Jorge



POLÍTICA DE GESTÃO INTEGRADA DA SPV



A Sociedade Ponto Verde assume as responsabilidades legais dos embaladores pela gestão de resíduos de embalagens a qual se consubstancia na reciclagem e valorização dos respetivos resíduos de embalagem de acordo com os objetivos estabelecidos na sua Licença.

Os colaboradores da organização são um ativo fundamental e a Sociedade Ponto Verde assume como compromisso estratégico o desenvolvimento das competências necessárias, dos seus colaboradores, para o bom desempenho da atividade da empresa.

A Sociedade Ponto Verde compromete-se em:

- **Liderar o processo de valorização de resíduos** em Portugal;
- **Assumir como um dos seus princípios de gestão o compromisso na prestação de um serviço de qualidade**, implementando a melhoria contínua, respeitando os requisitos legais, regulamentares e estatutários estabelecidos, assim como os princípios e requisitos de gestão estabelecidos nas normas de referência.
- **Transmitir segurança adotando boas práticas ambientais** nas atividades administrativas associadas à gestão do SIGRE, e assumindo o compromisso para a proteção do ambiente, a prevenção da poluição e a minimização dos riscos e impactos potenciais da sua atividade, num contexto de promoção do uso sustentável de recursos, da mitigação e da adaptação às alterações climáticas, bem como na proteção da biodiversidade e dos ecossistemas;
- **Monitorizar a satisfação das partes interessadas** compreendendo e assegurando as suas necessidades e expectativas, de forma a aumentar progressivamente a sua confiança na organização;
- **Tornar transparente todo o processo da reciclagem** e ser a marca de referência, partilhar a sua Política e objetivos para que sejam conhecidos, compreendidos e praticados por todos os seus parceiros, consciente da importância da sua atividade para a política nacional de gestão de resíduos.

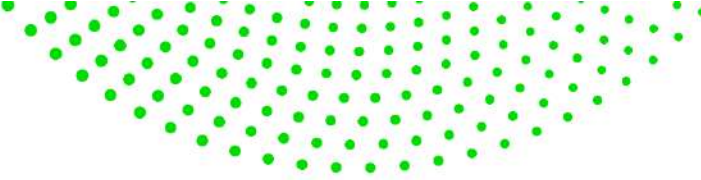
29 de julho de 2022
Ana Isabel Trigo Morais
CEO/Administradora-Delegada



2

EMBALADORES

**E/OU RESPONSÁVEIS PELA
COLOCAÇÃO DE PRODUTOS
EMBALADOS NO MERCADO
NACIONAL E FORNECEDORES DE
EMBALAGENS DE SERVIÇO**



2. EMBALADORES E/OU RESPONSÁVEIS PELA COLOCAÇÃO DE PRODUTOS EMBALADOS NO MERCADO NACIONAL E FORNECEDORES DE EMBALAGENS DE SERVIÇO

A SPV, em nome de Embaladores/Importadores e fornecedores de embalagens de serviço, assume a responsabilidade de gerir os resíduos provenientes de embalagens não-reutilizáveis através de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens. Esta responsabilidade abrange todas as embalagens colocadas no mercado nacional – tanto de Produtos de Grande Consumo como de Produtos Industriais/Profissionais – bem como os resíduos resultantes dos copos de plástico de utilização única não embalagem para bebidas.

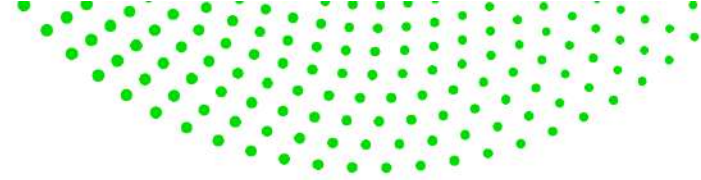
A atuação da SPV permite que todos os agentes económicos possam cumprir a legislação em vigor, evitando as penalizações determinadas por esta.

A legislação específica sobre a gestão de embalagens e resíduos de embalagens determina a obrigatoriedade de os embaladores / importadores assegurarem a existência de um sistema individual devidamente licenciado para a gestão dos resíduos em que se transformam os produtos embalados que colocam no mercado nacional ou, em alternativa, transferir essa responsabilidade para uma entidade devidamente licenciada para o efeito.

É neste contexto que surge a SPV, entidade licenciada para gerir resíduos de embalagens não-reutilizáveis. A SPV garante o correto encaminhamento destes resíduos para operações de valorização e reciclagem, promovendo a continuidade da vida útil dos materiais e contribuindo para a economia circular.

i) Identificação dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, e quando aplicável os respetivos Representantes Autorizados;

Em 2025, a SPV contava com um total de 7.808 aderentes ao SIGRE. A informação relativa à identificação destes clientes, designadamente dos embaladores e/ou dos responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, bem como dos fornecedores de embalagens de serviço e, quando aplicável, dos respetivos Representantes Autorizados, no âmbito do Fluxo Urbano <1100 L, do Fluxo Urbano ≥1100 L e do Fluxo Não Urbano, encontra-se disponível para consulta no site da SPV, através do respetivo link.



ii) Caracterização dos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade

Em 2025, a SPV celebrou 1.447 novos contratos de adesão ao SIGRE alcançando assim, no final do ano, um total de **7.808 aderentes**.

FLUXO URBANO

No Fluxo Urbano gerido pela SPV, o sector de atividade das bebidas é aquele que apresenta maior peso relativo, representando cerca de 50% das quantidades de embalagens declaradas. Este valor deve-se sobretudo ao elevado peso associado às embalagens de vidro, que dominam a composição material deste setor. Logo a seguir surgem os sectores da Distribuição e dos Bens Alimentares, que contribuem com 19% e 18%, respetivamente, para o peso total de embalagens declaradas. Estes setores, embora abaixo do setor das Bebidas, assumem ainda assim um papel significativo na estrutura global das quantidades geridas no Fluxo Urbano.

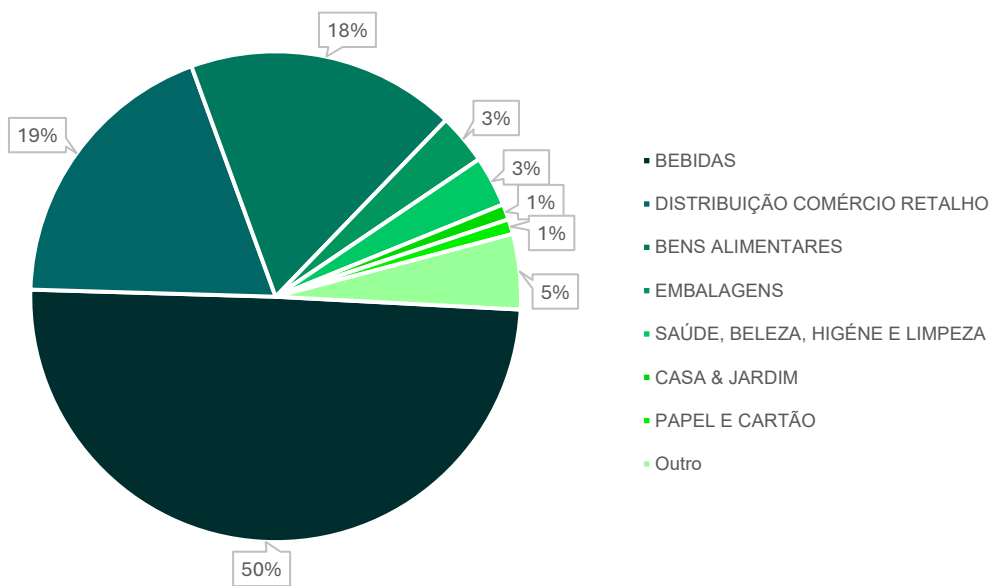


FIGURA 2 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS, DO FLUXO URBANO, DECLARADO EM 2025, POR SECTORES DE ATIVIDADE

FLUXO NÃO URBANO E FLUXO URBANO ≥ 1100 L

No Fluxo Não Urbano gerido pela SPV, o sector dos Bens Alimentares é o que tem maior representatividade, representando cerca de 24% das quantidades de embalagens declaradas. Seguem-se os sectores da Construção e da Distribuição, que contribuem com 17% e 15%, respetivamente, do peso total de embalagens declaradas. Estes setores assumem um peso relevante no conjunto das embalagens geridas no Fluxo Não Urbano, refletindo a diversidade de atividades económicas envolvidas e a variedade de tipologias de embalagens utilizadas.

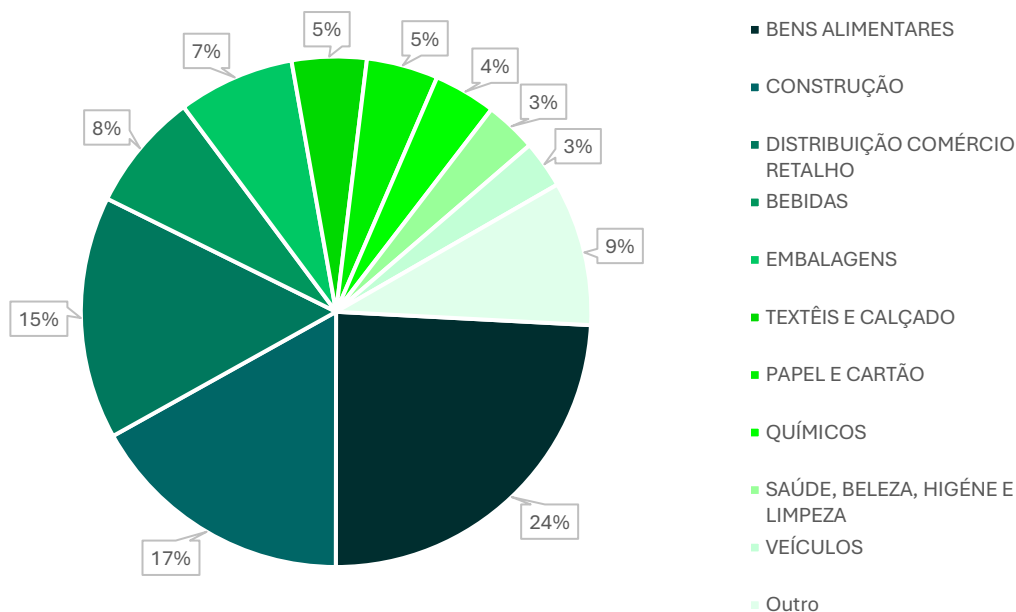


FIGURA 3 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS, DO FLUXO NÃO URBANO, DECLARADO EM 2025, POR SECTORES DE ATIVIDADE

iii) Quantidades, em peso, das embalagens colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, e fornecedores de embalagens de serviço, por setor de atividade, por tipo de embalagem e por tipo de material de embalagem

FLUXO URBANO

Em 2025, os Embaladores/Importadores declararam à SPV as quantidades de embalagens relativas aos produtos que colocaram no mercado nacional em 2024, registando-se um decréscimo de 3,4% face ao ano anterior.

No que se refere ao Fluxo Urbano, a quantidade total de embalagens declaradas à Sociedade Ponto Verde, em 2025, foi de **710.848 toneladas**.

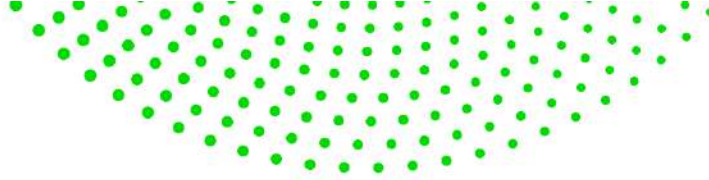


TABELA 1 | QUANTIDADES DE EMBALAGENS DECLARADAS EM 2025 RELATIVAMENTE AO FLUXO URBANO, A 31/12/2025

MATERIAIS	DECLARADO EM 2025 (t.)	DECLARADO EM 2024 (t.)	Δ (%)
Vidro	365.611	389.546	-6,1%
Plástico	129.737	134.241	-3,4%
Papel/Cartão	146.501	149.212	-1,8%
ECAL	21.302	21.715	-1,9%
Aço	15.960	16.783	-4,9%
Alumínio	15.612	15.726	-0,7%
Madeira	14.108	6.874	+105,2%
Outros	2.016	1.968	+2,4%
TOTAL	710.848	736.066	-3,4%

Relativamente ao ano de 2025, a SPV apresenta uma quota de **mercado global estimada em 78,2% no Fluxo Urbano**.

TABELA 2 | ESTIMATIVA DE QUOTA DE MERCADO DA SPV, EM 2025

MATERIAIS	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2025	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2024
Vidro	89,7%	89,6%
Plástico	68,4%	70,3%
Papel e Cartão	66,9%	74,0%
ECAL	80,7%	80,4%
Aço	65,1%	69,8%
Alumínio	81,8%	82,2%
Madeira	73,7%	74,0%
Outros Materiais	65,1%	75,1%
Global	78,2%	80,9%

Relativamente à tipologia das embalagens declaradas, as embalagens primárias representam, em peso, 85% do total de embalagens declarado à SPV em 2025. Seguem-se as embalagens de serviço (excluindo sacos de caixa) com 3%, os *multipacks* com 2% e os sacos de caixa com 1%. As embalagens secundárias correspondem a 6% do total, enquanto as embalagens terciárias representam 3%.

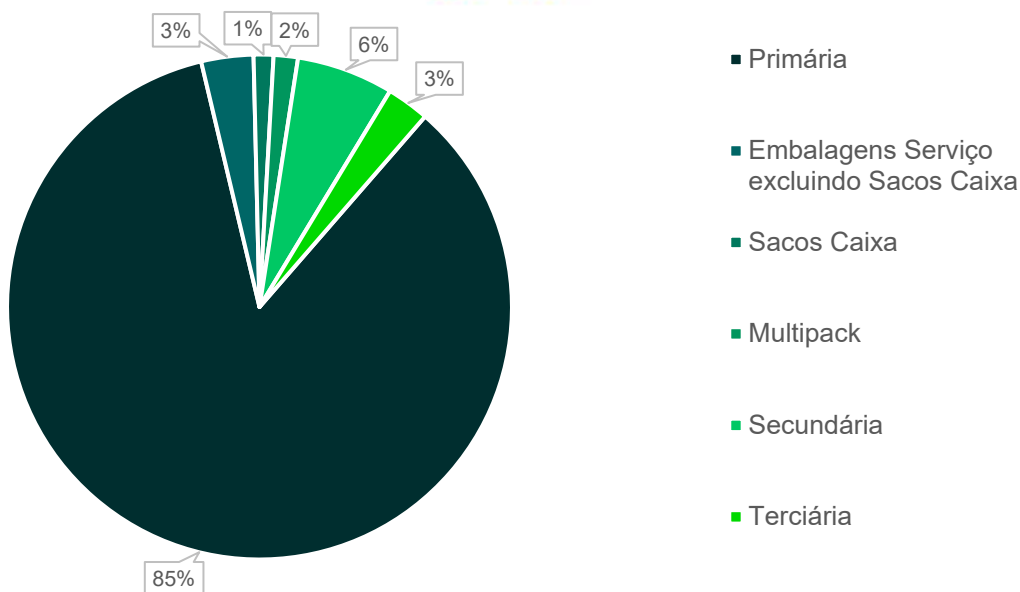
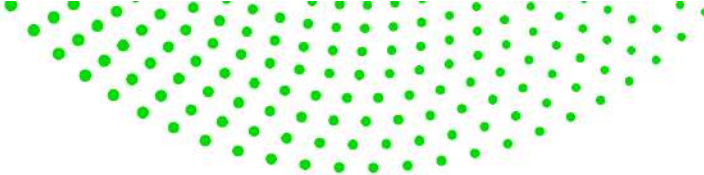


FIGURA 4 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR TIPOLOGIA DE EMBALAGENS

Relativamente às quantidades de embalagens colocadas no mercado, expressas em peso, declaradas pelos embaladores e/ou demais responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, bem como pelos fornecedores de embalagens de serviço aderentes, apresenta-se na tabela abaixo a respetiva distribuição por setor de atividade.

TABELA 3 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR SETOR

SETOR	QUANTIDADES (t)
BEBIDAS	352.780
DISTRIBUIÇÃO COMÉRCIO RETALHO	134.801
BENS ALIMENTARES	126.402
EMBALAGENS	23.672
SAÚDE, BELEZA, HIGÉNE E LIMPEZA	23.646
CASA & JARDIM	7.335
PAPEL E CARTÃO	6.981
CONSTRUÇÃO	6.488
TEXTÊIS E CALÇADO	5.612
TECNOLOGIA	4.829
LAZER	4.231
TABACO	2.928
AGRO-PECUÁRIA	2.530
RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	1.886
ENERGIA	1.726
VEÍCULOS	1.519
QUÍMICOS	1.073
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	867
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO	845
ACESSÓRIOS DE MODA	312
MÁQUINAS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL	307
CORTIÇA	79
TOTAL	710.848



FLUXO NÃO URBANO E FLUXO URBANO ≥ 1100 L

Em 2025, os embaladores voltaram a declarar à SPV as quantidades de embalagens relativas ao Fluxo Não Urbano, retomando a continuidade deste fluxo no âmbito das suas obrigações declarativas.

A quantidade total de embalagens do Fluxo Não Urbano declaradas à Sociedade Ponto Verde em 2025 foi 232.662 toneladas.

TABELA 4 | QUANTIDADES DE EMBALAGENS DECLARADAS EM 2025 RELATIVAMENTE AO FLUXO URBANO, A 31/12/2025

MATERIAIS	DECLARADO EM 2025 (t.)
Vidro	5.420
Plásticos	31.011
Papel/Cartão	133.138
ECAL	518
Aço	5.771
Alumínio	1.514
Madeira	54.784
Outros	505
TOTAL	232.662

Relativamente ao ano de 2025, a SPV apresenta uma quota de **mercado global estimada em 62,1% no Fluxo Não Urbano**.

TABELA 5 | ESTIMATIVA DE QUOTA DE MERCADO DA SPV, EM 2025

MATERIAIS	ESTIMATIVA DE QUOTA DE DECLARADAS 2025
Vidro	90,5%
Plástico	64,7%
Papel e Cartão	63,4%
ECAL	89,5%
Aço	64,6%
Alumínio	87,0%
Madeira	55,8%
Outros Materiais	47,4%
Global	62,1%

Relativamente à tipologia das embalagens declaradas no Fluxo Urbano, as embalagens primárias representam, em peso, 19% do total declarado à SPV em 2025. As embalagens de serviço (excluindo sacos de caixa) correspondem a 0,2%, enquanto os *multipacks* representam 1%. Já as embalagens secundárias assumem um peso significativo, totalizando 45% do declarado, e as embalagens terciárias representam 35%.

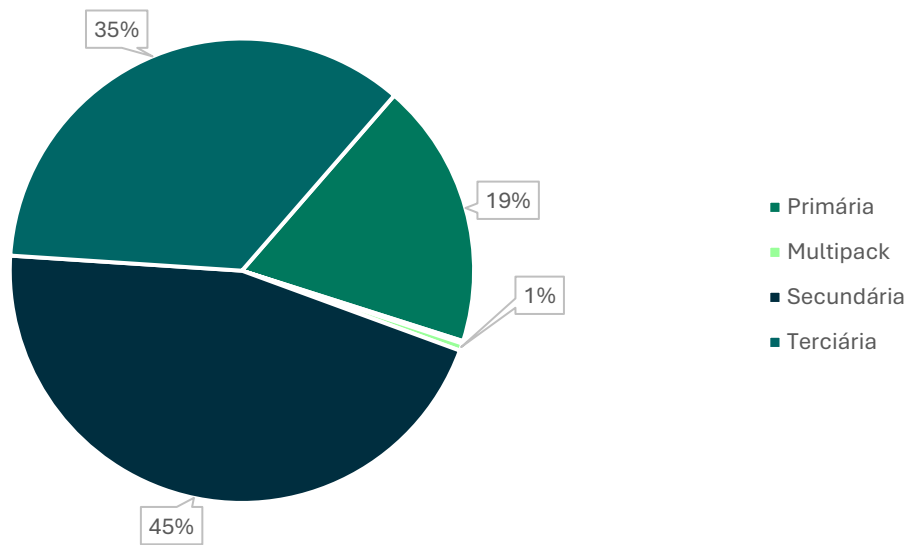


FIGURA 5 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR TIPOLOGIA DE EMBALAGENS

As embalagens de Produtos de Grande Consumo que geram resíduos em produtores com produção diária superior ou igual a 1.100 litros representam 56% do total declarado no Fluxo Urbano. Já as embalagens associadas a Produtos Industriais correspondem a 42%, enquanto as relativas a Produtos Industriais Perigosos representam 2% do total declarado.

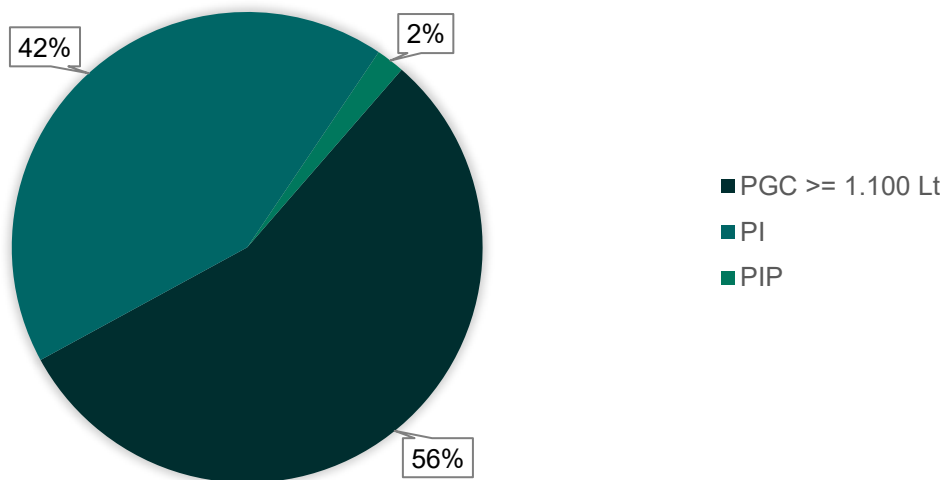


FIGURA 6 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO NÃO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR TIPOLOGIA DE EMBALAGENS

Relativamente às quantidades de embalagens colocadas no mercado, expressas em peso, pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional, bem como pelos fornecedores de embalagens de serviço aderentes, apresenta-se na tabela abaixo a respetiva distribuição por setor de atividade.

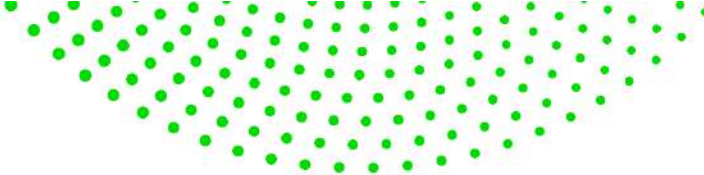


TABELA 6 | DISTRIBUIÇÃO DO PESO DE EMBALAGENS DO FLUXO NÃO URBANO DECLARADO, EM 2025, POR SETOR

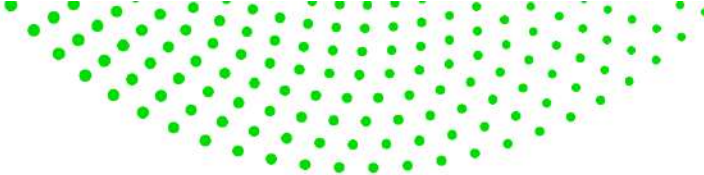
SETOR	QUANTIDADES (t)
BENS ALIMENTARES	56.266
CONSTRUÇÃO	39.313
DISTRIBUIÇÃO COMÉRCIO RETALHO	35.803
BEBIDAS	17.486
EMBALAGENS	17.175
TEXTÊIS E CALÇADO	11.027
PAPEL E CARTÃO	10.560
QUÍMICOS	9.175
SAÚDE, BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA	7.605
VEÍCULOS	6.991
TECNOLOGIA	4.005
CASA & JARDIM	2.755
MÁQUINAS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL	2.735
CORTIÇA	2.717
AGRO-PECUÁRIA	2.582
ENERGIA	2.194
LAZER	1.787
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	1.291
ACESSÓRIOS DE MODA	898
RESTAURAÇÃO E HOTELARIA	164
EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO	126
TABACO	7
TOTAL	232.662

iv) Quantidades, em peso e em número, de copos de bebidas, embalagem e não embalagem, e recipientes para alimentos, com indicação da sua composição como total e parcialmente de plástico, colocadas no mercado pelos embaladores e/ou responsáveis pela colocação de produtos, embalados e não embalados, no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço aderentes

A SUP, sigla de *Single-Use Plastics*, refere-se aos plásticos de utilização única abrangidos pela Diretiva (UE) 2019/904, cujo objetivo é reduzir o impacto ambiental de determinados produtos de plástico, sobretudo no meio marinho.

Em 2025 os aderentes passaram a reportar à SPV um conjunto mais detalhado de dados associados à SUP, incluindo as quantidades de copos embalagem e não embalagem que contenham plástico, bem como as quantidades de recipientes para alimentos de plástico e de garrafas de plástico colocadas no mercado.

Esta maior granularidade de informação permite reforçar o rigor declarativo e melhorar o acompanhamento das obrigações decorrentes da legislação aplicável aos plásticos de utilização única.



COPOS EMBALAGEM E NÃO EMBALAGEM

Um total de 25 aderentes reportou à SPV a colocação no mercado de copos contendo plástico, num total de 177 milhões de copos. Em termos de representatividade, em número de unidades, os copos embalagem representam 52% do total declarado, enquanto os copos não embalagem correspondem aos restantes 48%.

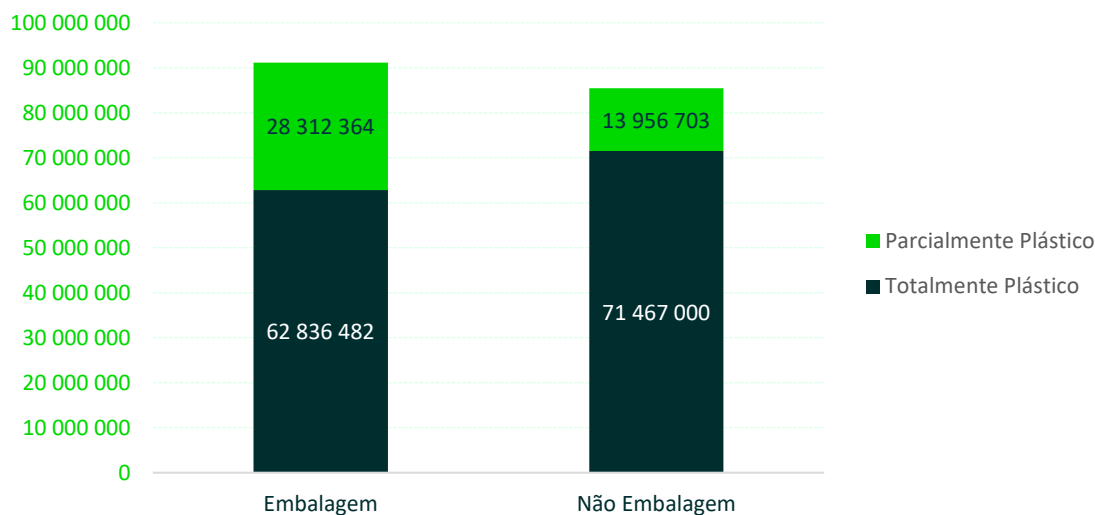


FIGURA 7 | DISTRIBUIÇÃO DO NÚMERO DE COPOS COLOCADOS NO MERCADO, EM 2025

No total foram declaradas 528 toneladas de plástico presente em copos contendo plástico, dos quais 207 toneladas correspondem a copos embalagem e 321 toneladas a copos não embalagem. A maior parte deste peso corresponde a copos totalmente de plástico, no entanto, cerca de 12 toneladas dizem respeito ao plástico presente em copos de Papel/Cartão, resultante de camadas ou revestimentos plásticos utilizados na sua produção.

TABELA 7 | PESO DE PLÁSTICO PRESENTE NOS COPOS DECLARADOS EM 2025 (KG)

COPOS	EMBALAGEM	NÃO EMBALAGEM	TOTAL
Totalmente plástico	196.859	319.055	515.914
Parcialmente plástico	10.379	1.751	12.130
TOTAL	207.238	320.806	528.044

Foram declaradas 202 toneladas de Papel/Cartão presente em copos contendo plástico. Deste total, 142 toneladas dizem respeito a copos embalagem, enquanto 60 toneladas correspondem a copos não embalagem.

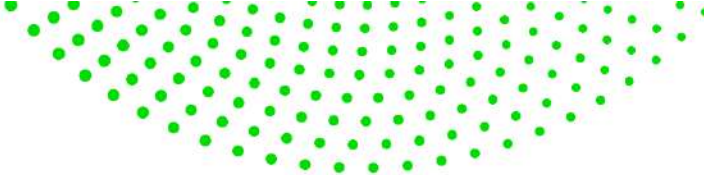


TABELA 8 | PESO DE PAPEL/CARTÃO PRESENTE NOS COPOS, CONTENDO PLÁSTICO, DECLARADOS EM 2025 (KG)

Papel/Cartão	Embalagem	Não Embalagem	Total
Parcialmente plástico	142.180	59.557	201.737

RECIPIENTES DE PLÁSTICO PARA ALIMENTOS

Foram recebidas declarações de 32 aderentes, contendo dados de recipientes de plástico para alimentos, que representam 56 milhões de embalagens.

Em peso, foram declaradas 775 ton de plástico e 98 ton de papel/cartão.

TABELA 9 | PESO DE RECIPIENTES DE PLÁSTICO PARA ALIMENTOS, DECLARADOS EM 2025 (KG)

	Peso Plástico	Peso Papel/Cartão
Totalmente plástico	605.925	
Parcialmente plástico	169.125	97.569
Total	775.050	97.569

v) Quantidades, em peso, de garrafas de plástico de utilização única para bebidas com a capacidade \leq a três litros, incluindo a cápsula ou tampa e, caso exista, o rótulo ou manga, colocadas no mercado pelos embaladores /ou responsáveis pela colocação de produtos embalados no mercado nacional e fornecedores de embalagens de serviço aderentes

GARRAFAS DE PLÁSTICO PARA BEBIDAS DE CAPACIDADE ATÉ 3 LITROS

De garrafas de plástico, foram declarados dados de 32 aderentes, correspondendo a um peso de 15.462 ton de peso de garrafas, mais 1.754 de componentes de plástico e 270 ton de componentes de outros materiais.

O PET é o material mais representado, com 13.528 ton.

A incorporação de material reciclado associada às garrafas declaradas é em média de 21,2%. No PET o valor atinge os 24% de peso reciclado, enquanto nos restantes tipos de plástico é muito inferior ou inexistente.

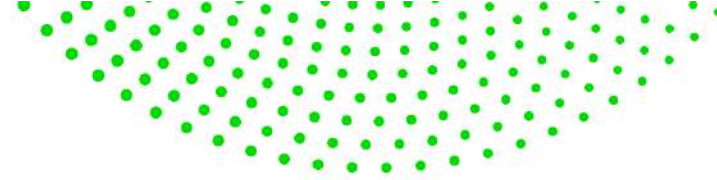


TABELA 10| PESO DE GARRAFAS DE PLÁSTICO PARA BEBIDAS DE CAPACIDADE INFERIOR A 3 LITROS, DECLARADOS EM 2025 (KG)

	Peso Total	Peso Reciclado	% Reciclado	Peso Componentes Plástico	Peso Componentes Não Plástico
PET	13.527.662	3.277.337	24,2%		
PEAD	1.889.131	0	0,0%	1.753.850	269.535
PP	24.155	0	0,0%		
Outro Tipo Plástico	20.945	1.150	5,5%		
Total	15.461.893	3.278.487	21,2%	1.753.850	269.535





3

SISTEMAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS



3. SISTEMAS DE GESTÃO DE RESÍDUOS URBANOS

A SPV assume a responsabilidade de gerir os resíduos relativos às embalagens não-reutilizáveis, em nome de Embaladores e Importadores, a partir de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens, contando para isso com a parceria dos vários intervenientes do SIGRE, entre os quais os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU), responsáveis pela recolha e/ou triagem dos resíduos de embalagens.

Os **SGRU são, assim prestadores de serviço (fornecedores) essenciais da SPV** e são em grande parte dos casos, o primeiro ponto de contacto com o cidadão/consumidor para a recolha das embalagens usadas (reserva de serviço público).

Relativamente à presença de equipamentos no território nacional, **é através dos equipamentos de recolha seletiva dos SGRU**, que o **consumidor pode participar** no SIGRE, sendo um **fator decisivo para o atingimento de metas**, a disponibilidade dos mesmos e a conveniência do ato de deposição, o que depende da qualidade e do nível de serviço assegurados e adequados à realidade onde se encontram implantados. Não menos importante é também a limpeza da envolvente dos contentores, aspeto que tem ganho particular relevância pelo volume de resíduos de embalagens que atualmente se gere. É fundamental garantir uma boa acessibilidade aos meios de deposição seletiva sem descurar o encaminhamento para reciclagem de tudo o que constitua material-alvo e possa ser colocado nos contentores adequados (ao invés de seguir a via da recolha indiferenciada). Esta preocupação é indistinta de quem procede ao serviço de limpeza da envolvente pois a realidade é bastante diversa um pouco por todo o país (Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia, operadores privados em regime de prestação de serviço ao município).

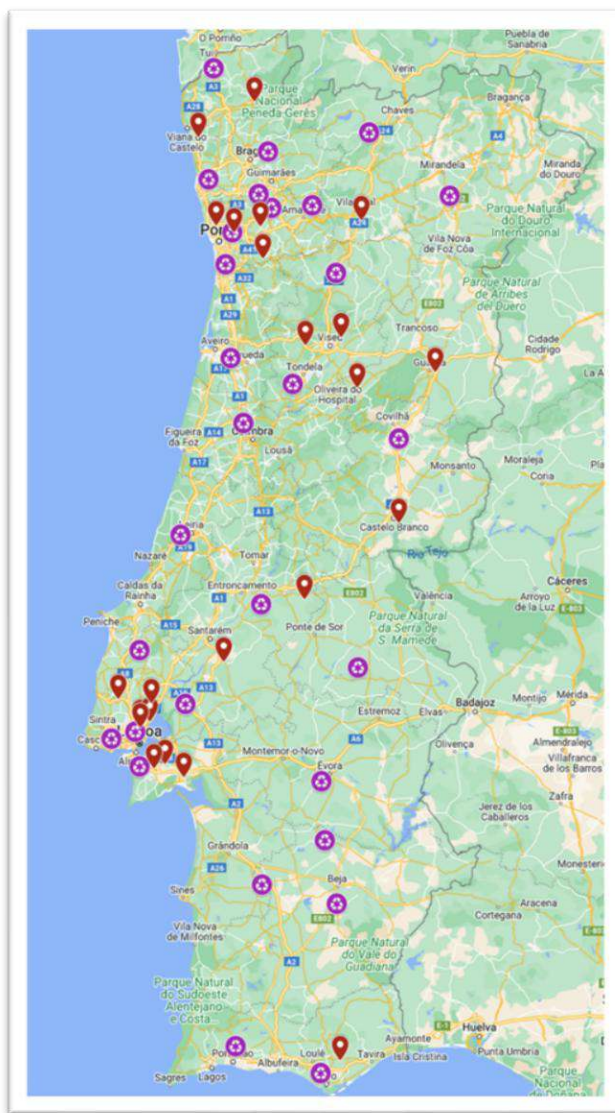
E é exatamente por serem quem detém o exclusivo legal para a recolha dos resíduos de embalagens (municípios e SGRU) que, ao abrigo da Responsabilidade Alargada do Produtor, se assume como fundamental que os serviços prestados evidenciem eficiência e operação otimizada.

Para além da recolha seletiva dos resíduos de embalagens, os SGRU realizam a triagem dos resíduos, de acordo com critérios de qualidade (Especificações Técnicas para retoma), com o objetivo de possibilitar, à SPV, o encaminhamento para reciclagem dos diferentes materiais. A retoma dos resíduos para reciclagem é assegurada pela SPV, através dos seus parceiros contratuais, os Operadores de Tratamento de Resíduos (também designados no SIGRE por Retomadores).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS LOCAIS DE CARGA

Os SGRU encontram-se distribuídos por todo o território nacional e durante 2025, a SPV retomou resíduos de embalagens provenientes dos locais de carga identificados no mapa e tabela seguintes, num total de 73 locais de cargas de 33 SGRU.

No território continental foram geridas retomas pela SPV em 57 locais de carga, dos 23 SGRU existentes.



Legenda:

- Unidades de triagem
- Outros locais

FIGURA 8 | LOCAIS DE CARGA DOS SGRU DO CONTINENTE

Na Região Autónoma da Madeira, as retomas tiveram como pontos de produção e preparação de resíduos, 5 locais de carga.

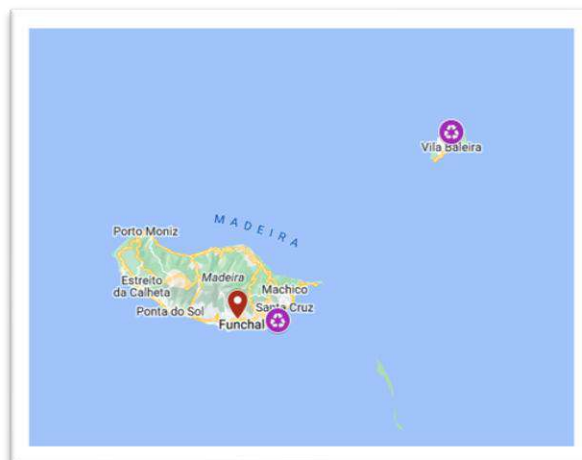


FIGURA 9 | LOCAIS DE CARGA DO SGRU DA R.A.M.

Na Região Autónoma dos Açores, as retomas tiveram como pontos de produção e preparação de resíduos, 11 locais de carga.

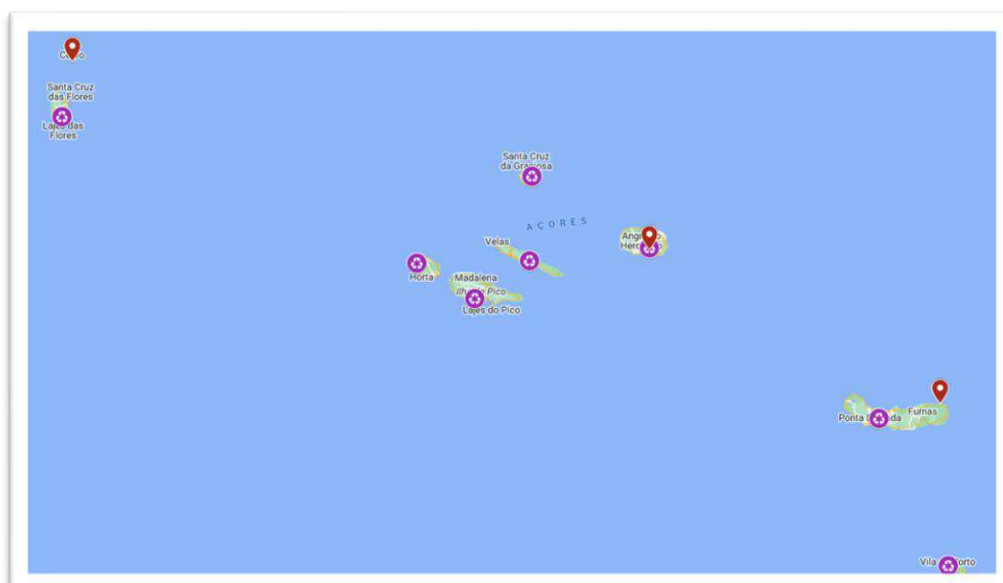


FIGURA 10 | LOCAIS DE CARGA DO SGRU DA R.A.A.

Os detalhes destes locais de carga, encontram-se na tabela seguinte.

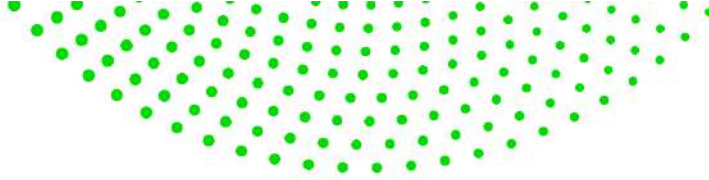
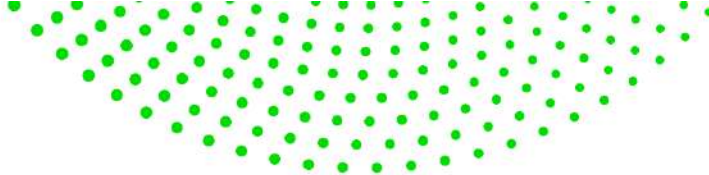
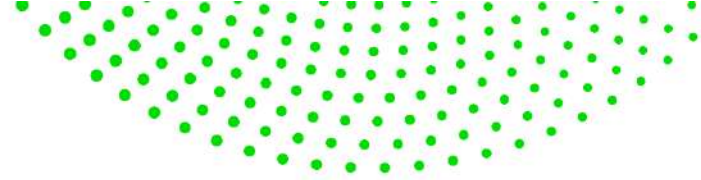


TABELA 11 | LOCAIS DE CARGA DOS SGRU, COM RETOMAS GERIDAS PELA SPV EM 2025

NOME SGRU	NOME DO LOCAL	CÓDIGO APA	CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE	CONCELHO
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	CT - PORTO SANTO	APA001 41768	9400- 010	PORTO SANTO	PORTO SANTO
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	INCINERADORA - MEIA SERRA	APA000 86441	9135- 080	CAMACHA	SANTA CRUZ
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	ETZO - ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DA ZONA OESTE	APA001 00264	9350- 149	RIBEIRA BRAVA	RIBEIRA BRAVA
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	ET RSU FUNCHAL	APA001 00283	9004- 505	FUNCHAL	FUNCHAL
ÁGUAS E RESÍDUOS DA MADEIRA	CT - PORTO NOVO	APA001 00283	9100- 069	SANTA CRUZ DA GRACIOSA	SANTA CRUZ
ALGAR	PARQUE AMBIENTAL DA ALFARROBEIRA	APA003 58772	8150- 048	SÃO BRÁS DE ALPORTEL	SÃO BRÁS DE ALPORTEL
ALGAR	ET FLO (SOTAVENTO)	APA001 09472	8000- 318	FARO	FARO
ALGAR	ATERRO SANITÁRIO DO BARLAVENTO	APA001 01739	8500- 800	PORTIMÃO	PORTIMÃO
AMARSUL	ECOPARQUE SETÚBAL	APA000 48929	2910- 288	SETÚBAL	SETÚBAL
AMARSUL	SGR	APA000 87248	2840- 073	ALDEIA DE PAIO PIRES	SEIXAL
AMARSUL	SAICA ALCOCHETE	APA000 37038	2890- 574	ALCOCHETE	ALCOCHETE
AMARSUL	TRANSUCATAS	APA000 37180	2840- 073	ALDEIA DE PAIO PIRES	SEIXAL
AMARSUL	ECOPARQUE PALMELA	APA000 86443	2950- 000	QUINTA DO ANJO	PALMELA
AMARSUL	ECOPARQUE SEIXAL	APA000 86467	2845- 195	AMORA	SEIXAL
AMBILITAL	MONTE NOVO DOS MODERNOS	APA000 76212	7565- 255	ERMIDAS-SADO	SANTIAGO DO CACÉM
AMBISOUSA	ECOCENTRO DE PAREDES	APA037 95083	4580- 345	CRISTELO PRD	PAREDES
AMBISOUSA	ESTAÇÃO DE TRIAGEM DE RIO MAU	APA000 75696	4575- 627	RIO MAU PNF	PENAFIEL
AMBISOUSA	ESTAÇÃO DE TRIAGEM DE LUSTOSA	APA000 86462	4620- 868	LUSTOSA	LOUSADA
AMCAL	ATERRO SANITÁRIO DE VILA RUIVA	APA000 40057	7940- 461	VILA RUIVA CUB	CUBA
BRAVAL	UNIDADE DE TRIAGEM	APA000 36933	4830- 166	PÓVOA DE LANHOSO	PÓVOA DE LANHOSO
ECOBEIRÃO	ET VOUZELA	APA044 92403	3670- 175	QUEIRÃ	VOUZELA
ECOBEIRÃO	ET SEIA	APA044 90843	6270- 187	SANTA COMBA SEI	SEIA
ECOBEIRÃO	ET VISEU	APA014 93083	3505- 583	VISEU	VISEU
ECOBEIRÃO	CENTRO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS	APA000 86473	3465- 013	BARREIRO DE BESTEIRO	TONDELA
ECOLEZÍRIA	ECOLEZÍRIA - TRIU	APA000 45716	2135- 311	SAMORA CORREIA	BENAVENTE
ECOLEZÍRIA	ATERRO SANITÁRIO DA RAPOSA	APA000 38987	2080- 701	RAPOSA	ALMEIRIM
EQUIAMBI (GRACIOSA)	CPR DA ILHA DA GRACIOSA	SRIR00 2SPV	9880- 315	SANTA CRUZ DA GRACIOSA	SANTA CRUZ DA GRACIOSA
EQUIAMBI (SÃO JORGE)	CPR DA ILHA S. JORGE	SRIR00 3SPV	9850- 030	CALHETA (SÃO JORGE)	CALHETA (SÃO JORGE)
ERSUC	CITVRSU AVEIRO	APA001 58755	3800- 703	EIROL	AVEIRO
ERSUC	CITVRSU COIMBRA	APA001 58682	3025- 607	VIL DE MATOS	COIMBRA
GESAMB	ATERRO SANITÁRIO ÉVORA	APA000 38424	7000- 000	ÉVORA	ÉVORA
LIPOR	GREENPAPERS	APA003 42338	4435- 694	BAGUIM DO MONTE	GONDOMAR
LIPOR	CVE LIPOR II	APA000 86474	4470- 524	MAIA	MAIA
LIPOR	TAE - LIPOR	APA000 73151	4435- 996	BAGUIM DO MONTE	GONDOMAR
LIPOR	CENTRO TRIAGEM LIPOR	APA000 73151	4435- 996	BAGUIM DO MONTE	GONDOMAR
MUSAMI (S. MIGUEL)	ATERRO DO NORDESTE	SRIR00 4SPV	9630- 070	SÃO PEDRO NORDESTINHO	NORDESTE
MUSAMI (S. MIGUEL)	ESTAÇÃO DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS	SRIR00 5SPV	9500- 000	PONTA DELGADA	PONTA DELGADA



NOME SGRU	NOME DO LOCAL	CÓDIGO APA	CÓDIGO POSTAL	LOCALIDADE	CONCELHO
RESIAÇORES (CORVO)	CPR DA ILHA DO CORVO	SRIR00 6SPV	9980- 024	CORVO	CORVO
RESIAÇORES (FAIAL)	CPR FAIAL (HORTA)	SRIR00 7SPV	9900- 473	PRAIA DO NORTE	HORTA
RESIAÇORES (FLORES)	CPR DA ILHA DAS FLORES	SRIR00 8SPV	9960- 434	LAJES DAS FLORES	LAJES DAS FLORES
RESIAÇORES (PICO)	CPR DA ILHA DO PICO	SRIR00 9SPV	9950- 000	SÃO CAETANO MAD	MADALENA
RESIAÇORES (SANTA MARIA)	CPR DA ILHA DE SANTA MARIA	SRIR01 0SPV	9580- 487	VILA DO PORTO	VILA DO PORTO
RESIAÇORES (TERCEIRA)	CTVRIT - INCINERADORA	SRIR01 2SPV	9700- 135	ANGRA DO HEROÍSMO	ANGRA DO HEROÍSMO
RESIAÇORES (TERCEIRA)	CT ANGRA DO HEROÍSMO	SRIR01 1SPV	9700- 135	ANGRA DO HEROÍSMO	ANGRA DO HEROÍSMO
RESIALENTEJO	AMBILITAL	APA000 76212	7565- 255	ERMIDAS-SADO	SANTIAGO DO CACÉM
RESIALENTEJO	PARQUE AMBIENTAL DO MONTINHO	APA001 09287	7801- 903	BEJA	BEJA
RESÍDUOS DO NORDESTE	PARQUE AMBIENTAL DA RES. NORDESTE	APA000 76073	5370- 132	FRECHAS	MIRANDELA
RESIESTRELA	UNIDADE DA GUARDA	APA014 18123	6300- 000	GUARDA	GUARDA
RESIESTRELA	ESTAÇÃO TRIAGEM FUNDÃO	APA001 09703	6230- 029	Fundão	FUNDÃO
RESINORTE	ATERRO SANITÁRIO DE VILA REAL	APA001 29458	5000- 033	ANDRÃES	VILA REAL
RESINORTE	UP3 - CITRU BIGORNE, LAMEGO	APA001 29456	5100- 330	LAMEGO	LAMEGO
RESINORTE	UP2 - CITRU DE BOTICAS	APA001 30466	5460- 000	BOTICAS	BOTICAS
RESINORTE	UP1 - CITRU DE CODESSOSO	APA001 26696	4890- 166	CELORICO DE BASTO	CELORICO DE BASTO
RESINORTE	UP4 - CITVRU DE RIBA DE AVE	APA001 30431	4765- 901	RIBA DE AVE	VILA NOVA DE FAMALICÃO
RESULIMA	ESTAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA DE ARCOS DE VALDEVEZ	APA010 09103	4970- 225	ARCOS DE VALDEVEZ	ARCOS DE VALDEVEZ
RESULIMA	UNIDADE PARADELA (UCPT)	APA079 08563	4755- 370	PARADELA BCL	BARCELOS
RESULIMA	AS DO VALE DO LIMA E BAIXO CÁVADO	APA000 86901	4935- 308	VILA NOVA DE ANHA	VIANA DO CASTELO
RSTJ	ECOPARQUE DO RELVÃO	APA000 86463	2140- 671	CARREGUEIRA	CHAMUSCA
SULDOURO	ATERRO DE SERMONDE TRIAGEM	APA000 86456	4415- 103	SERMONDE	VILA NOVA DE GAIA
TRATOLIXO (AMTRES)	CENTRAL DA ABRUNHEIRA	APA001 47015	2640- 745	SÃO MIGUEL DE ALCAINÇA	MAFRA
TRATOLIXO (AMTRES)	TRAJOUCE	APA000 86475	2785- 155	SÃO DOMINGOS DE RANA	CASCAIS
VALNOR	ESTAÇÃO TRANSFERÊNCIA ECOCENTRO ABRANTES	APA019 25863	2200- 024	ABRANTES	ABRANTES
VALNOR	UNIDADE DE CASTELO BRANCO	APA000 86452	6000- 000	CASTELO BRANCO	CASTELO BRANCO
VALNOR	ATERRO SANITÁRIO DE AVIS	APA000 37394	7480- 000	FIGUEIRA E BARROS	AVIS
VALORLIS	A.S. DE LEIRIA - ATERRO, TMB E ECOCENTRO	APA000 86468	2416- 902	LEIRIA	LEIRIA
VALORLIS	A.S. DE LEIRIA - UNI. TRIAGEM	APA061 83483	2416- 902	LEIRIA	LEIRIA
VALORMINHO	S. PEDRO DA TORRE	APA000 86466	4930- 514	SÃO PEDRO DA TORRE	VALENÇA
VALORSUL	BLUEPAPERS - AMBIENTE, LDA	APA059 71683	2660- 009	FRIELAS	LOURES
VALORSUL	CTRSU - S. JOÃO DA TALHA	APA000 75689	2696- 801	SÃO JOÃO DA TALHA	LOURES
VALORSUL	FRANCISCO M. RODRIGUES	APA000 36126	2686- 801	CAMARATE	LOURES
VALORSUL	MATO DA CRUZ (I.T.V.E.)	APA000 86470	2615- 623	CALHANDRIZ	VILA FRANCA DE XIRA
VALORSUL	CT CADAVAL	APA000 86471	2550- 078	VILAR CDV	CADAVAL
VALORSUL	CTE LUMIAR	APA000 49340	1750- 194	LISBOA	LISBOA



i) Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens, e não embalagem em caso de lotes mistos, retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha seletiva, por sistema, por material e local de carga

Em 2025, a SPV encaminhou para retoma 377.801 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, através da gestão direta das retomas que lhe foram entregues pelos SGRU, que representaram 78% das retomas do SIGRE desta proveniência.

Assim, globalmente, verifica-se que as quantidades entregues pelos SGRU à SPV encontram-se em linha com a estimativa de quantidades correspondentes à quota SPV, tendo a SPV retomado 786 toneladas acima da sua quota de retomas.

A tabela em baixo, apresenta as retomas geridas pela SPV, provenientes da recolha seletiva, por tipologia de SGRU e por SGRU. Verifica-se que os SGRU da tipologia 3 (urbana) são os que contribuem com a maior quantidade para as retomas totais, fruto de serem os SGRU mais populosos e por isso, onde se verifica um maior consumo de embalagens e conseqüente maior geração de resíduos.



TABELA 12 | QUANTIDADES RETOMADAS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS PROVENIENTES DA RECOLHA SELETIVA, POR SGRU (T)

Tipologia	SGRU	Papel/Cartão				Plástico								Metal			Madeira	Total		
		Vidro	Papel/Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	PP	Termoformados de PET	Outras Embalagens de Plástico	Total	Aço			Alumínio	Total
RAM	Águas e Resíduos da Madei	5 517,5	2 945,6	114,4	3 060,0	0,0	293,2	146,4	277,8	0,0	0,0	70,1	28,4	111,9	927,7	91,4	50,8	142,2	0,0	9 647,4
	Equiambi (Graciosa)	104,2	196,8	0,0	196,8	0,0	57,1	0,0	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	60,5	129,8	21,2	0,0	21,2	0,0	452,0
	Equiambi (S. Jorge)	329,2	288,8	15,3	304,1	0,0	125,9	20,3	19,3	0,0	0,0	0,0	0,0	152,2	317,7	38,4	0,0	38,4	0,0	989,3
	Musami (S. Miguel)	2 382,1	3 184,0	106,3	3 290,3	8,1	414,3	158,4	232,5	0,0	0,0	26,1	19,4	163,6	1 022,4	142,4	42,8	185,2	683,9	7 563,9
RAA	Resiaçores (Corvo)	21,9	10,5	0,0	10,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	17,4	17,4	0,0	0,0	0,0	9,5	59,3
	Resiaçores (Faial)	336,1	404,1	42,2	446,3	2,5	97,9	16,7	43,2	0,0	0,0	0,0	0,0	319,4	479,8	12,7	15,6	28,3	127,9	1 418,3
	Resiaçores (Flores)	135,5	82,9	8,8	91,7	0,0	23,8	14,9	12,8	0,0	0,0	0,0	0,0	46,3	97,8	19,9	5,5	25,3	10,6	360,9
	Resiaçores (Pico)	307,5	285,1	49,9	335,1	0,0	23,0	28,2	40,9	0,0	0,0	0,0	0,0	263,0	355,0	24,5	14,4	38,9	50,0	1 086,5
	Resiaçores (Santa Maria)	224,0	160,3	19,8	180,1	0,0	52,0	11,0	14,9	0,0	0,0	6,7	7,0	54,3	145,9	16,5	5,1	21,5	76,0	647,5
	Resiaçores (Terceira)	971,1	1 149,0	73,0	1 221,9	6,6	127,2	24,2	20,7	0,0	0,0	6,5	0,0	159,3	344,5	10,3	7,0	17,3	33,2	2 588,0
	Ambilital	2 156,2	1 737,2	69,3	1 806,5	1,2	182,1	78,2	281,3	0,0	0,0	42,0	51,4	91,5	727,6	98,9	34,3	133,2	103,2	4 926,7
	Amcal	590,3	439,9	24,1	464,0	0,0	86,8	41,7	74,9	7,8	0,0	0,0	16,8	48,6	276,5	49,3	28,1	77,4	71,5	1 479,8
	Ecobeirão	5 374,6	2 355,5	168,2	2 523,7	7,2	346,3	150,5	354,1	0,0	0,0	0,0	0,0	224,0	1 082,2	198,2	50,5	248,6	0,0	9 229,2
	Gesamb	2 038,4	1 586,9	68,6	1 655,6	4,6	87,0	56,6	171,8	12,6	0,0	0,0	17,1	32,2	382,0	109,5	26,7	136,2	0,0	4 212,1
1	Resialentejo	1 267,7	1 633,7	71,1	1 704,8	0,0	204,7	75,5	226,6	166,6	0,0	13,5	30,5	72,7	790,1	323,8	13,7	337,5	33,0	4 133,0
	Resíduos do Nordeste	1 441,8	935,3	73,2	1 008,5	16,6	156,1	67,3	100,7	0,0	0,0	0,0	0,0	93,8	434,5	23,0	12,4	35,4	0,0	2 920,2
	Resiestrela	2 334,2	1 835,9	82,6	1 918,5	0,6	218,9	67,3	164,6	6,5	0,0	0,0	0,0	108,3	566,1	79,2	14,3	93,5	0,0	4 912,4
	Valnor	2 983,7	2 697,5	107,1	2 804,7	7,7	279,1	120,4	201,8	0,0	0,0	0,0	0,0	160,4	769,3	72,6	68,3	140,8	0,0	6 698,5
	Valorminho	1 739,0	818,8	49,3	868,1	2,6	147,8	28,3	83,3	1,0	0,0	0,0	0,0	97,2	360,3	41,9	11,3	53,2	17,8	3 038,4
	Algar	14 568,7	8 560,0	310,9	8 870,9	34,6	872,0	307,5	1 148,8	0,0	0,0	0,0	0,0	662,4	3 025,3	247,8	134,1	381,9	644,4	27 491,2
	Ambisousa	4 963,4	2 971,8	124,6	3 096,4	13,1	509,1	170,9	371,2	17,1	0,0	13,4	54,4	114,6	1 263,7	69,1	25,4	94,5	0,0	9 418,0
	Braval	6 416,0	2 550,2	159,3	2 709,5	13,9	386,8	146,0	297,6	8,6	0,0	0,0	19,2	87,8	960,0	59,5	25,5	85,1	0,0	10 170,6
	Ecolezria	1 319,4	775,9	47,9	823,8	2,4	49,5	45,2	87,2	11,5	0,0	12,3	25,6	38,7	272,3	20,2	15,0	35,2	18,3	2 469,0
2	Ersuc	18 286,2	7 578,9	582,3	8 161,2	41,5	828,5	493,1	1 191,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1 721,4	4 276,3	341,2	106,6	447,8	0,0	31 171,5
	Resinorte	19 121,3	10 960,6	387,3	11 347,9	37,5	1 521,9	485,3	1 249,2	0,0	0,0	0,0	0,0	1 064,6	4 358,4	357,2	130,1	487,4	7,6	35 322,6
	Resulima	6 899,6	2 996,5	264,0	3 260,5	11,6	663,3	169,8	421,0	17,3	0,0	0,0	0,0	421,9	1 704,9	155,6	51,3	206,9	0,0	12 071,9
	RSTJ	2 984,7	1 403,2	144,4	1 547,6	3,8	218,9	164,0	317,3	29,9	0,0	0,0	0,0	1 038,6	1 772,7	181,7	74,1	255,7	0,0	6 560,7
	Valoris	5 882,7	4 451,6	214,7	4 666,3	11,1	519,4	167,6	433,6	0,0	0,0	0,0	0,0	927,7	2 059,4	135,9	75,2	211,1	0,0	12 819,5
	Amarsul	11 060,9	6 725,9	411,4	7 137,3	5,3	342,8	263,6	714,5	0,0	0,0	0,0	0,0	3 227,0	4 553,1	208,6	61,0	269,6	50,5	23 071,4
3	Lipor	19 827,2	12 329,8	628,7	12 958,4	33,3	735,7	456,3	1 283,5	24,2	0,0	135,0	225,0	1 538,7	4 431,7	636,0	202,9	838,8	0,0	38 056,1
	Suldouro	8 086,4	4 169,7	295,0	4 464,6	5,1	496,3	299,5	766,5	5,1	0,0	0,0	0,0	878,0	2 450,4	159,6	78,0	237,7	0,0	15 239,2
	Tratolixo	11 182,7	5 685,2	366,9	6 052,1	3,0	199,2	208,4	696,8	2,4	0,0	0,0	0,0	4 032,1	5 141,8	430,3	182,8	613,1	99,4	23 089,2
	Valorsul	27 228,5	22 135,6	1 057,6	23 193,1	16,1	1 428,8	879,7	1 848,6	54,6	0,0	0,0	0,0	8 672,4	12 900,2	765,9	345,3	1 111,1	53,7	64 486,7
	TOTAL	188 082,7	116 042,5	6 138,1	122 180,6	290,1	11 695,5	5 362,8	13 161,0	365,2	0,0	325,6	494,6	26 702,2	58 397,1	5 142,2	1 907,9	7 050,1	2 090,5	377 801,0

ANÁLISE DE RETOMAS SIGRE DA RECOLHA SELETIVA POR SGRU E MATERIAL

Para a análise das retomas per capita de 2025 de cada SGRU, optou-se por apresentar as quantidades da recolha seletiva do SIGRE e não as da SPV, para permitir a análise do contributo de cada SGRU para a capitação média nacional e a evolução deste face aos resultados já obtidos em 2024 e face à média e à meta para 2025.

Para efeitos de cálculo dos valores per capita recorreu-se aos dados de população mais atualizados, à data: a estimativa INE 2024 de população residente.

Em 2025, tal como nos anos anteriores, os SGRU menos populosos da Região Autónoma dos Açores (ilha Graciosa, São Jorge, Corvo, Flores, Pico e Santa Maria) destacam-se nas quantidades globais retomadas per capita, em resultado do desempenho dos centros de processamento de resíduos que tanto processam resíduos indiferenciados como de recolha seletiva.

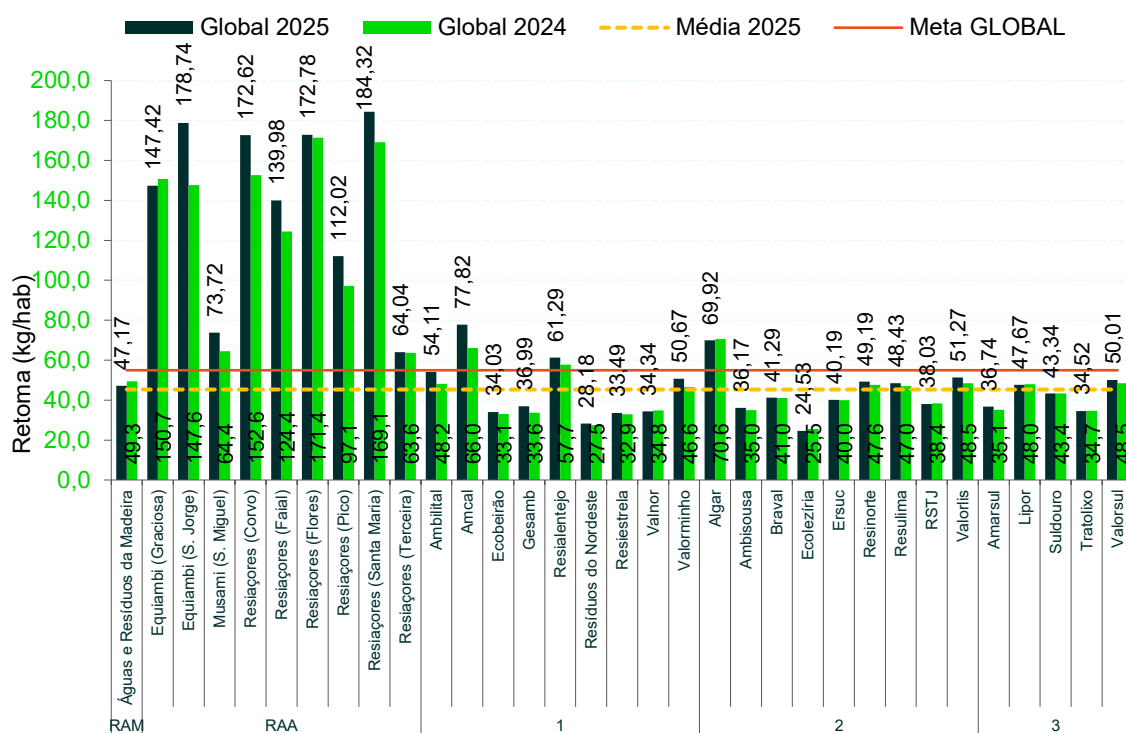
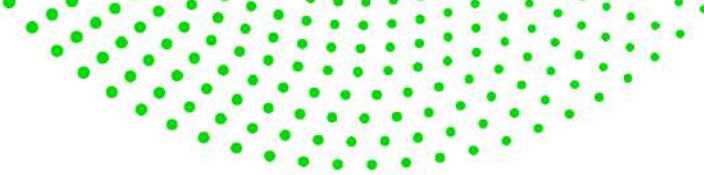


FIGURA 11 | RETOMAS GLOBAIS PER CAPITA DE RESÍDUOS DE EMBALAGEM SIGRE, PROVENIENTES DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas globais per capita de resíduos de embalagem SIGRE, provenientes da recolha seletiva, foi de 45,30 kg/habitante, obtendo um desempenho de 0,96 kg/habitante superior à média da retoma global per capita de 2024, que foi de 44,34 kg/habitante.

Dos 33 SGRU, 20 SGRU encontram-se acima da média das retomas globais per capita de resíduos de embalagem e 12 ultrapassaram a respetiva meta 2025 das retomas globais per capita de resíduos de embalagem, que foi de 54,95 kg/habitante. Ultrapassaram a meta global os seguintes SGRU: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), AMCAL, Resialentejo e Algar.



Comparativamente com 2024, em 2025 assistiu-se a um crescimento das retomas globais provenientes da recolha seletiva (+10,4kt; +2%), devido principalmente ao crescimento das quantidades de Papel/Cartão (+6,4kt; +4%) e das quantidades de Plástico (+3,6kt; +4%).

Relativamente aos Metais, verificou-se um crescimento nas quantidades de Aço (+1kt; +15%) e um crescimento nas quantidades de Alumínio (+0,1kt; +6%).

A madeira foi o material que mais cresceu percentualmente (+1,1 kt; +60%).

O vidro praticamente estagnou, com um decréscimo ligeiro nas quantidades (-1,2 kt; -0,6%) e a ECAL sofreu um decréscimo nas quantidades retomadas (-0,6 kt; -7%).

Dos 33 SGRU, a maioria (24) teve um crescimento entre 2024 e 2025, nas quantidades globais entregues para retoma no SIGRE. Tiveram crescimento os seguintes SGRU: Equiambi (São Jorge), Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Valorminho, Ambisousa, Braval, Ersuc, Resinorte, Resulima, Valorlis, Amarsul e Valorsul.

VIDRO

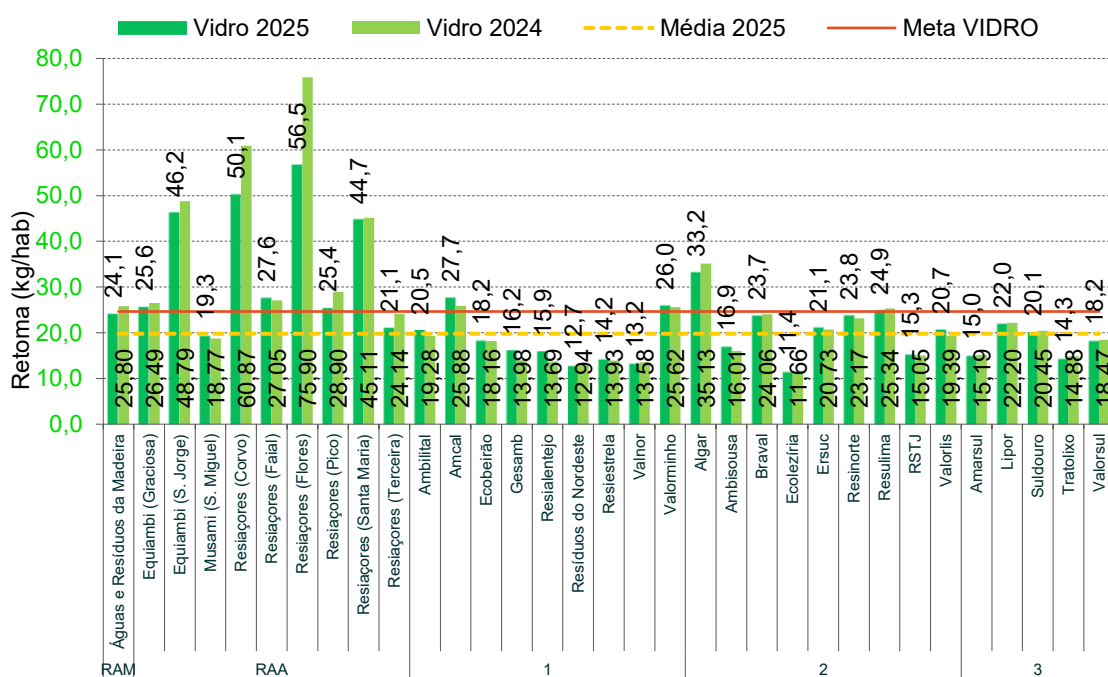
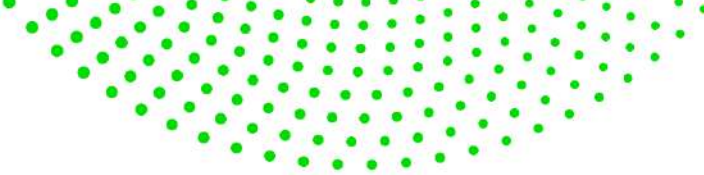


FIGURA 12 | RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL VIDRO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE per capita de vidro embalagem proveniente da recolha seletiva foi de 19,79 kg/habitante, ficando -0,11 kg/habitante abaixo da média obtida em 2024, que foi de 19,90 kg/habitante.

Dos 33 SGRU, 20 tiveram retomas per capita de vidro acima da média de 2025 e 11 ultrapassaram a respetiva meta para 2025 que foi de 24,65 kg/habitante. Ultrapassaram a meta de vidro para 2025 os seguintes SGRU: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria), AMCAL, Valorminho, Algar e Resulima.



As retomas provenientes da recolha seletiva do material Vidro (SIGRE) em 2025 tiveram um decréscimo ligeiro de -0,6% (-1,2kt) quando comparadas com as de 2024.

Não obstante o decréscimo neste material, dos 33 SGRU, 13 tiveram um crescimento entre 2024 e 2025 nas quantidades de vidro entregue para retoma no SIGRE. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: Musami, Resiaçores (Faial), Ambilital, Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resialentejo, Resiestrela, Valorminho, Ambisousa, Ersuc, Resinorte e Valorlis.

As quantidades entregues à SPV para retoma, pelos SGRU, representaram 88% do total de vidro da recolha seletiva do SIGRE.

PAPEL/CARTÃO

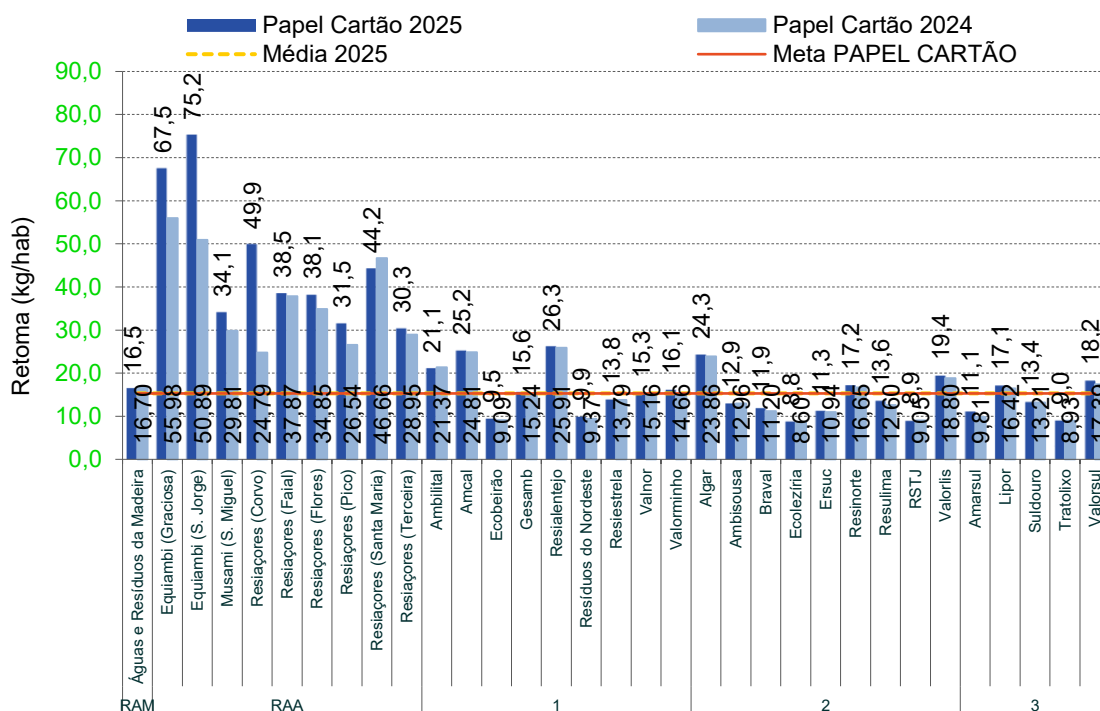
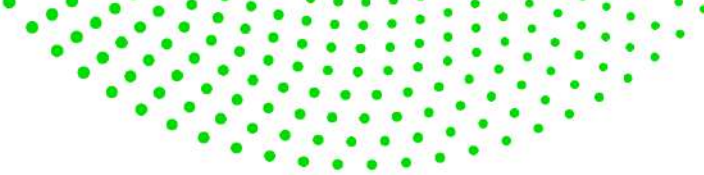


FIGURA 13 | RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL PAPEL/CARTÃO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE per capita de papel/cartão embalagem proveniente da recolha seletiva foi de 15,31 kg/habitante, ficando +0,59 kg/habitante acima da média obtida em 2024 que foi de 14,71 kg/habitante.

Dos 33 SGRU, 20 tiveram retomas per capita de papel/cartão acima da média de 2025 e 21 ultrapassaram a respetiva meta para 2025 que foi de 15,29 kg/habitante. Ultrapassaram a meta do papel/cartão para 2025 os seguintes SGRU: ARM, Equiambi (Graciosa e São Jorge), Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Gesamb, Resialentejo, Valorminho, Algar, Resinorte, Valorlis, Lipor e Valorsul.

Entre 2024 e 2025, verificou-se um crescimento de 4,0% (+6,3 kt) das quantidades deste material entregue para retoma no SIGRE.



O crescimento nas retomas do material papel/cartão, ocorreu em 28 dos 33 SGRU. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Terceira), Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Valnor, Valorminho, Algar, Braval, Ecolezíria, Ersuc, Resinorte, Resulima, Valorlis, Amarsul, Lipor, Suldouro, Tratolixo e Valorsul.

As quantidades apresentadas para retoma à SPV, representaram 71% do total de papel/cartão da recolha seletiva do SIGRE.

ECAL

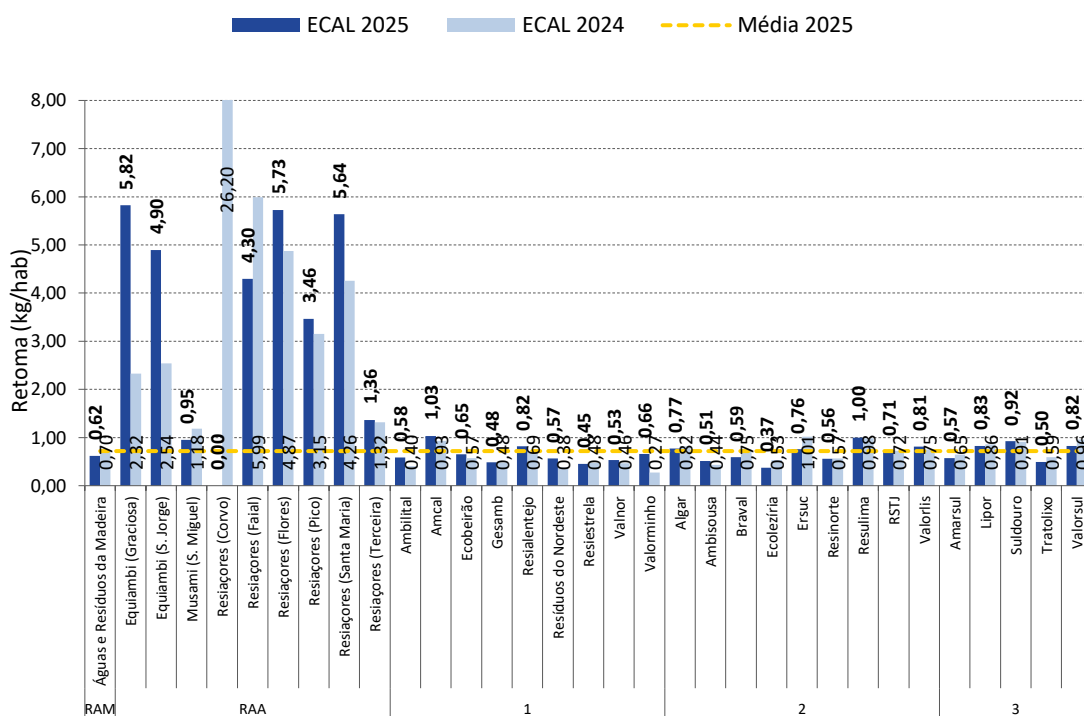


FIGURA 14 | RETOMAS PER CAPITA DO MATERIAL ECAL, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE per capita de ECAL proveniente da recolha seletiva foi de 0,72 kg/habitante, ficando -0,06 kg/habitante abaixo da média obtida em 2024, que foi de 0,78 kg/habitante. 17 dos 33 SGRU ultrapassaram a respetiva média de 2025.

Entre 2024 e 2025, verificou-se um decréscimo de -7,4% (-0,6 kt) das quantidades deste material entregue para retoma no SIGRE. Não obstante o decréscimo no material, dos 33 SGRU, 18 tiveram um crescimento entre 2024 e 2025. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Resiaçores (Flores, Pico, Santa Maria e Terceira), Ambilital, Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resialentejo, Resíduos do Nordeste, Valnor, Valorminho, Ambisousa, Resulima, Valorlis e Suldouro.

As quantidades apresentadas para retoma à SPV representaram 79% do total de ECAL da recolha seletiva do SIGRE.

PLÁSTICO

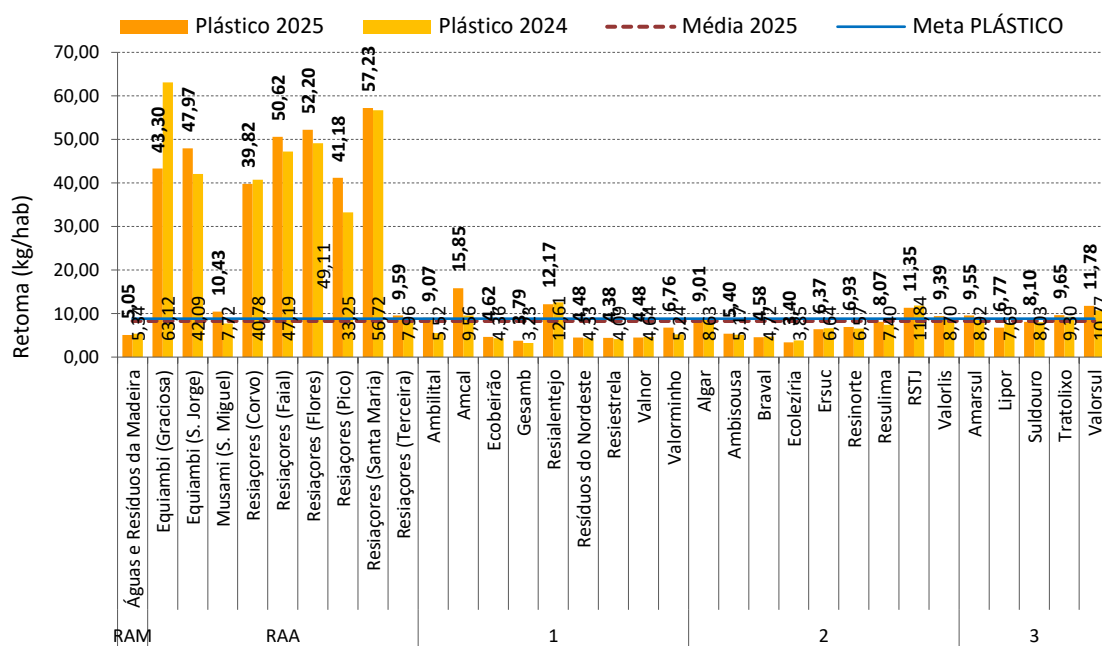


FIGURA 15 | RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL PLÁSTICO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE, per capita, de plástico embalagem proveniente da recolha seletiva, foi de 8,29 kg/habitante, ficando +0,33 kg/habitante acima da média obtida em 2024, que foi de 7,96 kg/habitante.

Dos 33 SGRU, 18 tiveram retomas per capita de plástico acima da média de 2025 e 18 ultrapassaram a respetiva meta para 2025 que foi de 8,82 kg/habitante. Ultrapassaram a meta do plástico para 2025 os seguintes SGRU: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Resialentejo, Algar, RSTJ, Valorlis, Amarsul, Tratolixo e Valorsul.

As retomas do material Plástico em 2025, tiveram um crescimento de 4,2% (+3,6kt), face a 2024, especialmente devido à fração OEP, com um crescimento de 7,1% (+2,8kt).

As OEP continuam a representar, em 2025, o plástico mais retomado, representando 47% do total de plásticos, seguido pelo PET que representa 22,8%, do Filme Plástico que representa 19,1%, do PEAD que representa 9,0% e seguido dos restantes plásticos [EPS, PP, Termoformados de PET e as embalagens de outros plásticos (tampas)] que representam 2,15% do total de plástico retomado.

O crescimento nas retomas do material plástico, entre 2024 e 2025, ocorreu em 23 dos 33 SGRU. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: Equiambi (São Jorge), Musami, Resiaçores (Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Valorminho, Algar, Ambisousa, Resinorte, Resulima, Valorlis, Amarsul, Suldouro, Tratolixo e Valorsul.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 66% do total de plástico da recolha seletiva do SIGRE.

AÇO

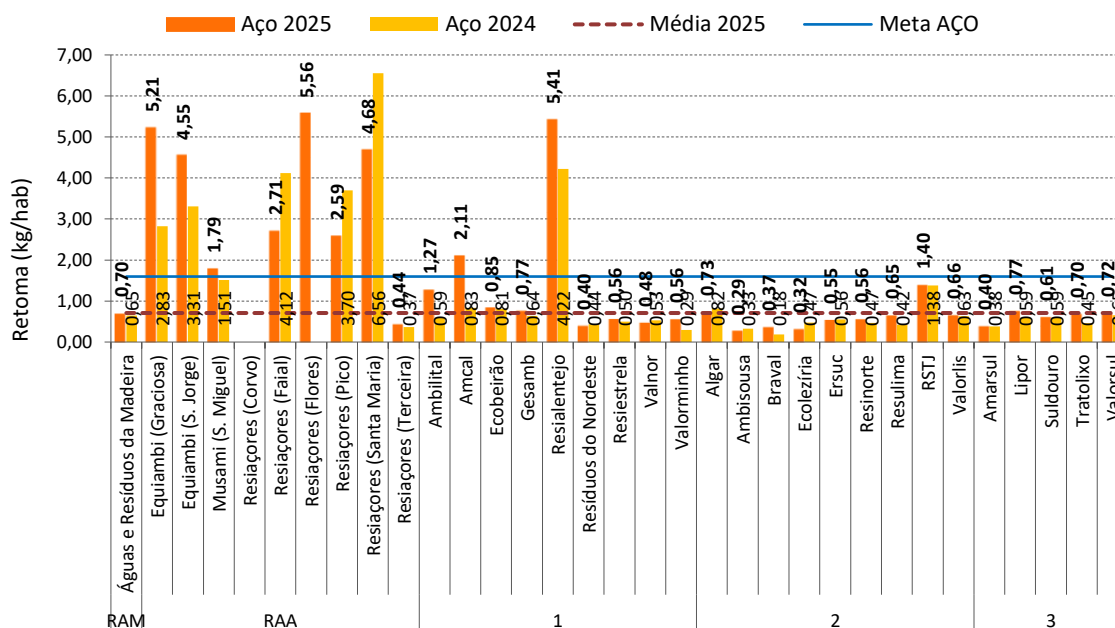


FIGURA 16 | RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL AÇO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE, per capita, de Aço embalagem proveniente da recolha seletiva, foi de 0,71 kg/habitante, ficando +0,09 kg/habitante acima da média obtida em 2024, que foi de 0,62 kg/habitante.

Dos 33 SGRU, 16 tiveram retomas per capita de Aço acima da média de 2025 e 9 ultrapassaram a respetiva meta para 2025 que foi de 1,60 kg/habitante. Ultrapassaram a meta do Aço para 2025 os seguintes SGRU: Equiambi (Graciosa e São Jorge), Musami, Resiaçores (Faial, Flores, Pico, Santa Maria), Amcal e Resialentejo.

Entre 2024 e 2025, verificou-se um crescimento de 14,8% (+0,9 kt) das quantidades deste material entregue para retoma no SIGRE.

O crescimento nas retomas do material Aço, ocorreu em 23 dos 33 SGRU. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: ARM, Equiambi (Graciosa e São Jorge), Musami, Resiaçores (Flores, Terceira), Ambital, Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resialentejo, Resiestrela, Valorminho, Braval, Resinorte, Resulima, RSTJ, Valorlis, Amarsul, Lipor, Suldouro, Tratolixo e Valorsul.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 68% do total de aço da recolha seletiva do SIGRE.

ALUMÍNIO

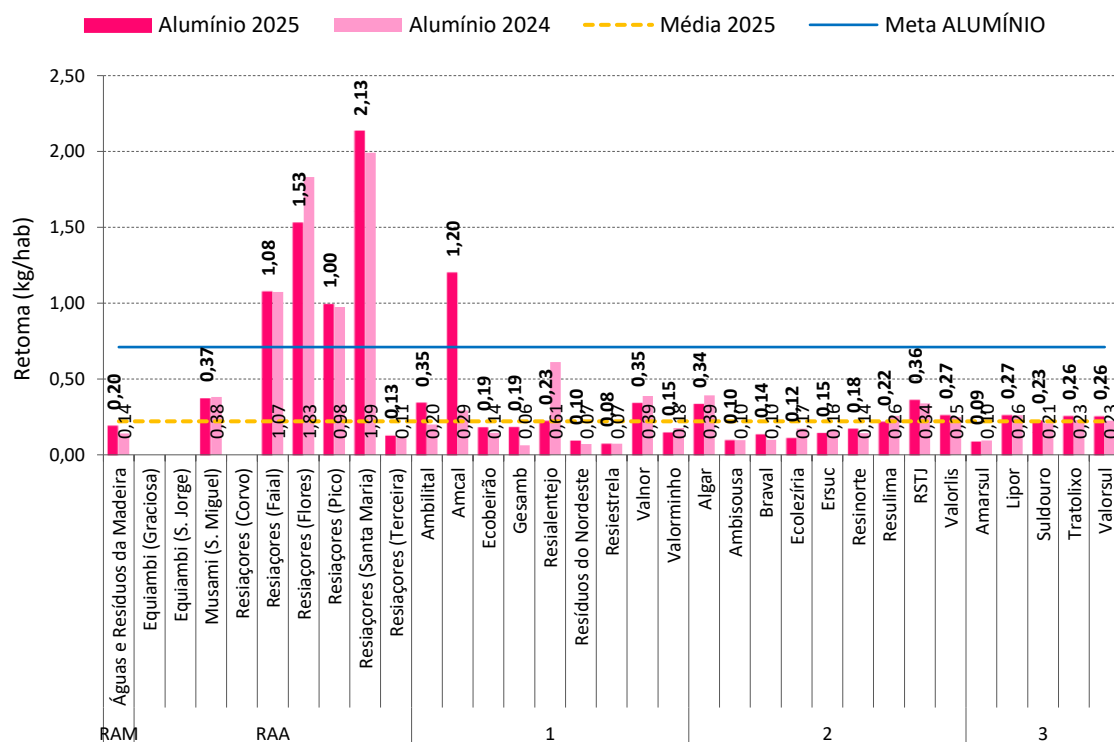


FIGURA 17 | RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL ALUMÍNIO DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE, per capita, de Alumínio embalagem proveniente da recolha seletiva, foi de 0,22 kg/habitante, ficando +0,01 kg/habitante acima da média obtida em 2024, que foi de 0,21 kg/habitante.

Dos 33 SGRU, 17 tiveram retomas per capita de Alumínio acima da média de 2025 e 5 ultrapassaram a respetiva meta para 2025 que foi de 0,71 kg/habitante. Ultrapassaram a meta do Alumínio para 2025 os seguintes SGRU: Resiaçores (Faial, Flores, Pico, Santa Maria) e Amcal.

Entre 2024 e 2025, verificou-se um crescimento de 5,9% (+0,1 kt) das quantidades deste material entregue para retoma no SIGRE.

O crescimento nas retomas do material Alumínio, ocorreu em 20 dos 33 SGRU. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: ARM, Resiaçores (Faial, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Ecobeirão, Gesamb, Resíduos do Nordeste, Resiestrela, Ambisousa Braval, Resinorte, RSTJ, Valorlis, Lipor, Suldouro, Tratolixo e Valorsul.

As quantidades retomadas pela SPV representaram 80% do total de alumínio da recolha seletiva do SIGRE.

MADEIRA

Desde 2020 que a SPV tem trabalhado com os SGRU no sentido do aumento do número de lotes de madeira entregues para retoma e na maior participação destes nestas retomas.

Em 2022 apenas 5 SGRU entregavam este material para retoma. Em 2023, já foi possível contar com o contributo de 11 SGRU, em 2024 com 14 SGRU e em 2025 com 17 SGRU.

Os resíduos de embalagem de madeira encontram-se misturados, na origem, com resíduos não-embalagem e face ao tamanho destas embalagens nos SGRU (essencialmente paletes e caixas), a sua triagem é de implementação difícil, dificultando bastante o escoamento destes resíduos de embalagem via SIGRE.

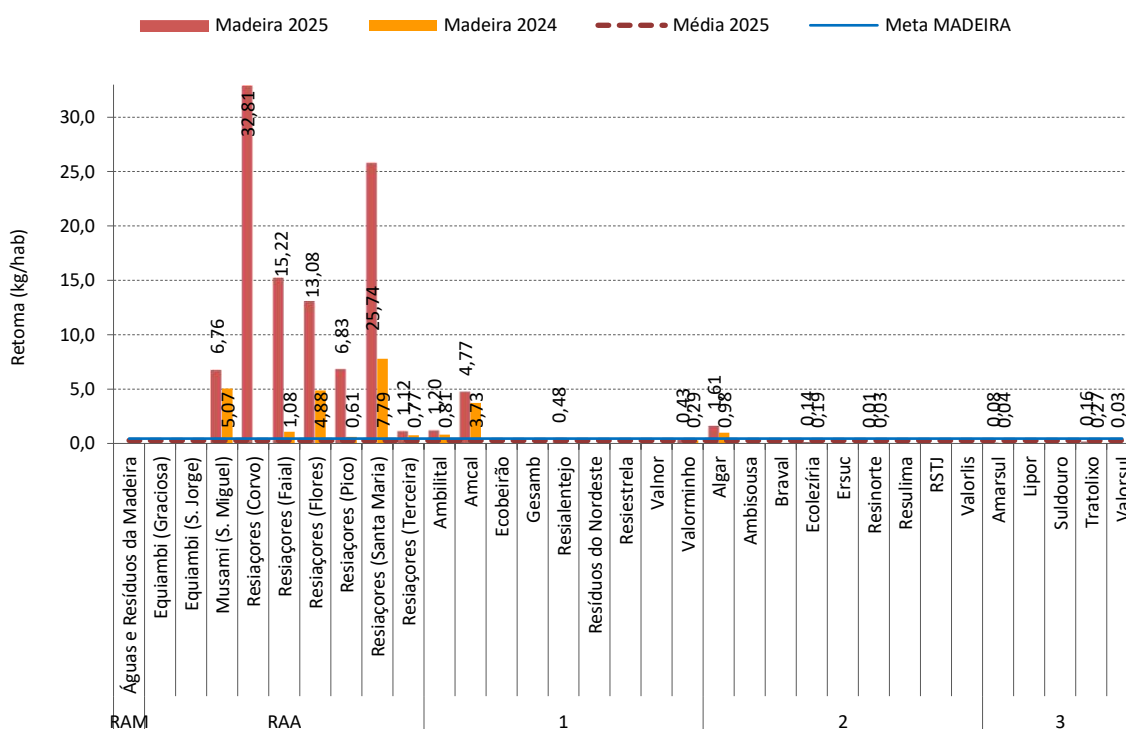
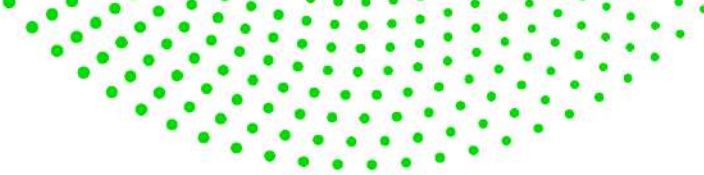


FIGURA 18 | RETOMAS SIGRE, PER CAPITA, DO MATERIAL MADEIRA DE EMBALAGEM, PROVENIENTE DA RECOLHA SELETIVA, POR TIPOLOGIA E REGIÕES AUTÓNOMAS

Em 2025, a média nacional das retomas SIGRE, per capita, de embalagens de madeira proveniente da recolha seletiva foi de 0,27 kg/habitante, ficando +0,10 kg/habitante acima da média obtida em 2024, que foi de 0,17 kg/habitante.

Dos 17 SGRU que retomaram madeira em 2025, 12 SGRU tiveram retomas per capita de madeira acima da média de 2025 e 11 SGRU ultrapassaram a respetiva meta para 2025 que foi de 0,45 kg/habitante. Ultrapassaram a meta da madeira para 2025 os seguintes SGRU: Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Resialentejo e Algar.

Em 2025, o SIGRE retomou 2.934 toneladas de resíduos de embalagens de madeira proveniente dos SGRU. Face a 2024, o crescimento continuou acentuado: +60% (+1.1 kt), pois foi possível contar com 17 SGRU (+3 SGRU relativamente a 2024) para a entrega deste material.



O crescimento nas retomas do material madeira, ocorreu em 14 dos 17 SGRU que encaminharam este material. Tiveram um crescimento os seguintes SGRU: Musami, Resiaçores (Corvo, Faial, Flores, Pico, Santa Maria, Terceira), Ambilital, Amcal, Resialentejo, Valorminho, Algar, Amarsul e Valorsul. Dos SGRU que mais contribuíram para o crescimento das quantidades de madeira em 2025, destacam-se a Algar (+0,3kt), a Musami (+0,2kt) e a Resiaçores Faial (+0,2kt).

As quantidades retomadas pela SPV representaram 71% do total de madeira da recolha seletiva do SIGRE.

PRESENÇA DE COPOS DE PLÁSTICO (EMBALAGEM E NÃO EMBALAGEM) NAS RETOMAS SIGRE

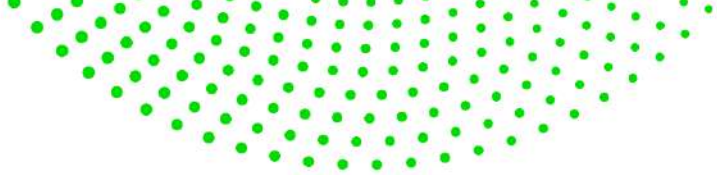
Durante o ano de 2025, no âmbito das caracterizações realizadas em sinergias operacionais das EG SIGRE para monitorização da qualidade e composição dos lotes entregues para retoma (não sobre quantidades recolhidas), iniciou-se, a partir de junho, a identificação específica da presença de copos de plástico para bebidas (âmbito da SUP) nos fardos preparados pelos SGRU. Esta análise abrangeu as categorias Outras Embalagens de Plástico (OEP), Termoformados de PET e Polipropileno (PP).

Ao longo do período analisado, foram caracterizados 65 lotes, correspondentes a 13 toneladas de material. A distribuição por categoria de material foi a seguinte:

- 53 lotes de OEP
- 8 lotes de Termoformados de PET
- 4 lotes de PP

Apresentam-se, seguidamente, os dados obtidos nas caracterizações realizadas.

ORIGEM	MATERIAL	SGRU	% COPOS
Seletiva	OEP	ALGAR	0,43%
Seletiva	OEP	AMARSUL	0,08%
Seletiva	OEP	AMBILITAL	0,65%
Seletiva	OEP	AMBISOUZA	0,08%
Seletiva	OEP	BRAVAL	0,03%
Seletiva	OEP	ECOBEIRÃO	0,97%
Seletiva	OEP	ERSUC	0,41%
Seletiva	OEP	GESAMB	0,36%
Seletiva	OEP	LIPOR	3,06%
Seletiva	OEP	RESINORTE	0,45%
Seletiva	OEP	RESULIMA	0,30%
Seletiva	OEP	RSTJ	0,11%
Seletiva	OEP	SULDOURO	0,15%
Seletiva	OEP	TRATOLIXO	0,28%
Seletiva	OEP	VALNOR	0,25%
Seletiva	OEP	VALORLIS	0,44%
Seletiva	OEP	VALORMINHO	0,11%
Seletiva	OEP	VALORSUL	0,37%
Indiferenciada	OEP	BRAVAL	0,37%



Indiferenciada	OEP	RESULIMA	0,16%
Média			0,57%

ORIGEM	MATERIAL	SGRU	% COPOS
Seletiva	TERMOFORMADO DE PET	AMBISOUSA	0,00%
Seletiva	TERMOFORMADO DE PET	BRAVAL	0,00%
Seletiva	TERMOFORMADO DE PET	GESAMB	0,01%
Seletiva	TERMOFORMADO DE PET	RESIAÇORES TERCEIRA	0,00%
Seletiva	TERMOFORMADO DE PET	TRATOLIXO	0,00%
Seletiva	TERMOFORMADO DE PET	VALORSUL	0,11%
Indiferenciada	TERMOFORMADO DE PET	ECOBEIRÃO	0,03%
Indiferenciada	TERMOFORMADO DE PET	GESAMB	0,02%
Média			0,02%

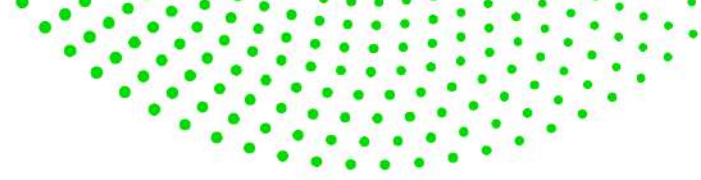
ORIGEM	Material	SGRU	% COPOS
Seletiva	PP	AMBISOUSA	0,43%
Seletiva	PP	BRAVAL	0,02%
Seletiva	PP	RESIAÇORES TERCEIRA	0,32%
Média			0,18%

Por forma a calcular a presença de copos 100% plástico nas retomas do SIGRE, optou-se por utilizar o teor médio encontrado para cada categoria de plástico como valor estimado para todos os SGRU, uma vez que o número de lotes e quantidades caracterizadas poderão não ser representativas da realidade de cada SGRU.

Assim e para os materiais Outras Embalagens de Plástico, PP e Termoformados de PET, estima-se que, em 2025, os copos de plástico (100% plástico) representaram 154 toneladas.

Em 2026, manter-se-á a identificação de copos nos lotes destinados a retoma nas diferentes categorias de plástico, alargando-se a verificação à fração Papel/Cartão e ECAL, de forma a aprofundar o conhecimento sobre a presença deste tipo de resíduos nas diferentes categorias de materiais.

Durante 2026, irá decorrer o estudo do contentor amarelo em sinergias operacionais SIGRE, identificando no mesmo a presença de copos que foram depositados neste contentor e desta forma, mede-se a presença de copos alvo da SUP na recolha. No entanto, não existe o mesmo estudo para o contentor azul, pelo que não será possível à SPV ter informação sobre as quantidades de copos SUP recolhidos através desse contentor.



ii)Quantidades, em peso, de resíduos de embalagens retomados por intermédio dos SGRU, com origem na recolha indiferenciada, triados em estações de tratamento mecânico-biológico (TMB) e de tratamento mecânico (TM), valorizados organicamente e ainda os obtidos nas instalações de incineração (escórias), por SGRU, material e Especificações Técnicas

Em 2025, a SPV encaminhou para retoma 32.349 toneladas de resíduos de embalagens provenientes da recolha indiferenciada, sendo que 6.735 (21%) toneladas provieram de escórias da incineração e as restantes 25.614 toneladas (79%) provieram de instalações de tratamento mecânico de resíduos indiferenciados, que correspondem às proporções apresentadas no gráfico seguinte:

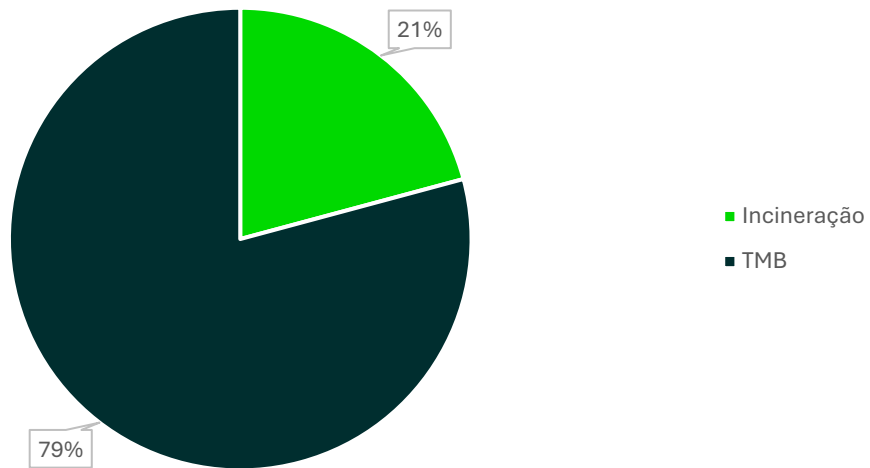


FIGURA 19 | PROPORÇÃO DOS MATERIAIS DA RECOLHA INDIFERENCIADA, RETOMADA PELA SPV EM 2025, POR TIPO DE INSTALAÇÃO

TABELA 13 | QUANTIDADES RETOMADAS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS PROVENIENTES DA RECOLHA INDIFERENCIADA, TMB E INCINERADORAS, POR SGRU (T)

SGRU	Papel/Cartão				Plástico									Metal			Madeira	Total	
	Vidro	Papel/Cartão	ECAL	Total	EPS	Filme	PEAD	PET	Outros	Mistos	PP	Termofor- mados de PET	Outras Embalagen- s de Plástico	Total	Aço	Alumínio			Total
Incineração	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6 468,7	266,0	6 734,7	0,0	6 734,7
Águas e Resíduos da Madeira	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	330,0	0,0	330,0	0,0	330,0
Lipor	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3 162,3	0,0	3 162,3	0,0	3 162,3
Teramb (Terceira)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	134,0	0,0	134,0	0,0	134,0
Valorsul	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2 842,4	266,0	3 108,4	0,0	3 108,4
TMB	5 290,1	1 285,2	2 049,0	3 334,3	0,0	3 297,2	1 598,5	5 302,3	0,0	0,0	13,5	39,5	201,9	10 452,8	5 847,6	689,5	6 537,1	0,0	25 614,3
Algar	0,0	0,0	191,8	191,8	0,0	90,9	147,1	544,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	782,2	254,9	205,9	460,8	0,0	1 434,9
Amarsul	1 126,9	0,0	0,0	0,0	0,0	128,0	0,0	355,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	483,6	586,0	32,4	618,4	0,0	2 228,9
Ambilital	142,0	0,0	48,4	48,4	0,0	70,6	13,4	12,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	96,3	65,4	0,0	65,4	0,0	352,1
Amcal	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	40,0	14,7	42,0	0,0	0,0	0,0	0,0	41,8	138,5	0,0	0,0	0,0	0,0	138,5
Braval	331,6	49,0	95,7	144,7	0,0	225,6	0,0	59,6	0,0	0,0	0,0	0,0	40,4	325,6	0,0	0,0	0,0	0,0	801,9
Ecobeirão	0,0	0,0	219,5	219,5	0,0	278,2	80,2	329,1	0,0	0,0	0,0	22,7	0,0	710,2	496,5	74,7	571,2	0,0	1 500,9
Equiambi (Graciosa)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Equiambi (S. Jorge)	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Ersuc	0,0	0,0	505,5	505,5	0,0	724,5	264,8	803,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 793,1	1 470,5	0,0	1 470,5	0,0	3 769,0
Gesamb	228,3	122,2	96,7	218,9	0,0	52,6	0,0	194,0	0,0	0,0	0,0	16,8	0,0	263,5	175,1	0,0	175,1	0,0	885,8
Musami (S. Miguel)	98,2	0,0	53,8	53,8	0,0	19,5	24,2	111,3	0,0	0,0	0,0	0,0	38,8	193,8	39,3	0,0	39,3	0,0	385,1
Resiaçores (Faial)	79,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	79,8
Resiaçores (Flores)	20,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	20,1
Resiaçores (Pico)	78,6	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	22,5	0,0	0,0	0,0	0,0	101,1
Resiaçores (Santa Maria)	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	11,9	0,0	0,0	0,0	0,0	32,1
Resialentejo	528,7	52,3	0,0	52,3	0,0	120,1	28,5	86,9	0,0	0,0	13,5	0,0	36,5	285,6	17,6	0,0	17,6	0,0	884,1
Resíduos do Nordeste	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	252,4	73,2	126,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	451,7	242,3	0,0	242,3	0,0	693,9
Resiestrela	0,0	172,2	165,6	337,8	0,0	298,0	106,5	318,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	723,1	365,8	0,0	365,8	0,0	1 426,7
Resinorte	446,6	0,0	215,4	215,4	0,0	94,1	290,0	802,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1 186,8	346,9	80,9	427,8	0,0	2 276,6
Resulima	464,1	0,0	72,0	72,0	0,0	108,1	115,3	298,4	0,0	0,0	0,0	0,0	44,4	566,2	206,9	0,0	206,9	0,0	1 309,1
RSTJ	117,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	63,2	177,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	240,7	219,5	59,8	279,3	0,0	637,2
Suldouro	372,6	0,0	0,0	0,0	0,0	44,8	16,0	25,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	86,5	69,7	0,0	69,7	0,0	528,8
Tratolixo	362,1	540,2	148,1	688,3	0,0	195,4	123,2	403,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	722,0	422,7	18,4	441,1	0,0	2 213,5
Valnor	553,9	349,4	166,0	515,4	0,0	270,3	121,0	296,6	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	688,0	422,4	46,4	468,9	0,0	2 226,2
Valoris	0,0	0,0	70,5	70,5	0,0	212,6	77,0	251,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	540,8	352,1	138,1	490,2	0,0	1 101,5
Valorminho	319,1	0,0	0,0	0,0	0,0	37,1	40,2	63,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	140,4	94,0	32,8	126,9	0,0	586,4
TOTAL	5 290,1	1 285,2	2 049,0	3 334,3	0,0	3 297,2	1 598,5	5 302,3	0,0	0,0	13,5	39,5	201,9	10 452,8	12 316,3	955,5	13 271,8	0,0	32 349,0

TRATAMENTO MECÂNICO E BIOLÓGICO

Tal como realizado para as quantidades de resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva, apresentamos uma análise por material e SGRU, das quantidades de resíduos de embalagens geridos pelo SIGRE para as origens TMB e Incineração, permitindo assim perceber a evolução entre anos das quantidades destas origens.

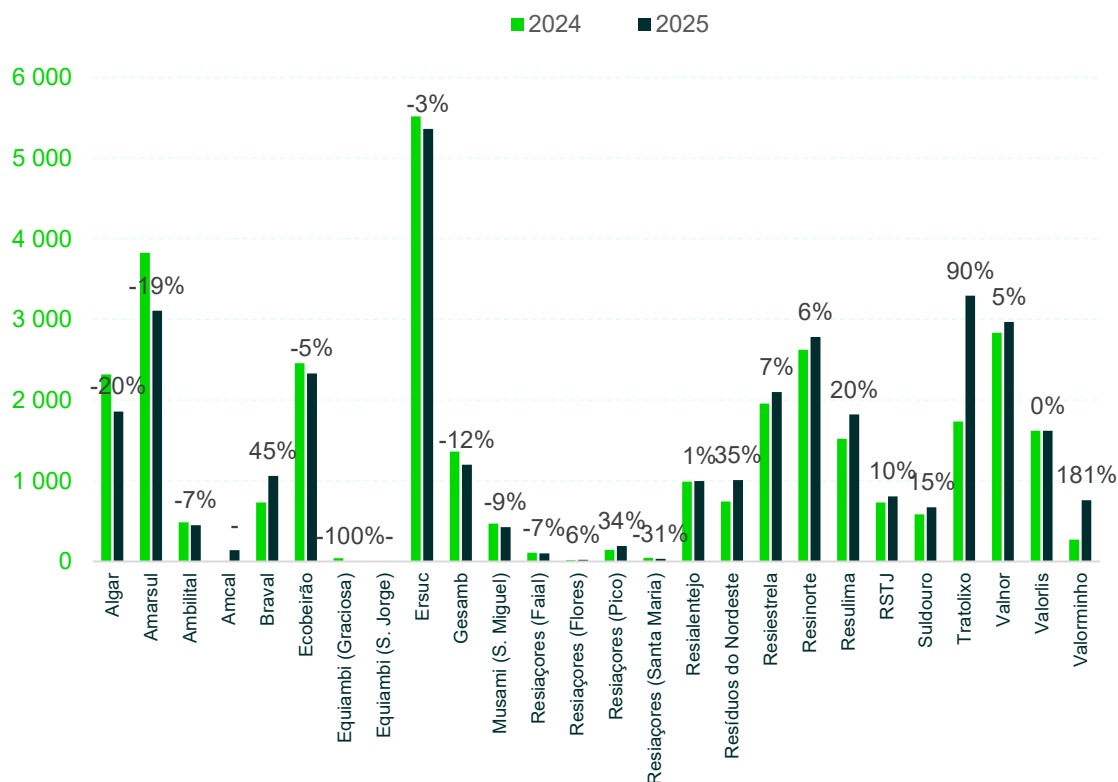


FIGURA 20 | QUANTIDADE TOTAL SIGRE DE RE PROVENIENTES DAS TMB E VARIAÇÃO ENTRE ANOS

Em 2025, as retomas de resíduos de embalagens provenientes das TMB tiveram um aumento de 6% (+1.980 toneladas), face a 2024, devido à entrada em funcionamento de instalações novas (Amcal) e a aumento de quantidades de TMB que já se encontravam em funcionamento em 2024.

Dos 26 SGRU com TM/TMB, em 2025 os SGRU Equiambi São Jorge e Equiambi Graciosa não encaminharam qualquer material para retoma, desta proveniência.

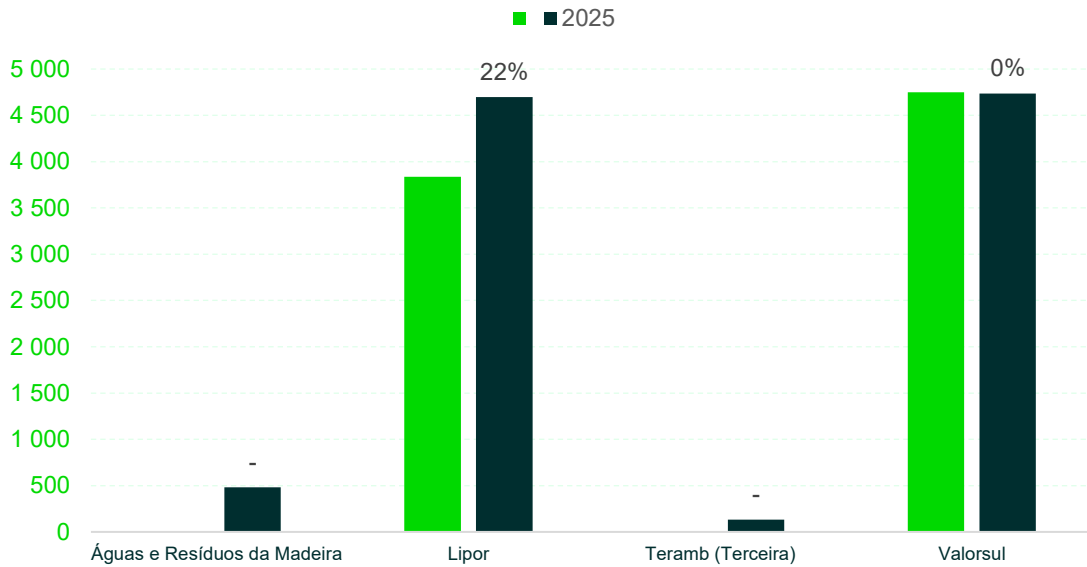


FIGURA 21 | QUANTIDADE TOTAL SIGRE DE RE PROVENIENTES DAS INCINERADORAS E VARIAÇÃO ENTRE ANOS

A retoma de resíduos de embalagens de metal provenientes das Incineradoras em 2025, teve um crescimento de 17% (+1.461 toneladas). Estes aumentos resultaram da revisão das percentagens de embalagem destes materiais, fruto das ações de caracterização promovidas pelas EG-SIGRE, bem como do início das retomas das escórias ferrosas provenientes das regiões autónomas (Águas e Resíduos da Madeira e Teramb – Terceira).

VIDRO

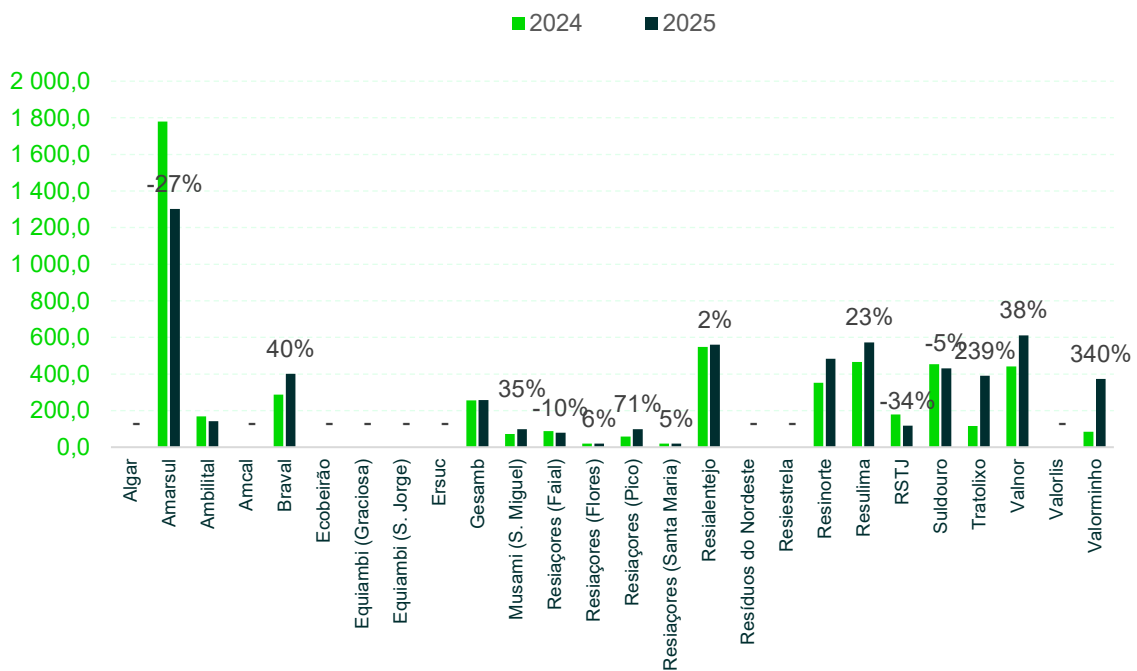
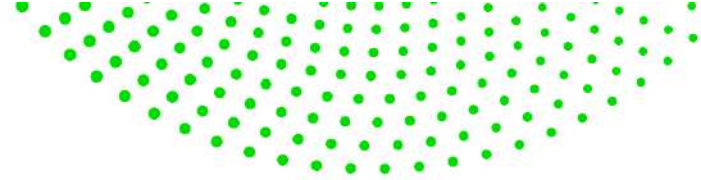


FIGURA 22 | QUANTIDADE DE VIDRO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS



Em 2025 foram retomadas 5.956 toneladas de resíduos de embalagem de Vidro retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB, mais 11% (+570 toneladas) face às quantidades de 2024, devido ao aumento de separação deste material nos SGRU Valorminho, Tratolixo, Valnor, Resinorte, Braval e Resultima.

PAPEL/CARTÃO

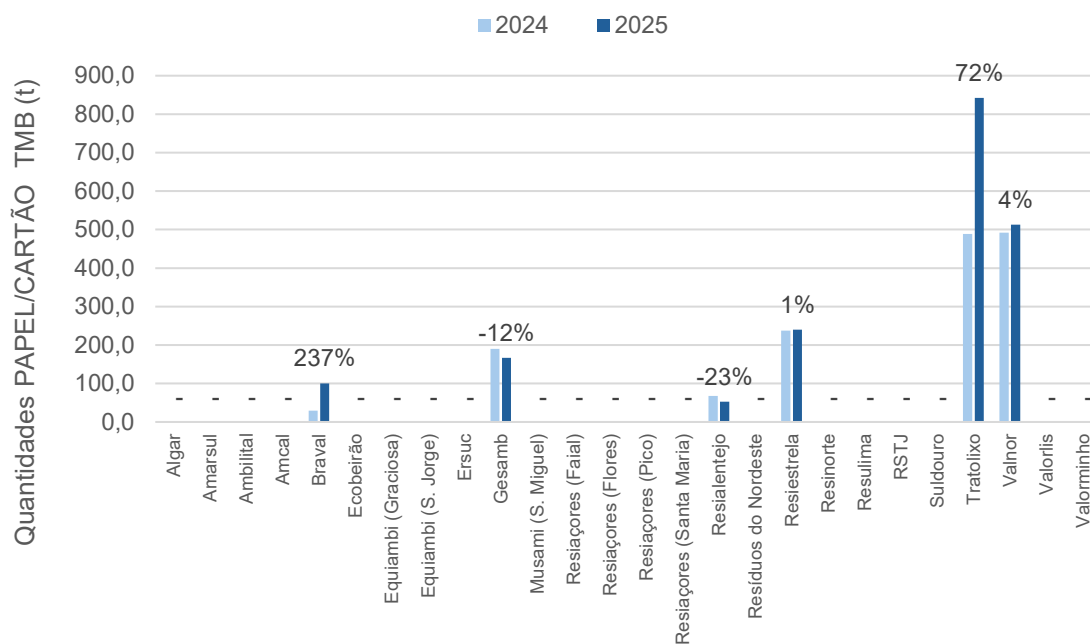


FIGURA 23 | QUANTIDADE DE PAPEL CARTÃO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS

Em 2025 foram retomadas 1.914 toneladas de resíduos de embalagem de Papel/Cartão retirados dos resíduos indiferenciados, através das instalações de TMB.

Face a 2024, houve um aumento de 27% (+408 toneladas) nas quantidades entregues, devido essencialmente à unidade da Tratolixo em Trajouce, que voltou a funcionar depois de concluídas as obras. A Tratolixo é o principal fornecedor deste material, juntamente com a Valnor.

ECAL

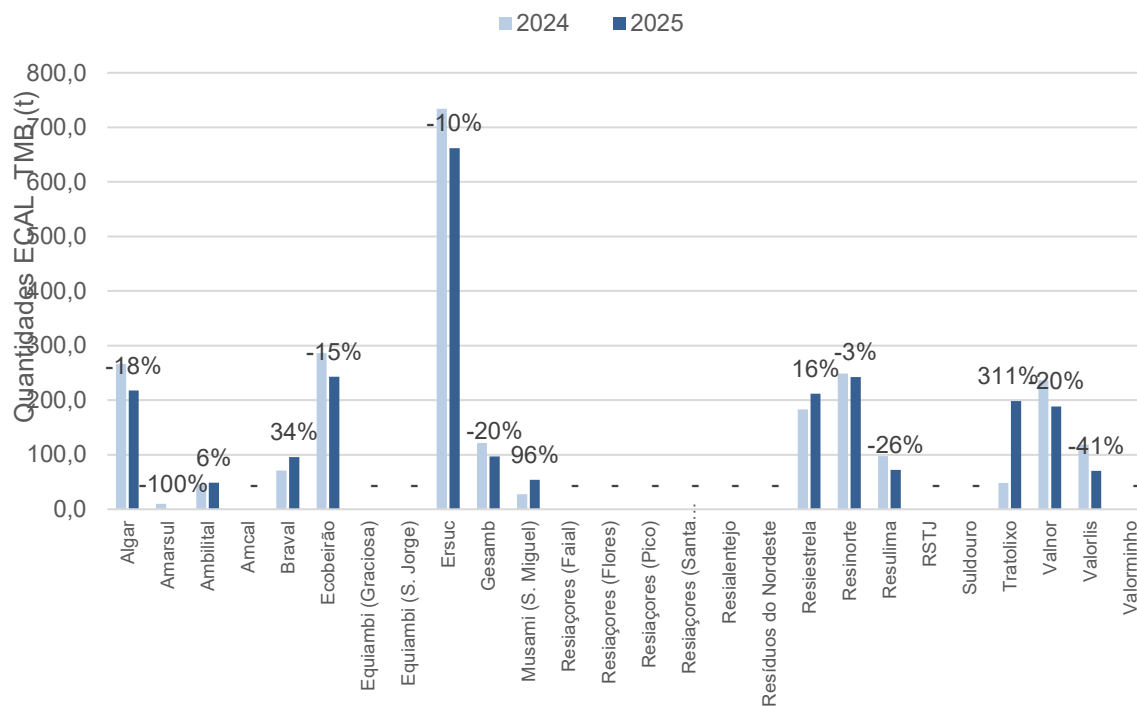


FIGURA 24 | QUANTIDADE DE ECAL RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS

Em 2025 foram retomadas 2.400 toneladas de resíduos de embalagem de ECAL retirados dos resíduos indiferenciados através das instalações de TMB.

Face a 2024, houve uma diminuição de 4% nas quantidades entregues para retoma em 2025 (-95 toneladas), devido à redução de quantidades provenientes dos SGRU Algar, Amarsul, Ecobeirão, Ersuc, Gesamb, Resinorte, Resulima e Valorlis.

PLÁSTICO

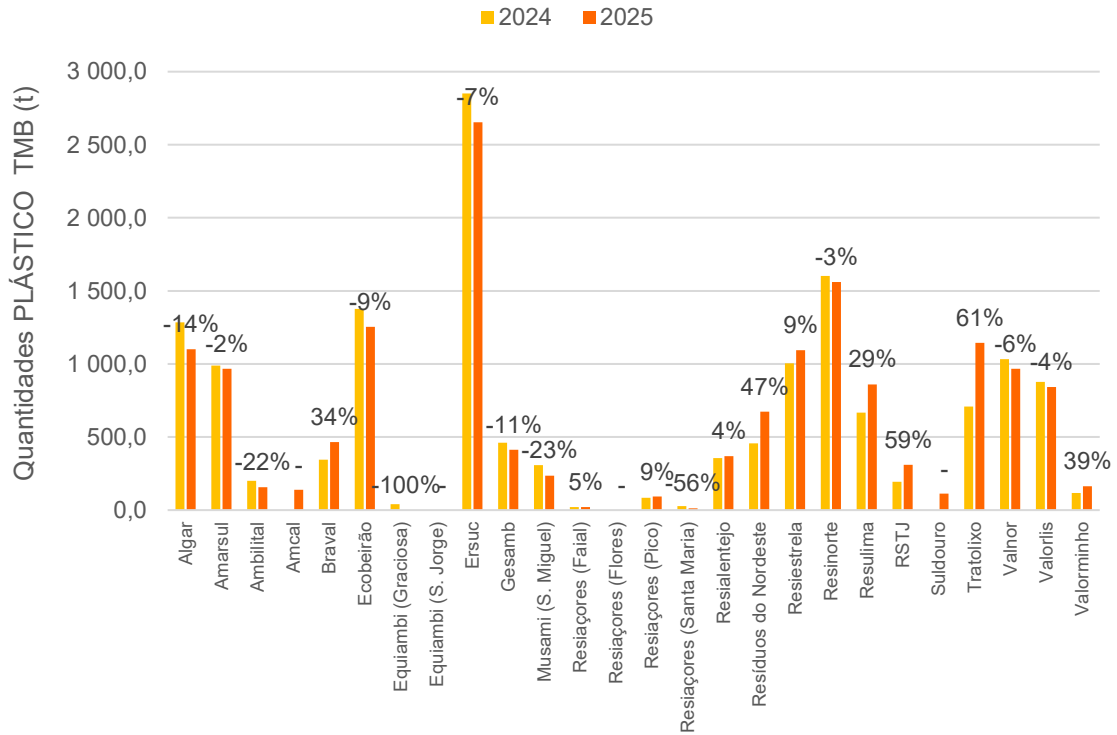


FIGURA 25 | QUANTIDADE DE PLÁSTICO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS

Em 2025 foram retomadas 15.604 toneladas de resíduos de embalagem de Plástico retirados dos resíduos indiferenciados através das TMB.

Em 2025, houve uma diminuição das quantidades retomadas de Outras Embalagens de Plástico e de Termoformados de PET, relativamente a 2024. Os restantes materiais tiveram crescimentos nas suas retomas (Filme 6%, PEAD 4% e PET 11%). O material mais representativo nas retomas de TMB do SIGRE continua a ser o PET, com 49% das retomas dos plásticos, conforme se pode verificar no gráfico seguinte.

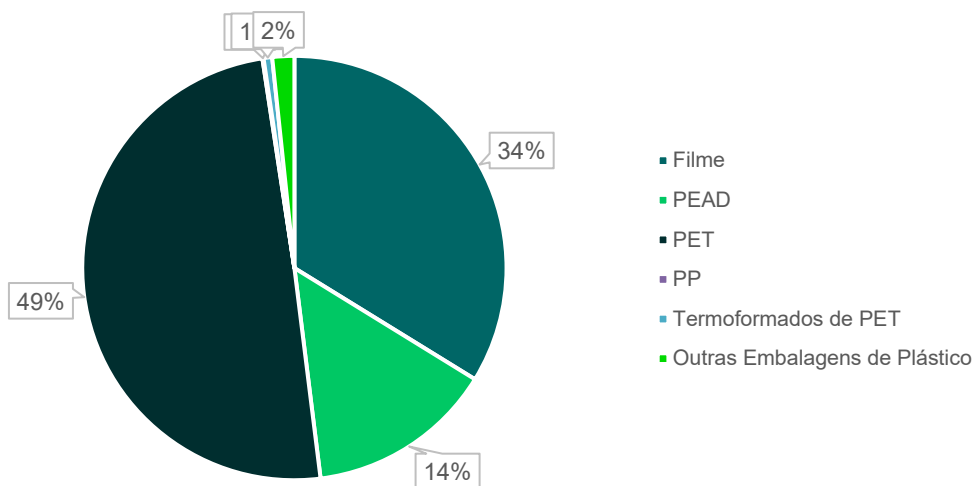


FIGURA 26 | PROPORÇÕES DAS DIFERENTES CATEGORIAS DE PLÁSTICO RETOMADAS PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB

Face a 2024, o aumento das quantidades entregues em 2025 foi de 4% (+600 t).

AÇO

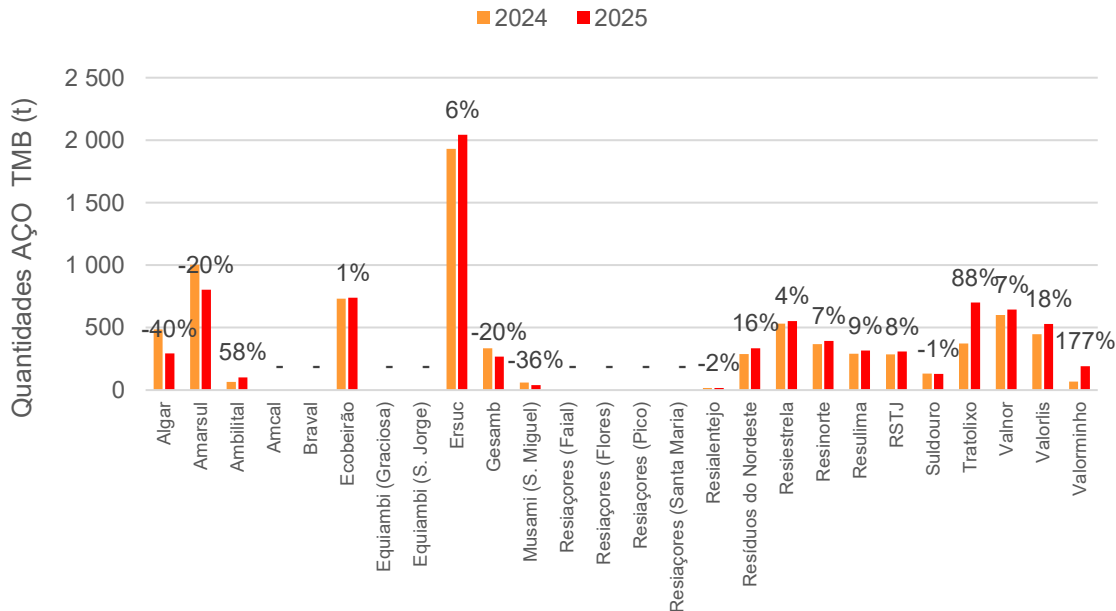


FIGURA 27 | QUANTIDADE DE AÇO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIAÇÃO ENTRE ANOS

Em 2025 foram retomadas 8.406 toneladas de resíduos de embalagem de Aço recuperados dos resíduos indiferenciados através das TMB.

Face a 2024, houve um aumento de 5% (+392 toneladas) das quantidades entregues em 2025, essencialmente devido ao retomar do funcionamento da unidade da Tratolixo em Trajouce.

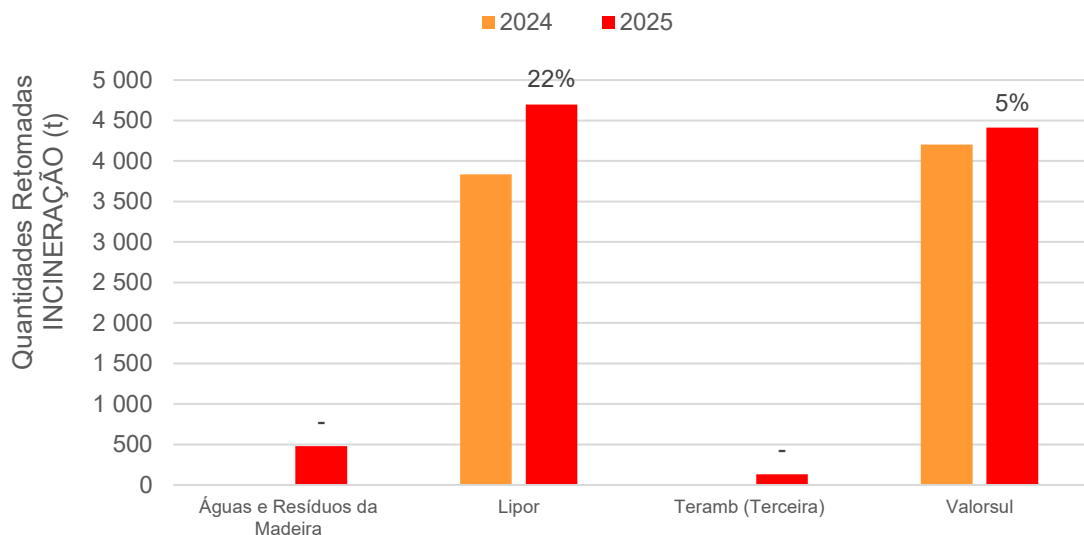


FIGURA 28 | QUANTIDADE DE ESCÓRIAS FERROSAS (AÇO) RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS INCINERADORAS, COM A VARIÇÃO ENTRE ANOS

Em 2025 foram retomadas 9.724 toneladas de resíduos de embalagem de aço (escórias ferrosas) recuperados dos resíduos indiferenciados através das Incineradoras.

Face a 2024, o aumento foi de 21% (+1.685 toneladas), devido principalmente à revisão da % de embalagem dos SGRU Lipor e Valorsul e do início das retomas de resíduos de embalagens provenientes dos SGRU Águas e Resíduos da Madeira e Teramb- Terceira.

ALUMÍNIO

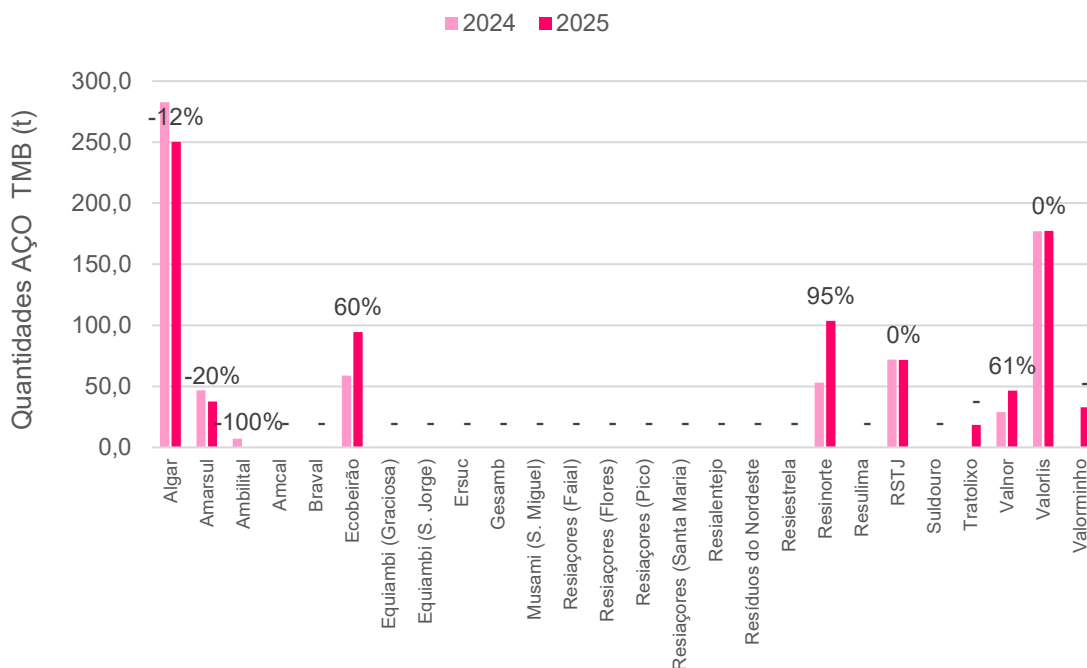
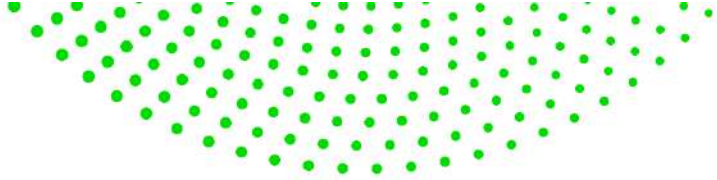


FIGURA 29 | QUANTIDADE DE ALUMÍNIO RETOMADO PELO SIGRE, PROVENIENTE DAS TMB, COM A VARIÇÃO ENTRE ANOS



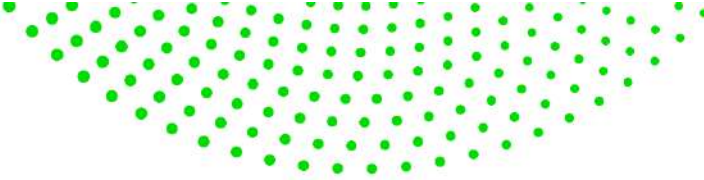
Em 2025 foram retomadas 833 toneladas de resíduos de embalagem de alumínio recuperados dos resíduos indiferenciados através das TMB.

Face a 2024, houve um aumento de 15% (+106 t) das quantidades entregues para retoma, no SIGRE.

Dos 24 SGRU com instalações de TM/TMB, 16 não encaminharam resíduos de embalagens de alumínio no SIGRE em 2024 e em 2025.

Relativamente à origem Incineração, em 2025 foram retomadas 324 toneladas de resíduos de embalagem de alumínio (escórias não ferrosas) recuperadas dos resíduos indiferenciados através da Central de Valorização Energética da Valorsul. Face a 2024, houve um decréscimo de -41% (-223 t), devido a paragem de funcionamento da instalação de recuperação de escórias não ferrosas (ITVE).





VALORIZAÇÃO ORGÂNICA

De acordo com o procedimento da APA/DGAE sobre a contabilização dos resíduos de embalagens de papel/cartão e madeira valorizados organicamente nas instalações de TMB, as três entidades gestoras, ao abrigo do protocolo de sinergias operacionais no SIGRE, solicitaram aos SGRU e APA os dados que permitiram calcular os valores para 2025. Os dados obtidos foram disponibilizados à CAGER que procedeu à alocação a cada entidade gestora.

Assim, em 2025 a quantidade de resíduos de embalagens de Papel/Cartão valorizados organicamente no SIGRE foi de 16.325 t e 1.351 t de resíduos de embalagens de Madeira.

Considerando a quota da SPV a dezembro de 2025, a quantidade de Papel/Cartão (quota de 66,85%) alocada à SPV estima-se em 10.913 t e em 996 t de Madeira (quota de 73,69%).

A tabela seguinte, apresenta os valores da valorização orgânica para o ano de 2025, por SGRU.

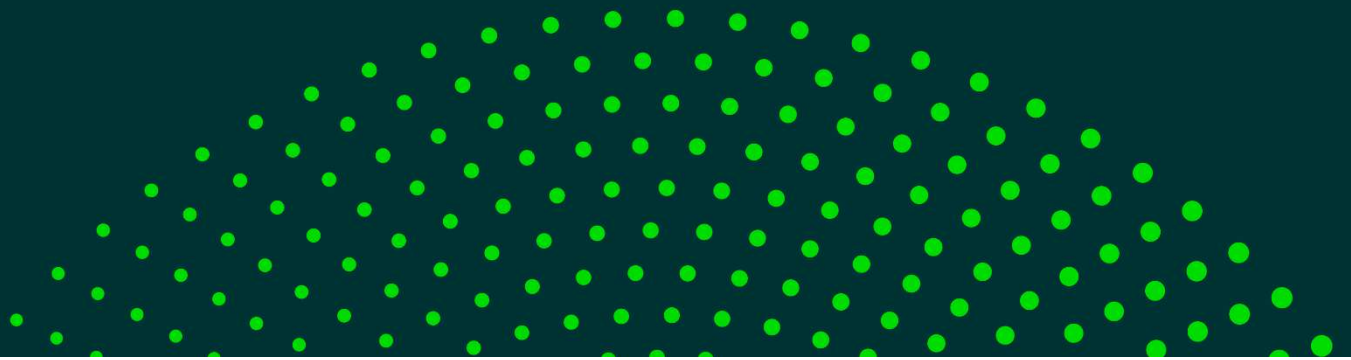
TABELA 14 | QUANTIDADES DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS DE PAPEL/CARTÃO E MADEIRA, VALORIZADOS ORGANICAMENTE, EM 2025, POR SGRU

SGRU	PAPEL/CARTÃO		MADEIRA		TOTAL	
	SIGRE	SPV	SIGRE	SPV	SIGRE	SPV
Algar	32	21	3	2	35	23
Amarsul Seixal	755	505	0	0	755	505
Amarsul Setúbal	227	152	0	0	227	152
Ambilital	2 491	1 665	466	343	2 957	2 008
Braval	574	383	73	54	646	437
Ecobeirão	0	0	0	0	0	0
Ersuc Aveiro	1 986	1 328	59	44	2 046	1 372
Ersuc Coimbra	350	234	41	31	391	264
Gesamb	1 511	1 010	30	22	1 542	1 033
Resialentejo	2 137	1 429	47	35	2 184	1 463
Resulima	341	228	0	0	341	228
Resíduos do Nordeste	1 346	900	32	23	1 377	923
Resiestrela	536	359	11	8	547	366
Resinorte	1 635	1 093	5	4	1 640	1 097
RSTJ	8	5	0	0	8	5
Suldouro	0	0	0	0	0	0
Tratolixo	1 747	1 168	575	424	2 322	1 592
Valnor	0	0	10	7	10	7
Valorlis	650	435	0	0	650	435
TOTAL	16 325	10 913	1 351	996	17 676	11 909

4



REDE PRÓPRIA DE RECOLHA





4. REDE PRÓPRIA DE RECOLHA

À semelhança do sucedido na anterior Licença da SPV, que cessou no final de 2024, a montagem e operação de uma rede de recolha própria por parte da SPV, em 2025, permaneceu por reunir condições para poder ser dinamizada, à luz da nova Licença atribuída. A SPV tem, historicamente, defendido a possibilidade de estabelecimento de uma recolha própria, sempre e quando o desempenho de um parceiro municipal ou de um SGRU possa pôr em risco o cumprimento das metas de reciclagem estabelecidas. E, com efeito, Portugal permanece sem atingir algumas taxas de reciclagem.

Nas condições da nova Licença a criação de uma recolha própria pressupõe sempre a existência de uma autorização dos SGRU ou dos municípios (consoante os casos) através de contratos administrativos que devem ser celebrados para o efeito. Adicionalmente, a SPV sempre preconizou que as redes de recolha própria fossem complementares à dos SGRU, e não concorrentes, contribuindo operacionalmente para o aumento das quantidades recolhidas para reciclagem.

Na nova Licença são também definidas as condições para o estabelecimento de uma recolha própria, ligando o direito que a EG SIGRE terá à dinamização da mesma, para materiais onde se verifique um incumprimento consecutivo de 2 anos por parte do SGRU em alcançar os valores de objetivação de retomas estabelecidos pela APA no documento de Objetivos Intercalares, Alocados aos Municípios e SGRU, no Quadro das suas Competências e de Partilha de Responsabilidade, para o Cumprimento das Metas Nacionais em Matéria de Resíduos Urbanos de Abril de 2024 v.1.0.

i) Distribuição geográfica dos locais de recolha

A SPV não implementou uma rede de recolha própria em 2025, pelo que não é possível apresentar qualquer distribuição geográfica de locais de recolha, quer para o fluxo urbano <1100 l quer para o fluxo não urbano e fluxo urbano ≥ 1100 l.

ii) Quantidades de resíduos de embalagens recolhidas na rede de recolha própria, por local de recolha e por material

A SPV não implementou uma rede de recolha própria em 2025, pelo que não é possível apresentar quaisquer quantitativos recolhidos na mesma, quer para o fluxo urbano <1100 l quer para o fluxo não urbano e fluxo urbano ≥ 1100 l.



5

OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS





5. OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS

Os Operadores de Gestão de Resíduos são os clientes parceiros da SPV que providenciam o serviço de fecho de ciclo das embalagens, assegurando a reciclagem das mesmas depois de se terem tornado resíduos. Estes clientes da SPV desempenham um papel fundamental e são, por isso, o garante da crescente circularidade dos materiais de embalagem, seja para a fabricação de novas embalagens, seja para outras aplicações ou produtos que façam parte do quotidiano dos cidadãos/consumidores ou da atividade das empresas.

Estes parceiros contratuais da SPV são entidades devidamente licenciadas e obrigadas ao estrito cumprimento dos normativos ambientais aplicáveis no que respeita a gestão dos resíduos de embalagens. Do ponto de vista tecnológico, encontram-se capacitadas para lidar com os resíduos do SIGRE, em estreita articulação com a SPV e com os SGRU.

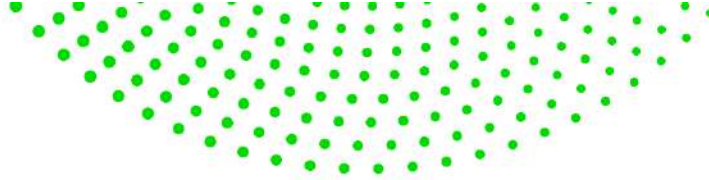
i) Quantidades de resíduos de embalagens, conformes com as Especificações Técnicas efetivamente recicladas e quantidades valorizadas, em peso, quer globalmente, quer em termos específicos por material, bem como as quantidades rejeitadas e respetivo destino final

Em 2025, a SPV encaminhou para retoma, através dos Retomadores que consigo colaboraram, 410.150 t de resíduos de embalagens, sendo 92% proveniente da recolha seletiva, 2% proveniente do tratamento de escórias de incineração e os restantes 6% das instalações de tratamento mecânico dos resíduos indiferenciados. Para efeitos estatísticos considera-se que as quantidades encaminhadas para retoma correspondem às efetivamente valorizadas.

TABELA 15 | QUANTIDADES RETOMADAS DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS POR GESTÃO DIRETA DA SPV (T)

ORIGEM	VIDRO	PAPEL CARTÃO	ECAL	PLÁSTICO	AÇO	ALUMÍNIO	MADEIRA	TOTAL
Recolha Seletiva	188 083	116 043	6 138	58 397	5 142	1 908	2 091	377 801
Recolha Indiferenciada	5 290	1 285	2 049	10 453	12 316	956		32 349
Escórias Incineração					6 469	266		6 735
TM e TMB	5 290	1 285	2 049	10 453	5 848	690		25 614
Total Urbano	193 373	117 328	8 187	68 850	17 458	2 863	2 091	410 150

As quantidades apresentadas referem-se aos resíduos de embalagens geridos pela SPV sem considerar as quantidades a descontar por aplicação do mecanismo de compensação entre entidades gestoras.



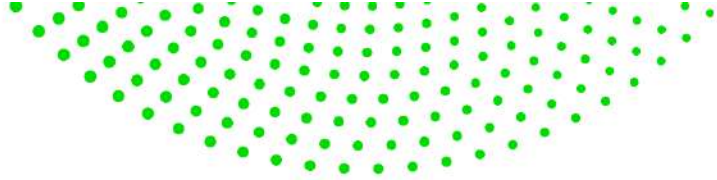
No tocante aos quantitativos valorizados por reciclagem orgânica, reproduzem-se os valores já apresentados no ponto 3., alínea ii).

TABELA 16 | QUANTIDADES VALORIZADAS POR RECICLAGEM ORGÂNICA SPV 2025

SGRU	PAPEL/CARTÃO		MADEIRA		TOTAL	
	SIGRE	SPV	SIGRE	SPV	SIGRE	SPV
Algar	32	21	3	2	35	23
Amarsul Seixal	755	505	0	0	755	505
Amarsul Setúbal	227	152	0	0	227	152
Ambilital	2 491	1 665	466	343	2 957	2 008
Braval	574	383	73	54	646	437
Ecobeirão	0	0	0	0	0	0
Ersuc Aveiro	1 986	1 328	59	44	2 046	1 372
Ersuc Coimbra	350	234	41	31	391	264
Gesamb	1 511	1 010	30	22	1 542	1 033
Resialentejo	2 137	1 429	47	35	2 184	1 463
Resulima	341	228	0	0	341	228
Resíduos do Nordeste	1 346	900	32	23	1 377	923
Resiestrela	536	359	11	8	547	366
Resinorte	1 635	1 093	5	4	1 640	1 097
RSTJ	8	5	0	0	8	5
Suldouro	0	0	0	0	0	0
Tratolixo	1 747	1 168	575	424	2 322	1 592
Valnor	0	0	10	7	10	7
Valorlis	650	435	0	0	650	435
TOTAL	16 325	10 913	1 351	996	17 676	11 909

Assim, considerando as retomas por gestão direta e os quantitativos de reciclagem orgânica, a valorização total da SPV, antes de compensação, foi de 422.059 toneladas.

Relativamente à valorização Energética dos resíduos de embalagens contidos na recolha indiferenciada que tiveram como destino final as Incineradoras da Lipor, Valorsul, Teramb e ARM, a SPV não gere diretamente esta informação pelo que, não dispõe destes dados.



OPERADORES DE GESTÃO DE RESÍDUOS NÃO URBANOS

Neste âmbito, a atividade da SPV é orientada pelo princípio da responsabilidade partilhada entre Embaladores, Importadores ou seus representantes autorizados, os produtores dos resíduos e os operadores de gestão de resíduos que gerem resíduos não urbanos ou resíduos urbanos que provêm de grandes produtores de resíduos urbanos (produtores com uma capitação total diária de resíduos igual ou superior a 1 100 litros).

Ao contrário do fluxo urbano, onde os Sistemas de Gestão de Resíduos Urbanos (SGRU) detêm o exclusivo legal da recolha (para produtores com uma capitação total diária de resíduos inferior a 1 100 litros), o fluxo não urbano caracteriza-se por uma maior diversidade de operadores e modelos de prestação de serviço. Estes operadores desempenham um papel essencial na recolha, acondicionamento, triagem e encaminhamento para valorização por reciclagem, baseando-se a gestão do fluxo não urbano num modelo de reporte de informação dos resíduos de embalagens gerados em atividades comerciais, industriais e de serviços, bem como nos estabelecimentos abrangidos pelo limiar dos 1 100 litros diários.

A SPV celebrou contratos com operadores de gestão de resíduos que têm por objeto o reporte de informação sobre a gestão dos resíduos de embalagens não-urbanos e dos resíduos urbanos provenientes dos estabelecimentos com produção igual ou superior a 1 100 litros diários. Este reporte é fundamental para garantir a rastreabilidade, a transparência e o cumprimento das obrigações decorrentes da Responsabilidade Alargada do Produtor, permitindo à SPV monitorizar o desempenho do sistema e assegurar a fiabilidade dos dados declarados.

No âmbito destas obrigações, e conforme estabelecido no ponto 3 do capítulo 4 do primeiro aditamento às licenças das entidades gestoras do SIGRE, o Valor de Informação previsto na alínea b) do n.º 2 “destina-se a cobrir custos administrativos dos intervenientes no sistema e é fixado pela APA, I.P. e pela DGAE sob proposta das EG SIGRE, aplicando-se o mesmo a todas as entidades gestoras do SIGRE”. Em 2025, o valor foi de de 5 €/tonelada, o qual constitui um elemento estruturante para assegurar a sustentabilidade do modelo de reporte e a qualidade da informação disponibilizada pelos operadores.

Tabela 17 | QUANTIDADES REPORTADAS DO FNU (VALORES EM TONELADAS)

MATERIAL	REPORTE INFORMAÇÃO
Vidro	4 039
Plástico	9 999
Papel e Cartão	132 853
Aço	5 718
Alumínio	829
Madeira	32 846
Outros Materiais	0
TOTAL	186 285



6

PREVENÇÃO



6. PREVENÇÃO

A prevenção de resíduos é um dos pilares fundamentais da Economia Circular, ocupando o lugar de topo na hierarquia de gestão de resíduos definida pela União Europeia. Também por este motivo, a Sociedade Ponto Verde assume responsabilidades no âmbito da sua Licença enquanto ator chave que interage com os diversos *stakeholders* do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens para a promoção da Prevenção de resíduos.

Foram várias as iniciativas promovidas juntos dos parceiros da SPV para estimular a adoção de medidas para reduzir a quantidade de resíduos produzidos bem como o teor de substâncias perigosas presentes nos materiais (neste caso trata-se mais de uma redução qualitativa), e assim reduzir os impactes adversos das embalagens no ambiente e na saúde humana.

A necessária diminuição da produção de resíduos está dependente da inovação nas matérias-primas, da melhoria dos processos produtivos da fabricação de embalagens (processos mais eficientes e sustentáveis) mas, também, de escolhas de consumo mais racionais por parte dos consumidores. Adicionalmente, espera-se que os consumidores, na qualidade de produtores de resíduos adotem, também e cada vez mais, decisões eco conscientes na gestão dos resíduos que produzem.

Para que seja possível tirar o máximo partido destes comportamentos, o perfil ambiental dos produtos colocados no mercado desempenha um papel relevante, a que não é alheia a fase pós-consumo dos mesmos. É neste contexto que ganham importância os conceitos de *design for environment* e de *design for recycling*.

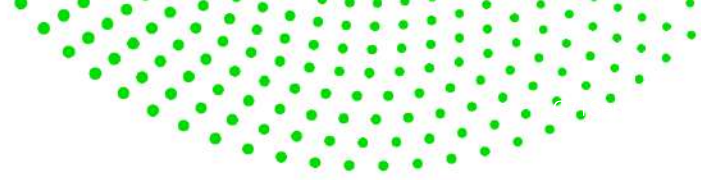
i) Apresentação resumo das ações desenvolvidas no âmbito da prevenção

A Sociedade Ponto Verde consolidou, em 2025, a sua Estratégia de Prevenção, assumindo as responsabilidades definidas no âmbito da sua Licença na qualidade de entidade líder de mercado que interage com os diversos *stakeholders* do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE).

Considerando que, como já referido, a Prevenção na Gestão de Resíduos pretende diminuir o impacto no ambiente das embalagens e dos resíduos gerados pelo que o *ecodesign* assume aqui um papel relevante na maximização da eficiência dos processos de recuperação material dos resíduos de embalagens.

Assim, as ações desenvolvidas pela SPV no âmbito da Estratégia de Prevenção da SPV pretendem incidir tanto na vertente quantitativa como na vertente qualitativa e estão diretamente relacionadas com as etapas do ciclo de vida de uma embalagem, desde o processo produtivo até ao seu final de vida, incluindo a fase diretamente relacionada com os consumidores que, na qualidade de produtores de resíduos, podem impactar significativamente o tipo e a quantidade de resíduos, nomeadamente através das suas escolhas. Nesta perspetiva é particularmente relevante o mencionado *Design for Recycling* e que vai determinar o perfil ambiental das embalagens colocadas no mercado.

A monitorização das medidas de prevenção colocadas em prática pelos clientes embaladores da SPV mantem-se como um eixo prioritário de atuação da SPV e que possibilita, entre outros aspetos, o apuramento de indicadores de prevenção, bem como a análise da sua evolução ao longo do tempo.



Em 2025, procurou manter-se o foco na produção e divulgação de informação técnica, nomeadamente através da atualização da ferramenta de Ecodesign Pack4Sustain, e também do reforço das publicações na plataforma da SPV Ponto Verde LAB dedicada aos temas da Prevenção e Inovação: www.pontoverdelab.pt.

O Ponto Verde LAB assume-se como o projeto da SPV que pretende trazer ao SIGRE inovação nas ideias, processos, mecanismos e resultados no âmbito da Prevenção e Inovação na gestão de resíduos, contribuindo para uma valorização efetiva dos materiais e da economia circular, promovendo mais e melhor reciclagem.



7

**SENSIBILIZAÇÃO,
COMUNICAÇÃO &
EDUCAÇÃO**





7. SENSIBILIZAÇÃO, COMUNICAÇÃO & EDUCAÇÃO

O plano de SC&E foi desenhado e implementado para apostar numa mudança de comportamentos, capaz de mobilizar o país para a ação e atingimento de metas.

A reciclagem de embalagens depende de todos os cidadãos, sem exceção. Assim, devem ser usados meios *mass media*, capazes de criar impacto nacional, sendo as campanhas multimeios, incluindo TV, a melhor forma de o fazer.

Partindo de um insight do estudo feito pelo Instituto de Ciências Sociais, de que 7 em cada 10 portugueses já separa as embalagens, mas que destes só 1 é que o faz de forma correta, a SPV apostou em 2 grandes campanhas de *reach* e *awareness*, conjugando televisão, exterior, rádio e digital. A mensagem focou-se em incentivar os cidadãos a chegar ao ponto na reciclagem de embalagens, que significa reciclar todas as embalagens, todos os dias do ano. A campanha **“Estamos a Chegar ao Ponto”** revelou-se a mais eficaz de sempre da SPV.

A gamificação continuou a ser identificada como uma oportunidade de envolver os cidadãos e de promover uma cidadania ativa, pelo que a campanha de Natal teve o complemento de interagir com os cidadãos através da app Ponto Verde, premiando o seu conhecimento sobre a reciclagem de embalagens.

Sabendo da importância de estar próxima das comunidades locais e do dia-a-dia das pessoas, a SPV complementou as suas grandes campanhas com presença no terreno, ao informar e facilitar o acesso à separação das embalagens em festivais, feiras e outros eventos regionais. Esta presença fez-se de forma direta e também indireta, apoiando e estabelecendo parcerias com quem atua no terreno, como no caso do projeto Junta-te ao Gervásio.

A capacitação e educação do público mais novo continua a ser um eixo estratégico da nossa atividade, razão pela qual duplicámos o número de escolas visitadas através da Academia Ponto Verde.

O compromisso com a melhoria do sistema e a colaboração com os parceiros do mesmo mantém-se inabalável, tendo para isso uma linha de financiamento para ações de comunicação e sensibilização promovidas pelos SGRU, Municípios e Empresas Municipais, com especial foco no vidro, material crítico no atingimento de metas. Exemplo maior deste compromisso é o projeto Juntos a Reciclar ++.

Do lado dos embaladores, continuámos a aposta no Marketing Partilhado, programa através do qual apoiamos ações de comunicação que informem e motivem para os benefícios de reciclar as embalagens das marcas em questão.

A inovação está no nosso ADN, defendemos a sua necessidade para o desenvolvimento da SPV e do SIGRE, pelo que a divulgação de programas de apoio à inovação, como o *re_source*, ou de ferramentas com soluções inovadoras para embalagens, como o PVLab fazem parte do nosso desempenho anual.

i) Identificação das ações Sensibilização, Comunicação e Educação desenvolvidas e pequeno resumo das mesmas

As ações doravante descritas correspondem ao desdobramento dos eixos aprovados no plano estratégico de 2024-2035.

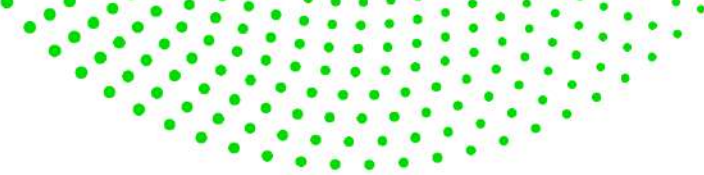
ACADEMIA PONTO VERDE (APV)

A Academia Ponto Verde é um projeto educativo da SPV destinado à comunidade escolar que visa sensibilizar e envolver alunos, professores e famílias para a adoção de hábitos de reciclagem, mostrando-lhes a importância do seu contributo para um futuro mais sustentável. Esta iniciativa tem, ainda, como objetivo promover os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela ONU, com especial destaque para o ODS 12, que pretende assegurar os padrões de consumo e produção sustentáveis.

A Academia Ponto Verde nasceu em 2019 do compromisso da SPV com a sensibilização, a comunicação e a educação ambiental, na vertente central de dar a conhecer como separar e depositar corretamente as embalagens nos ecopontos:

- tem vindo a crescer ano após ano, transformando-se num dos principais projetos destinados para a comunidade escolar na promoção da reciclagem de embalagens e Educação Ambiental em Portugal.
- mantém a plataforma digital (www.academiapontoverde.pt) onde são disponibilizados materiais didáticos para auxiliar educadores e professores a integrar estas temáticas nos programas curriculares.
- propõe iniciativas diversas, mediante as diferentes faixas etárias dos alunos, que englobam crianças de 3 anos até jovens do ensino profissional. Desde contos ilustrados, a concursos criativos e a jogos interativos, ou o roadshow “Reciclar é na boa”, que vai às escolas em todo o país. Fora do período letivo, as atividades da APV chegam a eventos como festivais de música ou feiras do livro, a praias e a tantos outros locais onde os jovens se encontram.





ACADEMIA PONTO VERDE NAS PRAIAS

Esta iniciativa da Sociedade Ponto Verde reforça o seu compromisso com a literacia ambiental e sensibiliza para a importância da reciclagem de embalagens, aproximando os mais novos das boas práticas ambientais.

Entre 23 de junho e 1 de agosto de 2025, as manhãs de férias de verão foram animadas com duas experiências: o jogo de tabuleiro gigante 'Recicla Mania', no qual as crianças testaram os seus conhecimentos sobre reciclagem de embalagens, e a 'Hora do Conto', com um livro de grandes dimensões que ajuda a estimular a imaginação dos mais pequenos e os desafia, no final da leitura, a separarem devidamente as embalagens nos ecopontos verde, amarelo e azul.

O roadshow de verão da Academia Ponto Verde nas praias foi promovido pela Sociedade Ponto Verde e contou com o apoio institucional da APA – Agência Portuguesa do Ambiente, DGAE – Direção-Geral das Atividades Económicas, Secretaria Regional do Ambiente e Ação Climática do Governo dos Açores e DRAM – Direção Regional do Ambiente e Mar da Região Autónoma da Madeira.



CAMPANHA DE COMUNICAÇÃO 360- ESTAMOS A CHEGAR AO PONTO

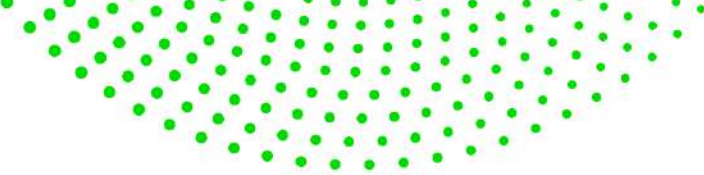
Tendo em conta as exigentes metas de reciclagem de embalagens, a Ponto Verde decidiu lançar uma grande campanha nacional, com o objetivo de mobilizar os cidadãos a reciclar mais e melhor. Sabendo que 7 em cada 10 portugueses já separa as embalagens, mas que desses apenas 1 o faz de forma correta, a campanha desafia os cidadãos a passarem do “mais ou menos” sustentáveis para cidadãos que separam e colocam corretamente todas as suas embalagens nos ecopontos.



APP PONTO VERDE

A SPV tem o desafio de continuar a inovar e de estar mais próxima dos cidadãos, e a App Ponto Verde (Acerta e Recicla) tem vindo a revelar-se desde 2023 um ótimo instrumento para alavancar esta proximidade, assim como a educação sobre reciclagem de embalagens de uma forma dinâmica e descontraída.

Em 2025, estivemos de volta com esta App numa grande campanha de Natal, cujo desafios passavam pela gamificação já conhecida: quizzes, sondagens, perguntas do dia, member get member. E os mais empenhados habilitavam-se a ganhar prémios mensais e semanais. Sendo que os mensais eram 150 cartões de supermercado no valor de 40 mil euros, e os semanais, 40 aspiradores robot e ainda consolas de última geração.



WONDERLAND

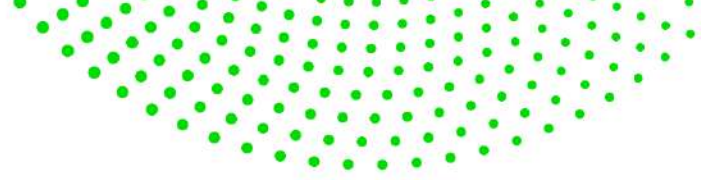
Durante todo o mês de dezembro de 2025 estivemos presentes no Mercado de Natal *Wonderland* Lisboa com a nossa Casa de Madeira decorada a rigor com a campanha de Natal da App Ponto Verde. Um espaço que uniu a reciclagem de embalagens ao Natal. A casa estava composta por jogos e atividades de reciclagem para miúdos e graúdos, tais como como *quizzes*, uma Floresta Mágica entre outros jogos. No exterior do espaço, tivemos uma promotora a promover a app Ponto Verde e a apelar à participação, bem como, estruturas de ecopontos por todo o recinto.



CASCAIS CHRISTMAS VILLAGE

No mês de dezembro, de 7 a 14 estivemos presentes no Mercado Cascais Christmas Village com uma casa, decorada a rigor com campanha de Natal da App Ponto Verde. Um espaço que à semelhança do Wonderland pretendia levar a reciclagem de embalagens aos consumidores numa altura de elevado consumo. Este espaço estava composto por jogos e atividades de reciclagem para todas as idades, e uma vez mais focado na campanha de Natal.





REDES SOCIAIS

Em 2025, mantivemos o compromisso de reforçar a presença digital da SPV, apostando nas redes sociais como um canal privilegiado para transmitir uma mensagem de qualidade à nossa comunidade. O principal objetivo continuou a ser informar, educar e sensibilizar os cidadãos para a correta reciclagem de embalagens, esclarecendo dúvidas, dando visibilidade a projetos, eventos e iniciativas relevantes e promovendo uma cultura de sustentabilidade ativa.

Com o propósito de alcançar as camadas mais jovens e acompanhar as dinâmicas e necessidades deste público, continuámos a investir no TikTok. Através de uma linguagem mais descontraída e alinhada com este target, procurámos tornar os conteúdos sobre reciclagem mais acessíveis, relevantes e partilháveis, incentivando comportamentos mais conscientes e responsáveis.

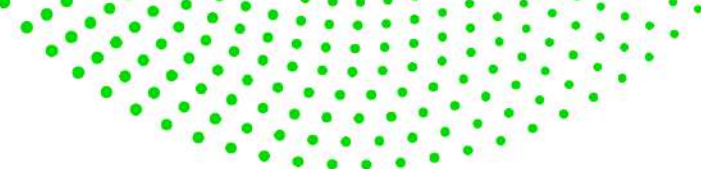
O LinkedIn manteve-se como uma plataforma estratégica para o segmento empresarial e profissional. Continuámos a investir numa comunicação próxima de clientes, parceiros e *stakeholders*, com foco na partilha de ações, projetos e atividades promovidas ou apoiadas pela SPV. Paralelamente, demos continuidade a conteúdos mais humanizados, reforçando a transparência e proximidade institucional.

Ao longo do ano, prosseguimos também a otimização do projeto “Acerta & Recicla”, que passou a estar na App Ponto Verde a partir de outubro, através da implementação de dinâmicas especiais que geraram tráfego qualificado para as redes sociais e para os websites associados. Esta estratégia contribuiu para o crescimento da comunidade digital e para o aumento do número de utilizadores que diariamente aprendem com a SPV sobre reciclagem, inovação e sustentabilidade.



REVISTA RECICLA

Em 2025, a revista Recicla revelou bons resultados quanto à aposta na manutenção da revista e dos seus conteúdos. A partir de outubro, no contexto do *rebranding*, estes conteúdos foram integrados no website pontoverde.pt. Foram publicados 49 artigos dos quais foram reportagens em vídeo publicados também no Youtube da SPV.



ABC da reciclagem

fevereiro 26, 2025

Rumo à inovação da reciclagem do vidro

Separar embalagens e colocá-las nos recipientes corretos é fundamental para a sustentabilidade do planeta. Os resíduos de embalagens vidro cingem fluxo urbano a cumprir com as metas da reciclagem, mas ainda assim, a recuperação de vidro precisa de aumento. Para contribuir para esta meta, está a fazer-se um ensaio industrial para testar a possibilidade de reciclar [...]

Saiba mais



ABC da reciclagem

Maio 29, 2025

Reciclar vidro: o que vai (e não vai) para o ecoponto verde

Quando falamos de reciclagem de embalagens, o vidro é um dos materiais mais fáceis de separar. No entanto, persistem algumas dúvidas – sobretudo sobre o que pode (ou não) ser colocado no ecoponto verde. O que podemos depositar no vidro? Este ecoponto destina-se exclusivamente à reciclagem de embalagens de vidro. Isto inclui: O que não [...]

Saiba mais



ABC da reciclagem

Outubro 16, 2025

Portugal ainda não recicla o suficiente e o vidro continua a ser o grande desafio

Chegámos à reta final de 2025 e os números da reciclagem de embalagens continuam a deixar Portugal aquém das metas europeias, segundo os dados do SIGRE – Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens. Apesar de o investimento privado adicional quase ter duplicado em 2025, o país não vai conseguir atingir o objetivo de [...]

Saiba mais



ABC da reciclagem

Setembro 17, 2025

Em 2025, vamos reciclar mais vidro!

Separar embalagens para reciclagem é um gesto muito importante para o planeta. Sabemos que as embalagens de vidro para alimentos (vidro EDAL) ou plásticos e metal devem seguir para ecopontos azules, que o papel e cartão deve ser colocado no ecoponto azul e que as garrafas, os frascos e os botes de vidro devem [...]

Saiba mais

NEWSLETTER ECONOMIA CIRCULAR

A newsletter Economia Circular, da SPV, é um recurso essencial para informar e apoiar as empresas na adoção das melhores práticas, acompanhando a inovação e as mudanças legislativas no setor da reciclagem e gestão de resíduos de embalagens. Destinada a clientes, embaladores, Sistemas de Gestão de Resíduos e universidades, esta publicação mensal proporciona uma visão abrangente sobre as principais novidades, desenvolvimentos legais e eventos de relevo para o setor.



PORTUGAL FALHARÁ METAS DE RECICLAGEM DE EMBALAGENS



Portugal não vai atingir as metas de reciclagem de embalagens. Apesar do investimento recente de 142,5ME, o aumento de reciclagem foi apenas de 2%. O vidro continua a ser o grande desafio. A SPV alerta que é urgente modernizar o sistema para que o investimento se traduza em mais reciclagem efetiva.

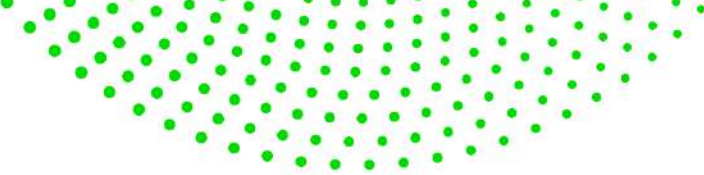
SE INCLUI

"ESTAMOS A CHEGAR AO PONTO": PONTO VERDE

O apoio a eventos B2C têm feito parte da estratégia da SPV e têm vindo a marcar os últimos anos da licença do SIGRE. É através destes que a Empresa se aproxima dos cidadãos com o objetivo de sensibilizá-los para a importância da reciclagem de embalagens, com vista a assegurar que as metas europeias de reciclagem de embalagens são atingidas.

COOL JAZZ

À semelhança de anos anteriores estivemos presentes no Festival Cooljazz, em Cascais, onde ao longo das várias noites de concertos promovemos a reciclagem de embalagens contribuindo para tornar o festival cada vez mais sustentável.



ECO MARATONA

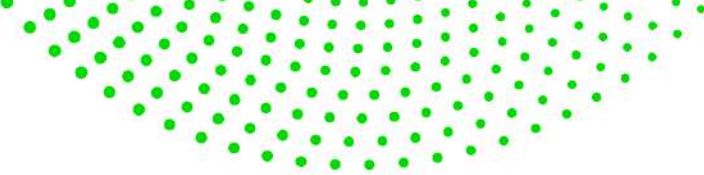
A Eco Maratona de Lisboa posiciona a capital de Portugal no calendário deste tipo de provas de referência em todo o mundo. A Ecologia, a Competição e a Solidariedade Social são os principais pressupostos desta prova. A SPV juntou-se uma vez mais à Lisbon Eco Marathon, enquanto EcoPartner, com a missão de sensibilizar todos para a adoção de práticas cada vez mais sustentáveis nos mais variados contextos do seu dia a dia, com o objetivo de promover um estilo de vida saudável e que incentive o público e os atletas a adotar as melhores práticas ao nível da sustentabilidade.

A SPV marcou presença no evento para assegurar que todos os participantes adotavam medidas mais conscientes e responsáveis para o ambiente. Nas zonas de partida e de chegada estavam disponíveis estruturas contentorizadas para a correta separação de embalagens e de resíduos indiferenciados e uma equipa de mochileiros para sensibilizar todos os presentes para a importância de reciclar corretamente.

UNIVERSIDADES

A SPV e a Universidade NOVA de Lisboa, no âmbito do Protocolo de Cooperação estabelecido em junho de 2022, desenvolveram um conjunto de ações de proximidade para os alunos com o intuito de promover boas práticas de reciclagem e mais cidadania ambiental.





ESPAÇOS DE PROMOÇÃO DE RECICLADO

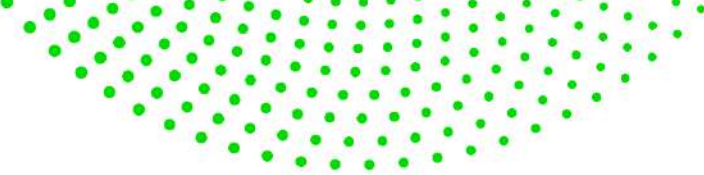
Na parceria contínua que a SPV mantém com o Jardim Zoológico, foi possível continuar a comercializar os *ecobags* da SPV na loja do espaço. Conseguiu-se, assim, dar resposta às centenas de pedidos de consumidores sobre onde adquirir os *ecobags*. As receitas dos mesmos revertem para o Fundo de Conservação Animal.



ECOBAGS SPV

Ao longo do ano de 2025 distribuímos, com o objetivo de tornar a reciclagem de embalagens mais acessível, atrativa e simples para todos, um total de 15.000 ecobags, os nossos sacos de reciclagem, com SEAQUAL® Marine Plastic, um material feito a partir da reciclagem de cordas de pesca em fim de vida, recolhidas antes de irem parar ao oceano.





APOIOS E PATROCÍNIOS

Durante o ano de 2025 a SPV apoiou diversas iniciativas de índole corporativa, sociais, desportivos, culturais e educativa, no sentido de estar mais próxima dos *stakeholders* e sobretudo dos cidadãos reforçando desta forma, a sua principal mensagem no que respeita à importância da cadeia de valor da reciclagem e ao papel de todos os agentes envolvidos.

O apoio a eventos B2B têm feito parte da estratégia da SPV e têm vindo a marcar os últimos anos da licença do SIGRE. É através destes que a Empresa se aproxima dos vários públicos-alvo com o objetivo de sensibilizá-los para a importância da reciclagem de embalagens, com vista a assegurar que as metas europeias de reciclagem de embalagens são atingidas.

Nos diversos eventos em que está presente com ativação, a Sociedade Ponto Verde apresenta o seu stand Somos Todos Ponto Verde, com o objetivo de sensibilizar os presentes para a importância de reciclar embalagens.

O stand conta com a presença de uma promotora e de um quizz sobre reciclagem de embalagens cujo objetivo é de informar e capacitar os participantes do evento para a necessidade de reciclar mais e melhor, bem como reforçar a necessidade de garantir a *compliance* ambiental das embalagens, para quem é representante de embalador.



PRESENÇA EM IMPRENSA

Ao longo do ano de 2025, estabelecemos parcerias com Grupos editoriais generalistas, do setor ambiental e de grande distribuição, de forma a promover as orientações da SPV no que respeita à questão da inovação, cadeia de valor, taxas de reciclagem de embalagens e todos os temas que estão presentes na agenda dos objetivos estratégicos.

MARKETING PARTILHADO

Ao longo do ano de 2025, **174 clientes da SPV participaram no Marketing Partilhado**. O objetivo foi, em conjunto, dinamizar junto de consumidores finais e colaboradores internos das empresas, ações para sensibilizar para as boas práticas na separação de embalagens.

Alguns exemplos de ações de Marketing Partilhado:



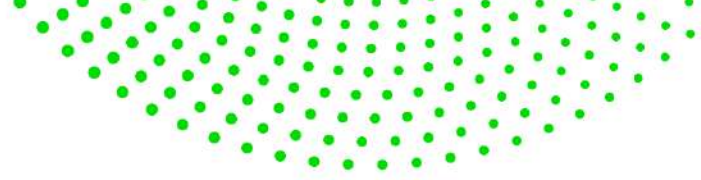
Comunicação site Président – Lactalis



Post Facebook – Sogrape



Iconografia - Sociedade Central de Cervejas



EVENTOS/INICIATIVAS COM CLIENTES SPV

A proximidade com os parceiros do sistema, nomeadamente os embaladores/clientes, manteve-se como um dos pilares do nosso plano de 2025. No total apoiámos **21 iniciativas de Clientes**, onde destacamos os seguintes exemplos:

Campanha Nestlé: “Achas que sabes reciclar?”



Campanha L'Oreal “Reciclar em beleza”



Ação Dia do Ambiente – Grupo Nabeiro



INOVAÇÃO FORA DA CAIXA (Parceria com Imagens de Marca)

Em 2025, voltámos com a Rubrica “Inovação fora da caixa” em parceria com o Imagens de Marca. Foram 6 episódios, 6 marcas diferentes, mas todas com o mesmo propósito – melhorar a circularidade das suas embalagens. Com o apoio da SPV estes episódios expõem o trabalho dos seus clientes na aposta da melhoria dos seus projetos/embalagens no que respeita a sustentabilidade ambiental e reciclagem.

O perfume de um Planeta em perigo

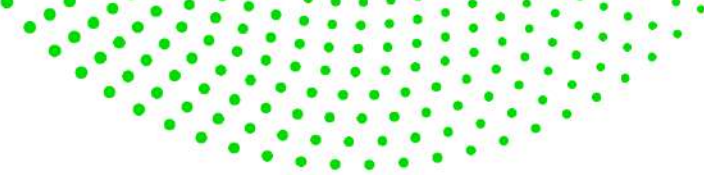


Claro como a sustentabilidade



Sustentável até à última gota





PONTO VERDE LAB

O site Ponto Verde Lab acomoda as áreas de prevenção, ecodesign e I&D e é a plataforma de agregação de conhecimento para a inovação na cadeia de valor de embalagens. Vídeos, guias, promoção de artigos permitiram dinamizar os princípios e ferramentas essenciais para uma melhor embalagem e reciclagem.

PACK4SUSTAIN

O Pack4Sustain é o serviço da SPV que permite auxiliar a conceção e desenvolvimento de embalagens mais sustentáveis e circulares através do Ecodesign, que ficou disponível a partir de 15 de outubro de 2024. Através de um processo 100% online, o Pack4Sustain avalia as características e os componentes das embalagens de diversos materiais (plástico, papel/cartão, vidro, metal e madeira), através do nível de circularidade e informa o potencial impacto na saúde pública e no ambiente, em especial no ecossistema marinho.

Como resultado desta avaliação é atribuída uma classificação integrada da embalagem numa escala de 5 níveis, e são apresentadas sugestões de melhoria através da aplicação do ecodesign e recomendações sobre a correta iconografia de reciclagem a aplicar na embalagem.

Através do Pack4Sustain, a SPV reforça a sua missão de promover a taxa de reciclagem em Portugal e aumentar a reciclabilidade das embalagens, através do ecodesign, que é estratégico na sua atuação. Atualmente, ainda existem embalagens que, pela natureza dos materiais na sua composição ou pela presença de contaminantes, veem dificultado ou impossibilitado o seu processamento após a recolha seletiva e, portanto, determinam a sua falta de circularidade.

ponto verde
Lab

sociedade
ponto verde

**Pack
4Sustain**

SABE SE A SUA EMBALAGEM
TEM A GANHAR COM A
ECOMODULAÇÃO?

**DESCUBRA NO
PACK4SUSTAIN**

AS NOVIDADES DO PACK4SUSTAIN: MAIS FUNCIONALIDADES, MAIS CIRCULARIDADE.

EXCLUSIVO A CLIENTES SPV



Pack 4Sustain

O Pack4Sustain é a ferramenta da Sociedade Ponto Verde que avalia embalagens segundo critérios-chave de economia circular. Uma forma prática de acompanhar as novas exigências legais e tornar as embalagens mais sustentáveis.



ECOMODULAÇÃO

A ecomodulação é um mecanismo financeiro que ajusta o ecovalor a ser pago, em função das decisões de design da embalagem, tendo em vista a sua reciclagem futura. Descubra hoje se a sua embalagem terá ou não direito à bonificação da prestação financeira, a partir de 2026.

ICONOGRAFIA

Agora também com dois novos ícones de Indiferenciado e Ecocentro, para uma recomendação de iconografia alinhada com a nova obrigação legal.

Avalie já a sua embalagem e dê um novo volume ao seu negócio:

[PACK4SUSTAIN.PONTOVERDELAB.PT](https://pack4sustain.pontoverdelab.pt)



<https://pack4sustain.pontoverdelab.pt/>

LINHA PONTO VERDE

A linha Ponto Verde manteve o canal aberto de contacto com o consumidor, tendo o reforço da linha de Whatsapp do Gervásio, que se revelou um sucesso na facilitação de acesso a informação e maior proximidade no contacto com os consumidores.

JUNTA-TE AO GERVÁSIO

No ano de 2025 encerrámos mais uma edição do prémio junta-te ao Gervásio um projeto que pretende reconhecer e premiar os cidadãos, comunidades locais e Juntas de Freguesia, cujos projetos candidatos se destacaram no âmbito da separação e reciclagem das embalagens, promovendo não só uma maior circularidade dos materiais, como envolvendo as temáticas da sustentabilidade nos aspetos sociais, económicos e comunitários.



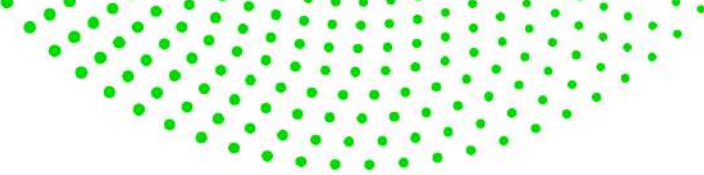
Na categoria Juntas de Freguesia, o primeiro prémio foi para o projeto “Muxagata, Aldeia Sustentável”, da Junta de Freguesia de Muxagata (Guarda). A iniciativa alterou o modelo convencional de recolha de resíduos urbanos, introduzindo práticas de recolha de proximidade e compostagem comunitária.

Na categoria Entidades de Proximidade, o destaque foi para “Plast Art Animais”, um projeto que usa a arte e a reciclagem como ferramentas de sensibilização ambiental e transformação de comportamentos. O top 3 fica completo com o projeto “O Ambiente é Fixe!” (Setúbal), no 2.º lugar; e “Eco Jovens Ribeirinhos: Heróis da Reciclagem” (Lisboa), em 3.º.



Já em Cidadania Social, o galardão foi entregue ao projeto “Vicente, Agente do Ambiente”, uma abordagem educativa e criativa que recorre à literatura infantil e ilustração para alertar crianças e famílias sobre a higiene urbana e a importância da cidadania ativa. Em segundo e terceiro lugares ficaram, respetivamente, o projeto “Oiá Plast”(Braga) e “Do mar e da montanha até à sala de aula” (Braga).





Na categoria Juntas de Freguesia, foram atribuídas menções honrosas aos projetos:

- “Juntos, pela saúde do Planeta” (Coimbra)
- “Urjalândia a Circular – Centro de Educação Ambiental” (Braga)
- “Juntar Passos” (Braga)
- “Cidade Limpa, Escola Sustentável” (Lisboa)
- Nas Entidades de Proximidade, receberam destaque:
- “Agir Entre Marés” (Aveiro)
- “Reciclanda” (Porto)
- Em Cidadania Social, as menções honrosas foram para:
- “The Trash Traveler” (Leiria)
- “Um Planeta – Muitas Soluções” (Santarém)

Esta iniciativa é promovida pela Sociedade Ponto Verde, com o apoio da APA – Agência Portuguesa do Ambiente; da DGAE – Direção-Geral das Atividades Económicas; da ANMP – Associação Nacional de Municípios Portugueses; da ANAFRE – Associação Nacional de Freguesias; e do ISCTE Executive Education, enquanto Knowledge Partner.

O painel de jurados foi constituído por Ana Trigo Morais, da Sociedade Ponto Verde, Ana Cristina Carrola, da Agência Portuguesa do Ambiente, Fernanda Ferreira Dias, da Direção Geral das Atividades Económicas, Carmen Lima, Investigadora, Consultora em Sustentabilidade e ESG, Luísa Schmidt, Socióloga, Professora e Investigadora no ICS, Daniela Santiago, Jornalista na RTP e André Regueiro, da DECO Regiões.

FINANCIAMENTO DE AÇÕES C, S&E

Dando continuidade à sua missão de garantir o funcionamento do Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), a SPV voltou a lançar o “Juntos a reciclar ++”, o programa de financiamento de ações de comunicação, sensibilização e educação para Sistemas Integrados de Gestão de Resíduos Urbanos e para Municípios e Empresas Municipais.

Através deste projeto de proximidade, a SPV reforçou a sua proximidade com as comunidades locais e os parceiros do sistema, apoiando, assim, os SGRU, Municípios e Empresas Municipais na realização de ações de comunicação ligadas aos resíduos de embalagem, com especial foco no vidro, o material que mais preocupações tem dado. Neste sentido, e tendo em conta o contexto atual do setor e todos os desafios decorrentes das atuais metas de reciclagem, a edição do projeto em 2025 colocou um grande ênfase no canal HORECA.

sociedade
pontoverde

Home Regulamento FAQ Edição 2024 Contactos Criar Conta Login

EDIÇÃO 2025

Juntos a Reciclar++

VAMOS ACELERAR A RECICLAGEM DO VIDRO!

Estamos abertas as candidaturas para o programa Juntos a Reciclar ++, destinado a acelerar a recolha de embalagens de vidro!

Na Sociedade Ponto Verde temos vindo a reforçar o nosso compromisso em colaborar de forma próxima com os nossos parceiros SGRU, Municípios e Empresas Municipais, e neste sentido vamos disponibilizar este ano 2025, para financiar ações que se traduzam para a reciclagem deste material, com especial foco no canal HORECA.

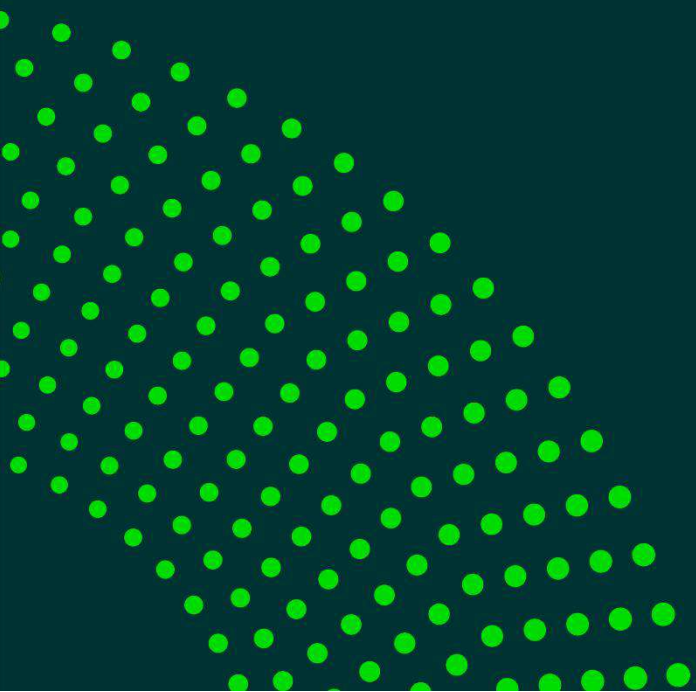
Na edição desta edição Para submeter a sua candidatura, é necessário registar-se na Área do Utilizador e acompanhar todo o processo num só lugar.

Saiba Mais Criar Conta



8

INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO





8. INVESTIGAÇÃO & DESENVOLVIMENTO

A SPV iniciou, em 2025, a implementação do **Plano Estratégico de I&D 2025-2034**, enquadrado na nova década de licença do SIGRE e num contexto legislativo europeu e nacional particularmente exigente para o setor das embalagens e dos resíduos.

A orientação global do plano assenta no reforço do papel da SPV como **líder em inovação responsável e com propósito**, promotora da **transição para uma economia circular e de baixo carbono**, e impulsionadora da **modernização do ecossistema nacional de gestão de resíduos de embalagens**. O foco estratégico incide na criação de **conhecimento técnico-científico**, na **inovação colaborativa** e na **modernização tecnológica** de toda a cadeia de valor, desde a conceção das embalagens até à sua reciclagem.

Com a aplicação deste plano, a SPV pretende:

- **Desenvolver soluções que aumentem a circularidade**, incluindo iniciativas de *ecodesign*, reutilização e novas aplicações de materiais reciclados.
- **Melhorar os processos de recolha, triagem e reciclagem**, através de digitalização, automatização e rastreabilidade.
- **Estimular a cooperação** entre indústria, SGRU, academia, start-ups e operadores, promovendo a inovação e a eficiência em toda a cadeia de valor.
- **Promover inovação social**, reforçando a literacia para a sustentabilidade, comportamentos do consumidor e o envolvimento das comunidades.

Este plano posiciona a SPV como um **motor de transformação nacional na inovação sustentável**, contribuindo para o cumprimento das metas nacionais e europeias, para a **neutralidade carbónica** e para a **competitividade do setor**.

Para concretizar estes objetivos, a SPV irá promover projetos em parceria ou colaboração com entidades de reconhecida idoneidade que integram o ecossistema do SIGRE, designadamente do Sistema Científico e Tecnológico ou outras organizações relevantes, garantindo que as ações a desenvolver se encontram alinhadas com as prioridades estratégicas identificadas para o país.

i) Identificação dos projetos de I&D desenvolvidos e pequeno resumo dos mesmos

Ao abrigo do plano de Investigação & Desenvolvimento (I&D), e com o objetivo de reforçar o papel da SPV como catalisador de conhecimento e motor de capacitação interna e externa, foram promovidos diversos estudos e projetos estratégicos. Estas iniciativas visaram identificar oportunidades e constrangimentos na eficiência e eficácia do SIGRE, bem como apoiar os parceiros da SPV - nomeadamente na identificação do potencial de circularidade dos seus negócios e/ou serviços – contribuindo para a modernização e para o aumento da sustentabilidade de toda a cadeia de valor.

PROMOVER O POTENCIAL DE BASE DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

A promoção do diálogo constitui um eixo central da estratégia de I&D da SPV, procurando estimular a troca de ideias entre a comunidade científica e o setor empresarial. Este esforço visa a construção de uma rede de conhecimento robusta, capaz de gerar aprendizagem partilhada e soluções inovadoras para o setor das embalagens e dos resíduos.

Com este objetivo, a SPV pretende promover e participar na elaboração de estudos estratégicos relevantes para o setor, contribuindo de forma ativa para o desenvolvimento de conhecimento em economia circular e baixo carbono. Esta abordagem colaborativa reforça a capacidade do SIGRE e dos seus parceiros para enfrentar desafios emergentes e acelerar a transição para modelos mais circulares.

1. PROJETO EMBALAGEM DO FUTURO – RECY4LOOP

O “Embalagem do Futuro – Recy4Loop” é um projeto integrado na Agenda Verde para a Inovação Empresarial, financiado pelo PRR – Plano de Recuperação e Resiliência.

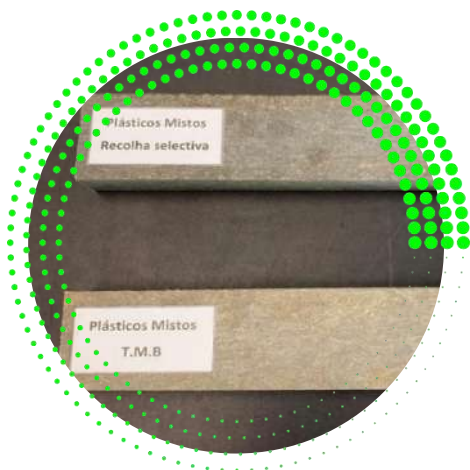


O projeto Embalagem do Futuro® reúne um conjunto alargado de entidades com o objetivo de desenvolver soluções inovadoras e sustentáveis para o setor das embalagens ao longo de toda a cadeia de valor. A SPV participa no subprojeto PPS1 – RECY4LOOP, dedicado ao desenvolvimento de embalagens em polietileno reciclado para contacto alimentar, em parceria com o CENTIMFE, universidades e a indústria.

Mais informação sobre este projeto está disponível em: <https://embalagemdofuturo.pt/>

2. ESTUDO RECICLAGEM DE EMBALAGENS DE PLÁSTICO MISTO PROVENIENTES DE TMB

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da cooperação entre as Entidades Gestoras do SIGRE — SPV, Novo Verde e Eletrão — em cumprimento dos requisitos de licença.



O estudo desenvolvido pela Zero, Resíduos do Nordeste e Fuschiafusion, avalia a viabilidade da reciclagem de embalagens de plástico misto provenientes de tratamento mecânico e biológico (TMB), visando o alargamento da reciclagem para materiais atualmente presentes nos resíduos indiferenciados.

Aquando do início do projeto, apenas eram encaminhadas para reciclagem as embalagens desta categoria provenientes da recolha seletiva, ficando de fora as embalagens presentes nos resíduos indiferenciados, que poderiam potencialmente ser triadas nas unidades de TMB.

3. ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO DO MERCADO DE RESÍDUOS

Desenvolvido pela APPLUS (+ SGRU e RETOMADORES) e EG-SIGRE, este estudo permite avaliar a qualidade e composição dos resíduos de embalagens entregues para retoma, aprofundando o conhecimento sobre a evolução e representatividade dos materiais no mercado.

A realização deste estudo permite aprofundar o conhecimento sobre as características dos resíduos, a sua composição, a sua representatividade no mercado e a forma como variam ao longo do tempo.



4. ATUALIZAÇÃO E VERIFICAÇÃO METODOLÓGICA DA FERRAMENTA “MENOS PEGADA MAIS FUTURO”



Revisão metodológica da ferramenta que suporta a declaração de emissões de CO₂ evitadas pela adesão ao SIGRE, garantindo a sua robustez técnica e alinhamento com os referenciais atuais de sustentabilidade. Estudo desenvolvido pelo Consórcio Stravillia Sustainability Hub + Circular – Consultoria em Sustentabilidade.

5. ESTUDO CERTIFICAÇÃO PARA A ECONOMIA CIRCULAR - PACK4SUSTAIN (FASE 3)



Desenvolvido pela Endlessloop - Tecnologias de Informação, Lda. com o intuito de dar continuidade à sua Estratégia de Prevenção, este projeto está orientado para a adaptação do sistema de certificação aos novos desafios regulatórios, nomeadamente à implementação da ecomodulação a partir de 2026.

8. ESTUDO LIMPEZA URBANA

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da cooperação entre as Entidades Gestoras do SIGRE — SPV, Novo Verde e Eletrão — em cumprimento dos requisitos de licença.

Elaborado pela 3 DRIVERS – ENGENHARIA, INOVAÇÃO E AMBIENTE. O **Estudo da Limpeza Urbana** visa caracterizar os resíduos de embalagens indevidamente descartados no espaço público e os respetivos custos de limpeza urbana suportados por municípios e freguesias, bem como definir metodologias transparentes e proporcionais para o cálculo desses custos, das contribuições financeiras das Entidades Gestoras, dos requisitos de acesso ao financiamento e do modelo de governança entre as entidades envolvidas.



9. ESTUDO PILOTO VIDRÃO INTELIGENTE



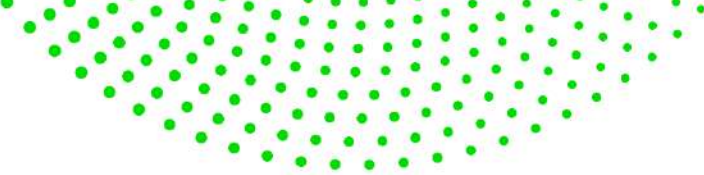
Desenvolvido pela Intelligent Retail Solution e EMAC – Empresa Municipal de Ambiente de Cascais Este Projeto-piloto é orientado para o aumento das taxas de reciclagem de vidro no canal HORECA, através da monitorização digital dos pontos de deposição e da criação de incentivos ao correto encaminhamento do resíduo.

10. ESTUDO DO FLUXO NÃO URBANO

Este estudo foi desenvolvido no âmbito da cooperação entre as Entidades Gestoras do SIGRE — SPV, Novo Verde e Eletrão — em cumprimento dos requisitos de licença.



Elaborado pela 3 DRIVERS – ENGENHARIA, INOVAÇÃO E AMBIENTE, Estudo conjunto que visa melhorar o conhecimento sobre as embalagens que originam resíduos não urbanos e harmonizar critérios de classificação entre entidades gestoras, apoiando a definição de critérios nacionais aplicáveis a partir de 2027.



ESTIMULAR A COOPERAÇÃO ENTRE AS ORGANIZAÇÕES DO ECOSISTEMA

A Sociedade Ponto Verde (SPV) desempenha um papel central de mediação e articulação no ecossistema da gestão de resíduos de embalagens, reforçando a confiança dos parceiros e clientes através da credibilidade consolidada ao longo dos seus mais de 29 anos de atividade. A SPV amplia o valor do seu trabalho disponibilizando serviços estruturados — como visitas técnicas, ações de formação e ferramentas de dados — que apoiam os diversos intervenientes na melhoria contínua do desempenho ambiental e operacional.

A organização procura igualmente valorizar as várias profissões e competências que integram este ecossistema, contribuindo para que o setor se torne mais colaborativo, competitivo e dinâmico.

Destacam-se as parcerias estratégicas estabelecidas com entidades públicas e privadas, incluindo a comunidade académica, o sistema científico e tecnológico, ONG ambientais, organizações de consumidores e outras entidades da sociedade civil. Estas parcerias estão alinhadas com os objetivos do SIGRE e da SPV, e incidem em áreas como sustentabilidade, sensibilização, educação, formação, investigação, desenvolvimento e inovação, gerando valor ao longo de toda a cadeia de gestão das embalagens.



FOMENTAR A INOVAÇÃO COLABORATIVA E O EMPREENDEDORISMO

As organizações precisam de se adaptar e aprender continuamente para responder às exigências crescentes do mercado. A promoção de práticas como a inovação aberta e a cocriação colaborativa permite acelerar e ampliar resultados, estimulando a competitividade num mercado global cada vez mais exigente. Estas abordagens potenciam a sinergia entre a agilidade e a capacidade de experimentação das start-ups e a maturidade, experiência e escala das empresas, permitindo reduzir custos, minimizar riscos e gerar soluções mais robustas e inovadoras.

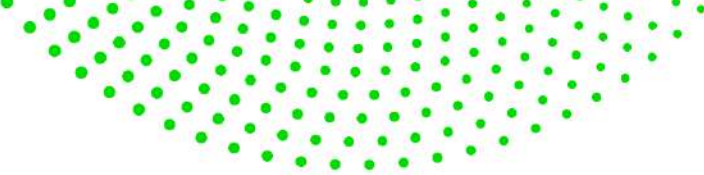
A ligação à comunidade académica desempenha também um papel fundamental. Ao estimular a investigação, o empreendedorismo e a criação de conhecimento, promove-se o surgimento de novos empreendedores nacionais, reforça-se a competitividade da economia e contribui-se para a renovação do tecido empresarial. Esta dinâmica favorece igualmente a criação de emprego qualificado, que pode ser absorvido pelas empresas, fortalecendo todo o ecossistema de inovação e sustentabilidade.

01. PROGRAMA DE INOVAÇÃO ABERTA E COLABORATIVA – RE_SOURCE



Programa desenvolvido em parceria com a Beta-i Collaborative Innovation Lda. com o objetivo de promover a economia circular e impulsionar a disrupção digital na gestão de embalagens e dos respetivos resíduos, através do desenvolvimento e teste de soluções inovadoras que aumentem a circularidade, melhorem a eficiência do SIGRE e acelerem a transição para modelos mais sustentáveis e digitais.

A 4.ª edição do re_resource – The next level of circular economy reforça o posicionamento da Sociedade Ponto Verde enquanto promotora de inovação aberta e colaborativa no setor das embalagens, integrando soluções que aceleram a economia circular e a transição digital dos resíduos de embalagem.



Nesta edição, o programa passou a operar segundo um modelo orientado por missões, alinhado com os objetivos estruturantes da SPV e do SIGRE. As soluções a desenvolver enquadram-se numa das três grandes missões estratégicas:

- **Reciclar 75% do vidro em Portugal até 2030**, com foco no canal HORECA (Hotéis, Restaurantes e Cafés).
- **Reduzir em 5% a produção de resíduos de embalagens per capita até 2030**, mobilizando consumidores, marcas e distribuição para a prevenção e mudança de comportamentos.
- **Digitalizar e integrar os fluxos de informação do SIGRE até 2034**, promovendo a rastreabilidade, eficiência e inteligência operacional através de soluções digitais e de IA.

O re_source 4.0 recebeu 201 candidaturas provenientes de 54 países, demonstrando a sua crescente dimensão internacional, e culminou na seleção de 12 soluções finalistas, das quais 11 avançam agora para piloto com um cofinanciamento atribuído pela SPV de 330 mil euros, em colaboração com 10 empresas e entidades da cadeia de valor. O desenvolvimento destes 12 projetos piloto será realizado a partir de 2026.

No âmbito do programa de inovação aberta e colaborativa re_source, e ao longo das suas três edições anteriores, a SPV cofinanciou 29 projetos-piloto, cuja execução tem sido acompanhada e verificada, encontrando-se a respetiva informação disponível em <https://resource-innovation.com/>.



re_source
the next level of circular economy



02. PROGRAMA DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO - Circular InNOVA(tion)

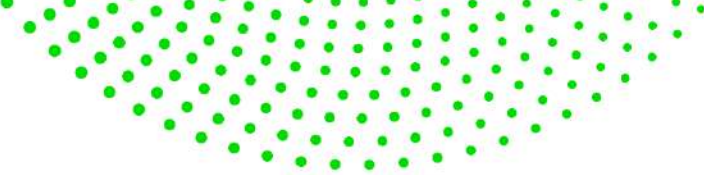


Desenvolvido em parceria com a NOVA Impact, da Universidade Nova de Lisboa este programa pretende estimular a criatividade, gerando ideias inovadoras utilizando ferramentas de *design thinking*, e abordar de forma colaborativa os desafios específicos identificados pela SPV.

O **programa de inovação e empreendedorismo da SPV**, Circular inNOVA(tion)¹, é um programa direcionado a toda a comunidade académica interessada nestas matérias e, sobretudo, a quem quer contribuir ativamente para o desenvolvimento de um setor tão relevante, com a expectativa de ajudar o nosso país a tornar as embalagens mais recicláveis e elevar Portugal a uma referência na Economia Circular.

Encontrando mais informação relativa a este programa disponível em <https://novainnovation.unl.pt/circularinnovation/>

¹ Mais informação em <https://novainnovation.unl.pt/for-students-researchers/entrepreneurship-competitions/circularinnovation/>



INCENTIVAR NOVOS MODELOS DE NEGÓCIO, PRODUTOS E SERVIÇOS COM VALOR ACRESCENTADO

Pretende-se incentivar a inovação e o desenvolvimento de modelos de negócio, produtos e serviços radicalmente diferentes e mais circulares — incluindo digitalização, reutilização, partilha, servitização e recuperação de materiais, especialmente vidro e alumínio — bem como promover projetos inovadores para recuperação de materiais de embalagem em grandes produtores (como HORECA e entidades com produção diária $\geq 1\ 100$ litros), estimular a economia e a eficiência do SIGRE, desenvolver estudos e projetos de I&D que explorem alternativas sustentáveis e integrem futuras fileiras de materiais ou PPUU, e reforçar o estudo da componente social da gestão de resíduos para transformar informação em ação.

Importa referir que, durante o ano de 2025, deu-se continuidade à execução de projetos ainda ao abrigo do Plano de Investigação e Desenvolvimento da SPV 2017-2024. Assim, alguns dos projetos concluídos ou em execução, durante o ano de 2025, tiveram o seu financiamento atribuído na anterior licença.

Para informação detalhada sobre cada um dos projetos consultar em <https://www.pontoverdelab.pt/id/estudos-e-projetos-id/>

1. ECOCENO

O ECOCENO promove uma solução inovadora de embalagens reutilizáveis suportada por tecnologia digital, reduzindo o consumo de embalagens descartáveis nos setores da restauração e retalho e transformando a relação entre comunidades e o ambiente.



Plano Circular

eco cenno embalagens com futuro

Ecoceno: o antónimo de descartar é reutilizar

A Ecoceno é a solução que convida a transitar das embalagens descartáveis para as reutilizáveis. Perceba como no artigo.

ponto verde Lab JUNTOS, SUPERAMOS O FUTURO.

sociedade ponto verde

2. Recy-ILAB – LABORATÓRIO DE RECICLABILIDADE DE EMBALAGENS PLÁSTICAS

O RECY-ILAB promove a inovação em reciclagem ao testar, validar e acelerar novas soluções tecnológicas e materiais, apoiando a transição para processos mais eficientes, científicos e sustentáveis.



Plano Circular



RECY-ILAB: Reciclabilidade certificada.

A embalagem plástica como deve ser: a Logoplaste Innovation Lab criou o RECY-ILAB, um Centro de Auditorias e Certificação reconhecido pela Recyclclass, líder europeia em reciclagem de plástico.

ponto verde
Lab
JUNTOS,
DESENHAMOS
O FUTURO.

sociedade
pontoverde

3. PRODUÇÃO DE BIOPLÁSTICOS DE ÉSTERES NATURAIS PARA EMBALAGENS BIODEGRADÁVEIS

Da biomassa que sobra, nasce inovação: transformamos resíduos naturais em materiais biodegradáveis, mostrando como a bioeconomia permite reinventar a embalagem e redefinir o futuro da sustentabilidade.



Plano Circular

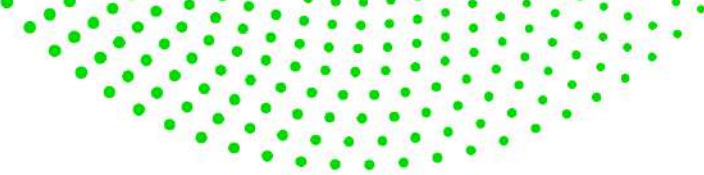


A revolução das embalagens feitas de pele de tomate.

Conhecer e quantificar o desperdício agroindustrial é a condição indispensável para reforçar o ecodesign. O projeto iBET/ISA utiliza resíduos de tomate para criar bioplásticos inovadores, concebidos para uma vida dupla: nascer do desperdício e voltar à natureza sem deixar rasto.

ponto verde
Lab
JUNTOS,
DESENHAMOS
O FUTURO.

sociedade
pontoverde



4. ÍNDICE DE RISCO AQUÁTICO DE TOXICIDADE – IRATox

O IRATox oferece uma abordagem integrada de avaliação de risco que fortalece a proteção da saúde humana e do ambiente, sustentando decisões estratégicas baseadas em rigor científico e evidência robusta.



Plano Circular



ponto verde
Lab
JUNTOS, DESENHAMOS O FUTURO.

IRATox: Plásticos de uso único em maré de observação.

Conhecer e quantificar os riscos é condição indispensável para reforçar o ecodesign das embalagens e ajudar a minimizar os impactes ambientais.

sociedade
pontoverde

5. A DIGITALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA MELHORAR A SUSTENTABILIDADE DO PROCESSO DE RECOLHA SELETIVA

Ao integrar tecnologia, dados e inovação, transformamos a gestão de resíduos num serviço mais inteligente, eficiente e sustentável — reforçando a capacidade de decisão e melhorando a performance operacional dos sistemas de recolha.



Plano Circular



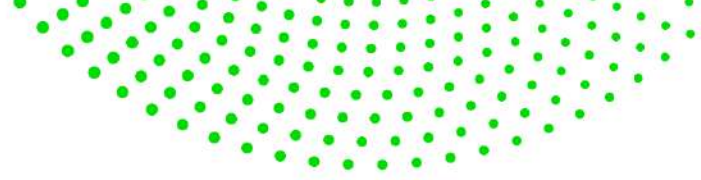
ponto verde
Lab
JUNTOS, DESENHAMOS O FUTURO.

A inteligência que redesenha as rotas da reciclagem de embalagens.

Camiões a recolher contentores vazios? O IPB e a Sociedade Ponto Verde criaram "olhos digitais" que medem o enchimento em tempo real. Através de sensores e algoritmos de otimização, as rotas fixas dão lugar a trajetos inteligentes.

O resultado: Menos emissões de CO2, redução de custos e um serviço 90% mais fiável para a comunidade.

sociedade
pontoverde



6. POST PAPER STUDIO - RECICLAGEM URBANA DE PAPEL NO CONTEXTO DA DESCENTRALIZAÇÃO, PRODUÇÃO LOCAL E AUTO-SUFICIÊNCIA

Transformar o papel descartado em novos materiais e possibilidades, criando cidades mais criativas, sustentáveis e capazes de reinventar os seus próprios recursos.



Plano Circular



E se o seu ecoponto fosse uma fábrica de mobiliário?

O Post Paper Studio propõe a transformação de cartão local em design funcional através de quiosques urbanos e biomateriais. Mais do que reciclar, esta produção de bairro elimina emissões e devolve valor ao desperdício, criando uma cidade autossuficiente onde o lixo de hoje é a mesa de amanhã.

ponto verde
Lab
JUNTOS, DESENHAMOS O FUTURO.

sociedade
pontoverde

7. RECICLAJE MECÂNICO DE BANDEJAS MULTICAPA POST-CONSUMO

Transformar a reciclagem de bandejas multicamadas num processo eficiente, seguro e industrialmente viável, permitindo devolver ao mercado um PET de elevada qualidade através de inovação, ciência e engenharia aplicada.



Plano Circular



De cuvetes usadas, a novas cuvetes.

Devido à baixa reciclagem de embalagens atuais, foi desenvolvido um novo processo de reciclagem, que permite produzir novas cuvetes para alimentos.

ponto verde
Lab
JUNTOS, DESENHAMOS O FUTURO.

sociedade
pontoverde

8. AVALIAÇÃO DO CICLO DE VIDA DE MATERIAIS GEOPOLIMÉRICOS OBTIDOS A PARTIR DA VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS

Transformar resíduos em valor, para demonstrar que os resíduos urbanos podem renascer como geopolímeros de alto desempenho — protegendo a água, reduzindo emissões e abrindo caminho para um futuro verdadeiramente circular.



Plano Circular



Produzir betão a partir dos nossos resíduos?

Nas cinzas da incineração dos resíduos urbanos, está escondido um enorme potencial: geopolímeros, um material capaz de substituir o cimento na produção de betão.

ponto verde
Lab

JUNTOS.
DESENHAMOS
O FUTURO.

sociedade
ponto verde

9. RECICUP – INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE VALORIZAÇÃO DE COPOS DE IOGURTES

Redefinir a reciclagem de copos de iogurte, transformando desafios em novas formas de circularidade através de modelos de recolha diferenciados, tecnologias avançadas de triagem e materiais reciclados de nova geração.



Plano Circular



Copos de iogurte: um desafio à circularidade

Através do projeto ReciCup, estão a ser desenvolvidas soluções que permitem transformar estes resíduos em novas embalagens, unindo ciência, tecnologia, indústria e comunidade para fechar o ciclo e dar uma nova vida a um dos plásticos mais comuns do dia a dia.

ponto verde
Lab

JUNTOS.
DESENHAMOS
O FUTURO.

sociedade
ponto verde

10. ESTUDO TÉCNICO-ECONÓMICO PARA A VALORIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE EMBALAGENS PLÁSTICAS EM NANOTUBOS DE CARBONO

Ao converter embalagens de plástico em nanotubos de carbono, o projeto revela como a inovação pode transformar desafios ambientais em tecnologia de elevado valor, abrindo novas oportunidades para a circularidade.



Plano Circular



ponto verde
Lab
JUNTOS,
DESENHAMOS
O FUTURO.

Do plástico ao Espaço: quando a reciclagem de embalagens ganha novas órbitas

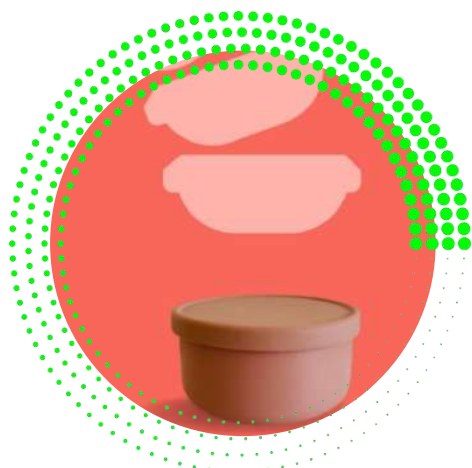
Um projeto português está a transformar resíduos de embalagens de plástico em nanotubos de carbono – um material revolucionário que prova que até o que parece ter chegado ao fim pode voltar a inspirar o mundo.

sociedade
ponto verde

Com execução mais recente, merecem destaque os projetos de I&DI apoiados Programa de Apoio ao Financiamento de Estudos e Projetos de Investigação e Desenvolvimento e Inovação da Sociedade Ponto Verde.

11. REPETE

REPETE está a transformar o *takeaway* ao criar uma embalagem inteligente e um sistema digital de circularidade ‘zero fricção’, desenvolvidos em Portugal, que combinam inovação, rastreabilidade e benefícios reais.



Este projeto tem por objetivo desenvolver uma embalagem inteligente proprietária para efeitos de reutilização em *takeaway* e um sistema digital que acompanha a sua rastreabilidade, tornando-a uma alternativa viável às atuais embalagens descartáveis.

Promoção e divulgação: <https://www.repete.pt/>

12. TRANSPARÊNCIA

O projeto abre caminho para uma nova geração de materiais, criando uma solução biopolimérica que torna o papel transparente, seguro e pronto para escalar — provando que a inovação sustentável pode redefinir o futuro das embalagens.



Este projeto tem por objetivo desenvolver um produto que permita conferir transparência aos materiais à base de papel, garantindo a compatibilidade com o uso alimentar.

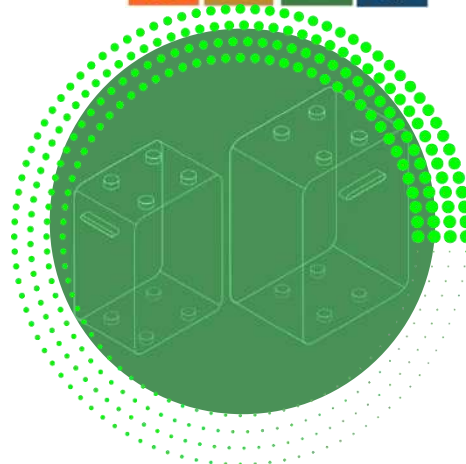


13. ECOPONTOS MODULARES SUSTENTÁVEIS (BEKY): UMA NOVA SOLUÇÃO DE DESIGN FOCADA NO SEGMENTO EMPRESARIAL

BEKY reinventa o ecoponto como um ícone de design sustentável — modular, feito de plástico reciclado e criado para durar — inspirando empresas a transformar os seus espaços e a assumir um compromisso real com a economia circular.



O projeto tem como principal objetivo o desenvolvimento de protótipos de Ecopontos fabricados a partir de plástico 100% reciclado, alinhados com os princípios da economia circular. Através de um design modular inovador, o projeto visa criar soluções funcionais, esteticamente apelativas e ambientalmente sustentáveis, com foco em ambientes empresariais, mas podendo ser adaptados a ambientes domésticos.



14. PackWAI – PACKAGING ECODEGIN WITH ARTIFICIAL INTELLIGENCE

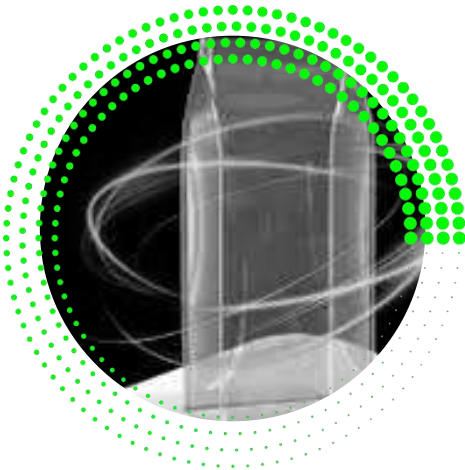
PackWAI inspira o ecodesign do futuro, onde cada decisão é inteligente, responsável e orientada para a circularidade, impulsionada por inteligência artificial e modelos preditivos avançados



O projeto consiste em desenvolver uma plataforma para o ecodesign de embalagens com base em Inteligência Artificial (IA), seguindo uma abordagem *no-code*, permitindo que utilizadores sem conhecimentos avançados em programação ou IA possam criar modelos preditivos com base nos seus próprios dados.

15. NanoPack – COMPATIBILIDADE DOS MATERIAIS DE EMBALAGEM ATRAVÉS DA NANOENGENHARIA.

Com o NanoPack, a previsão substitui a incerteza: através de modelos computacionais avançados, abrimos caminho a misturas de polímeros mais recicláveis, eficientes e sustentáveis, sem depender de ensaios longos e dispendiosos.



O projeto tem por objetivo desenvolver modelos de previsão das propriedades de reciclabilidade de misturas de polímeros e aditivos através da nanoengenharia.

16. bio2ckPET – RECICLABILIDADE DE NOVAS SOLUÇÕES DE BARREIRA AO OXIGÊNIO EM GARRAFAS DE PET

Combinando ciência, experimentação e circularidade, este projeto transforma a garrafa de PET do futuro numa solução que respira inovação: eficaz na proteção, exemplar na sustentabilidade e totalmente compatível com o ciclo infinito da reciclagem.



O projeto pretende explorar e testar experimentalmente a reciclabilidade de novas soluções de barreira ao oxigênio em garrafas de PET, que atendam às necessidades específicas de diferentes produtos e que garantam a compatibilidade com os processos de reciclagem, conforme os critérios do Regulamento (EU) 2025/40 relativo ao PPWR.



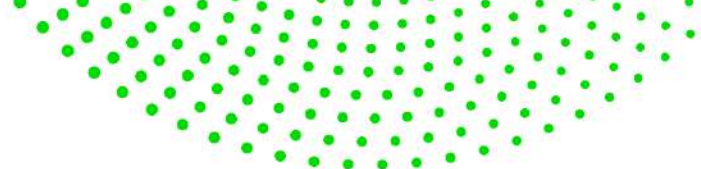
PROMOVER A COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS

O conhecimento deve ser transferível e/ou reproduzível e contribuir para a construção de fontes de informação que inspirem e sustentem os processos de decisão. O investimento e promoção de I&D pela SPV deve aumentar a possibilidade de criação de redes colaborativas e de interação e troca de ideias, potenciando a demonstração de resultados e incentivando a ampliação e replicabilidade de projetos. Este movimento é essencial para acelerar a evolução do setor e alcançar ganhos significativos de eficácia e eficiência para o SIGRE, bem como para o cumprimento dos compromissos e metas nacionais.

A SPV, através de iniciativas como o #PlanoCircular, reforça o compromisso com a disseminação dos resultados de inovação. No âmbito desta iniciativa, foram divulgados os resultados dos projetos de Investigação e Desenvolvimento (I&D) atualmente em curso, evidenciando o impacto positivo das soluções desenvolvidas na otimização dos processos de gestão de resíduos e na promoção de práticas mais sustentáveis.

A divulgação deste conhecimento tem sido realizada de forma contínua através do **Ponto Verde Lab**, que apresenta análises, conteúdos técnicos e sínteses detalhadas dos projetos. Complementarmente, a SPV tem recorrido a **comunicados de imprensa, vídeos explicativos, e diversos artigos de divulgação**, garantindo que a informação chega aos diferentes públicos do setor. A presença regular em **seminários, conferências e outras iniciativas públicas** reforça esta estratégia, permitindo apresentar resultados, fomentar o debate técnico e estimular a colaboração com parceiros institucionais, académicos e empresariais.

Adicionalmente, nos descritivos individuais de cada projeto, atrás apresentados, encontram-se identificados exemplos concretos destas ações de divulgação e partilha — desenvolvidas de forma específica e adaptada a cada iniciativa — destacando os formatos, os momentos e os públicos envolvidos, reforçando a transparência e a valorização do conhecimento gerado.



Os projetos de I&D da SPV têm permitido testar novas abordagens tecnológicas, aprofundar o conhecimento sobre materiais e fluxos específicos e desenvolver ferramentas que apoiarão a cadeia de valor na adoção de modelos circulares. Estes resultados consolidam o papel da SPV como agente impulsionador da inovação no setor e reforçam o caminho conjunto rumo a uma economia mais eficiente, responsável e circular.

“UM MUNDO ONDE NÃO HÁ MAIS DESPERDÍCIO. PONTO.

A reciclagem pode transformar os resíduos em recursos, criando valor para as empresas, poupança para os cidadãos e prosperidade para a sociedade.

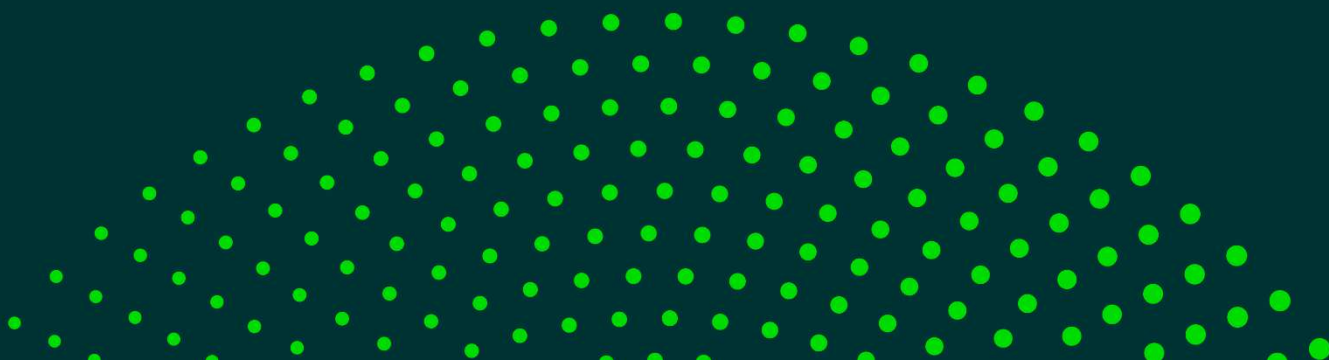
Como líder em inovação responsável, a Sociedade Ponto Verde é o organismo dinâmico, inovador e catalisador dessa realidade. Temos metas concretas para cumprir, alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para 2030. As metas estão a mudar, vamos antecipar.



9



CARATERIZAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA





9. CARACTERIZAÇÃO ECONÓMICO-FINANÇEIRA

O Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), foi criado de forma a dar cumprimento às obrigações ambientais e legais, através da organização e gestão de um circuito que garante a retoma, valorização e reciclagem de resíduos de embalagens não-reutilizáveis.

A Gestão de embalagens e resíduos de embalagens na Sociedade Ponto Verde, assenta no seguinte modelo de gestão para os **Resíduos Urbanos de Embalagens** (produção de RU inferior a 1 100 litros/dia, por produtor).

No caso dos RU de Embalagens, a Sociedade Ponto Verde estabelece parcerias com os SGRU, que efetuam a recolha seletiva e/ou triagem dos resíduos de embalagens separados pelo cidadão/consumidor, na sua área de intervenção.

Os RU de Embalagens encaminhados para reciclagem podem ter quatro origens distintas: a Recolha Seletiva, o Pré-Tratamento de Instalações de Tratamento Mecânico ou Mecânico e Biológico de resíduos urbanos, a Incineração e o fluxo de resíduos indiferenciados (este último, no caso da reciclagem orgânica de resíduos de embalagens como o papel/cartão e a madeira).

Os resíduos de embalagens provenientes da recolha seletiva são obtidos através da recolha por ecopontos, recolha porta-a-porta e/ou ecocentros e contam com a participação do cidadão/consumidor para garantir o seu sucesso.

No caso dos resíduos provenientes da recolha seletiva, estes são geridos através da intervenção direta da Sociedade Ponto Verde no mercado destes resíduos, recebendo os SGRU, por cada tonelada de material de resíduo de embalagens o Valor de Contrapartida correspondente. No caso das outras duas origens, os resíduos de embalagens são provenientes da recolha indiferenciada, designando-se por isso como fluxos complementares à recolha seletiva.

Nos SGRU que dispõem de instalações de Compostagem, os resíduos indiferenciados passam por uma triagem para se retirarem os resíduos de embalagens que ainda possam ser encaminhados para reciclagem. No caso da Incineração (queima de R.U. indiferenciados com recuperação energética), é possível recuperar, no fim do processo, os resíduos de embalagens metálicas (aço e alumínio) que são encaminhados para reciclagem. Os resíduos de embalagens biodegradáveis que são valorizados organicamente em instalações de compostagem, também contam para as metas de reciclagem já que foram submetidos a reciclagem orgânica.

Relativamente aos **Resíduos Não-Urbanos de Embalagens** (também designados por resíduos comerciais e industriais) e aos resíduos urbanos gerados em produtores com uma capitação igual ou superior a 1 100 litros/dia, a responsabilidade pelo custeio da gestão dos resíduos de embalagens está legalmente atribuída ao produtor/detentor dos resíduos. Neste caso, a Responsabilidade Alargada do Produtor materializa-se através de um sistema de reporte de informação em que o ecovalor suportado pelos embaladores é usado para financiar o referido reporte (i.e. os custos da obtenção de informação auditável/rastreável que permita evidenciar a recolha e o encaminhamento de resíduos de embalagens deste fluxo para reciclagem).

Assim, no âmbito da gestão dos resíduos comerciais e industriais e dos resíduos urbanos de embalagem provenientes de produtores com uma capitação igual ou superior a 1 100 l diários, a SPV celebrou contratos com Operadores de Gestão de Resíduos devidamente licenciados e que providenciam o referido reporte de informação a esta entidade gestora, através da indicação das quantidades e destinos de reciclagem dos resíduos não-urbanos de embalagens. A SPV remunera estes operadores com o Valor de Informação e que é atualmente de 5 €/t.

i) Demonstração financeira da entidade gestora referente ao ano n e n-1

TABELA 18 | DEMONSTRAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DA ENTIDADE GESTORA, VALORES EM K€

	2025	2024
Activo Corrente	68 943	53 634
Activo Não Corrente	829	596
Total Activo	69 772	54 230
Capital Próprio	9 016	15 367
Passivo	60 756	38 863
Total Capital Próprio e Passivo	69 772	54 230

ii) Demonstração de resultados

Os dados financeiros do final de 2025, são os apresentados na Tabela abaixo.

TABELA 19 | DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS, VALORES EM K€

Gastos e Proveitos:	2025
-Valores de contrapartida (VC)	149 181
-Subsídio de transporte marítimo (STM)	1 528
-Incentivos aos SGRU nos termos previstos no subcapítulo 3.1 da licença	-
-Valor de informação (VI)	839
-SC&E	8 608
-I&D	1 533
-Caracterizações	253
-Auditorias	240
-Taxa CAGER	-
-Taxa ERSAR	591
-Taxa ERSARA	8
-Estimativa TGR	4 567
-Gastos com a venda dos resíduos	4 924
-Proveitos com a venda dos resíduos	34 113
-Prestações financeiras com bonificações	-
-Prestações financeiras sem bonificações	141 333
-Outros gastos	9 959
-Outros rendimentos	181
Resultado Líquido	-6 352



10

ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES





10. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

i) Identificação das sinergias/protocolos desenvolvidas com outras entidades gestoras no âmbito das ações de Sensibilização, Comunicação & Educação e Investigação & Desenvolvimento

As Entidades Gestoras do SIGRE — SPV, Novo Verde e Eletrão — desenvolveram um conjunto de estudos conjuntos orientados pelos drivers de Engenharia, Inovação e Ambiente, reforçando a cooperação prevista na licença e promovendo a melhoria contínua do sistema.

Em 2025, no âmbito destas parcerias, concluiu-se o Estudo Reciclagem de Embalagens de Plástico Misto Provenientes de TMB, iniciado em 2022, com o objetivo de avaliar a viabilidade da criação, no âmbito do SIGRE, da fração das embalagens de plástico misto /OEP provenientes de TMB, tal como detalhado no capítulo 8.

Foi igualmente concluído o Estudo da Limpeza Urbana, desenvolvido entre novembro e dezembro de 2024 e concluído em janeiro de 2025, este caracterizou os resíduos de embalagens indevidamente descartados no espaço público e os custos associados às operações de limpeza urbana, propondo metodologias de cálculo, modelos de financiamento e um enquadramento de governança transparente entre entidades gestoras, municípios e freguesias.

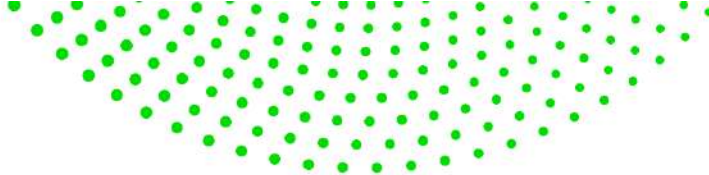
Dada a necessidade de maior conhecimento sobre a qualidade e características dos resíduos recolhidos no contentor amarelo do ecoponto, a APA mandatou as 3 EG-SIGRE para levar a cabo um extenso estudo de caracterização das recolhas seletivas de plástico, metal e ECAL. Em 2025 foi possível concluir todos os trabalhos preparatórios (caderno de encargos, consulta ao mercado, seleção de prestador de serviço, contactos com os SGRU) sendo as caracterizações iniciadas em 2026.

Ainda em 2025 desenvolveu-se o Estudo do Fluxo Não Urbano que teve como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as embalagens que geram resíduos não urbanos e sobre as embalagens de grandes produtores, harmonizando critérios de classificação entre entidades gestoras e apoiando a APA e a DGE na definição dos critérios a aplicar a partir de 2027.

ii) Identificação de outras sinergias/protocolos com outras entidades gestoras

No âmbito da exploração de sinergias operacionais previstas nas Licenças SIGRE, em 2025 e na sequência do já desenvolvido em anos anteriores, a SPV desenhou e executou com as demais EG-SIGRE, um plano conjunto de auditorias a SGRU e a Retomadores, assim como um plano de caracterizações de resíduos.

A exploração de sinergias operacionais com as EG concorrentes encontra-se regulada por um protocolo celebrado entre as 3 EG-SIGRE, que estabelece as atividades de cooperação indicadas nas respetivas Licenças, garantindo-se em permanência o respeito pelo direito da concorrência.



Para efeitos das auditorias, a solicitação de dados aos SGRU e Retomadores e a sua respetiva validação foi articulada, sempre que possível, entre as três entidades gestoras, sendo as auditorias realizadas por entidades externas independentes.

Em 2025, foram realizadas 660 caracterizações aos materiais com origem na recolha seletiva e na recolha indiferenciada (materiais provenientes das TMB e das Incineradoras), o que correspondeu a 470 dias de caracterização nas instalações dos SGRU e dos Retomadores. Este investimento permitiu assegurar uma qualidade média dos resíduos alinhada em grande medida com os requisitos de qualidade das especificações técnicas para retoma.

Em 2025, a SPV concluiu com sucesso 24 auditorias aos seus parceiros contratuais no âmbito das sinergias operacionais entre Entidades Gestoras. Estas auditorias são uma das ferramentas de escrutínio do cumprimento das condições contratuais por parte dos parceiros da SPV.

iii) Identificação de outros procedimentos de articulação com outras entidades

Para além do exposto, não se identificam outros procedimentos de articulação relevantes.





11

QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO



11. QUALIDADE DO SERVIÇO PRESTADO

A auditoria de certificação do 7.º Ciclo de Certificação, segundo os referenciais NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015, para a atividade de “Gestão administrativa do sistema integrado de gestão de embalagens e resíduos de embalagens”, realizou-se nos dias 25 e 30 de julho de 2025, pela SGS ICS – Serviços Internacionais de Certificação, Lda.

Nesta auditoria foram identificadas duas não conformidades menores — uma relativa ao requisito 8.4 da NP EN ISO 9001:2015 e ao requisito 8.1 da NP EN ISO 14001:2015, e outra relativa ao requisito 10.2 de ambas as normas — bem como uma oportunidade de melhoria.

As constatações foram devidamente tratadas e aceites, tendo sido atribuída a Certificação da Sociedade Ponto Verde, S.A., de acordo com as normas NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015, válida até 29 de setembro de 2028, sujeita à realização de auditorias de acompanhamento com resultados satisfatórios.

A Sociedade Ponto Verde mantém-se em 2025 como a única entidade gestora de um Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE), em Portugal, certificada por referenciais de qualidade e ambiente.

A Sociedade Ponto Verde, S.A., é uma Entidade Certificada de acordo com a(s) norma(s) NP EN ISO 9001:2015 e NP EN ISO 14001:2015, até 29 de setembro de 2028.

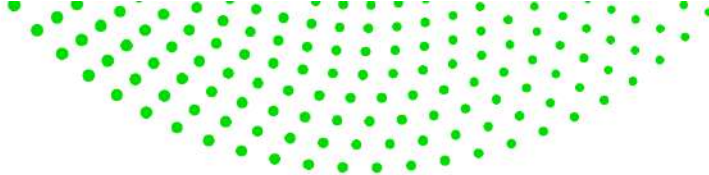


A Sociedade Ponto Verde possui o **Certificado Carbono Zero Premium**, determinando, minimizando e compensando as suas emissões de gases de efeito de estufa, resultantes do consumo de eletricidade, produção de resíduos, mobilidade de colaboradores, frota e estadias no exercício das funções da atividade da empresa. A contabilização de emissões utiliza como referência a metodologia geral do The Greenhouse Gas Protocol (GHG Protocol), elaborado pelo World Business Council for Sustainable Development e pelo World Resources Institute, no qual são utilizados fatores de emissão definidos pela convenção Quadro das Nações Unidas para as alterações Climáticas, ajustados à realidade portuguesa com base em dados publicados por entidades oficiais nacionais.

A SPV é uma empresa com o **estatuto 3R6** desde 2013. O serviço de consultoria 3R6 é destinado a organizações e eventos que querem otimizar a gestão dos resíduos resultantes da sua atividade, num processo de melhoria contínua, com base em indicadores concretos e mensuráveis.

No último ano contabilizado as emissões de GEE resultantes da atividade da SPV foram de 66,7 t CO₂eq.





Ao implementar a metodologia 3R6, por mais um ano, a SPV reforça o seu interesse e compromisso em manter as boas práticas na gestão de resíduos nas suas instalações.

i) Caracterização por tipo de reclamações recebidas e respetivas resoluções

A Sociedade Ponto Verde possui um procedimento de gestão de elogios, sugestões e reclamações.

No caso das reclamações são registadas, tratadas e analisadas as reclamações recebidas detalhando, tanto quanto possível:

- tipo de reclamações;
- tempos médios de tratamento das reclamações;
- comentários sobre as reclamações de maior incidência;
- outras informações relevantes.

No ano de 2025 não foram registadas reclamações.

ii) Resultados dos inquéritos de satisfação desenvolvidos a todos os intervenientes do sistema

A Sociedade Ponto Verde tem implementado um procedimento de avaliação de satisfação de cliente no âmbito do seu Sistema Integrado de Qualidade e Ambiente.

Realiza regularmente reuniões, contactos telefónicos e de email, que permitem ao longo do ano, aferir a perceção que os *stakeholders* têm do serviço prestado pela SPV, bem como um acompanhamento mais personalizado.

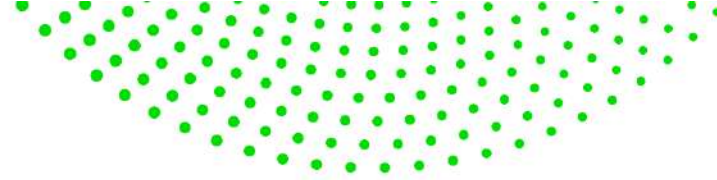
No site da SPV, existe um campo de contactos com toda a informação disponível sobre meios de contactar a SPV, tendo também um espaço para comentários, sugestões, questões. Através do info@pontoverde.pt, e-mail disponibilizado para contacto com a empresa, para obtenção de informação, sugestões, pedidos de esclarecimento, reclamações, etc.

Nas redes sociais a SPV chega a mais *stakeholders*, esta forma de comunicação também permite aferir o posicionamento perante a empresa.

AValiação da Satisfação de Clientes e Parceiros

No âmbito do compromisso contínuo com a qualidade do serviço e a melhoria do desempenho organizacional, é realizado anualmente um questionário de satisfação dirigido a todos os clientes e parceiros (SGRU e Retomadores).

Os resultados do inquérito evidenciam um elevado nível de satisfação dos clientes relativamente ao desempenho da SPV. De forma global, os clientes reconhecem a credibilidade da marca, destacando igualmente o atendimento como um dos principais pontos fortes, refletindo a consistência e a qualidade da relação estabelecida.



Relativamente à avaliação da satisfação dos parceiros da gestão de resíduos no ano de 2025, esta foi igualmente realizada através de um questionário específico dirigido aos SGRU e aos Retomadores.

No caso dos SGRU, os resultados são particularmente positivos, uma vez que 97% das entidades inquiridas classificam a relação com a SPV na gestão de resíduos como “Muito Positiva” ou “Positiva”, demonstrando um elevado grau de confiança, colaboração e alinhamento operacional.

Por sua vez, a relação da SPV com os Retomadores é igualmente avaliada de forma bastante favorável, sendo predominantemente reconhecida como “Bastante Satisfatória” e “Muito Satisfatória”, evidenciando o reconhecimento do desempenho da SPV enquanto parceira relevante e fiável ao longo da cadeia de gestão de resíduos.





12

ANÁLISE DA EFICÁCIA



12. ANÁLISE DA EFICÁCIA

i) Avaliação da concretização dos objetivos e metas de reciclagem e valorização quer a nível global, quer em termos específicos por material, em relação ao conjunto de embalagens que lhe são declaradas

FLUXO URBANO

O desempenho das retomas em 2025 assume particular preocupação, pelas metas estabelecidas. A SPV já tinha alertado em anteriores Relatórios Anuais de Atividade e até publicamente que via como muito difícil, considerando a atual configuração do SIGRE, as atribuições e competências dos diversos agentes, que com o desempenho que já se vinha verificando, as metas fossem atingidas.

Permanecem por determinar as evidências de que a qualidade, o nível de serviço e o alcance da recolha seletiva sejam suficientes para garantir os necessários crescimentos dos quantitativos encaminhados para reciclagem, considerando também as metas estabelecidas para 2030.

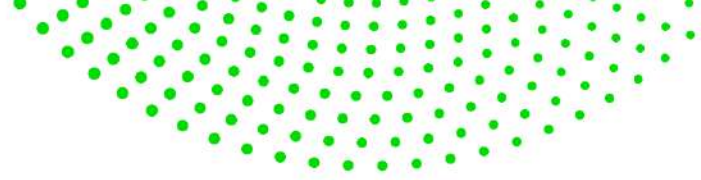
Determinou-se, o cálculo da taxa de retoma [retomas do ano N /declaradas do ano (N-1)] uma taxa de retoma global para 2025 de 59,2%, aquém da meta, permanecendo os materiais vidro, alumínio e madeira abaixo das suas metas específicas.

	Vidro	Plástico	Papel	Aço	Alumínio	Madeira	Global
Tx. de Retoma	53,6%	54,7%	79,0%	104,9%	19,8%	22,4%	59,2%
Metas	65%	50%	75%	70%	40%	25%	65%
Dif.	-11,4%	4,7%	4,0%	34,9%	-20,2%	-2,6%	-5,8%

Em cenário de concorrência e de acordo com o mecanismo de compensação definido pela CAGER, a taxa de retoma da SPV é, após compensação obrigatoriamente idêntica à das suas concorrentes, mas apenas material a material.

FLUXO NÃO URBANO E FLUXO URBANO ≥ 1100 L

O desempenho do sistema de reporte de informação para o fluxo das embalagens comerciais e industriais e para aquelas que originam resíduos em produtores com uma capitação total de resíduos igual ou superior a 1 100 litros/dia encontra-se na tabela abaixo. Num primeiro ano de arranque os resultados foram bastante positivos, considerando a necessidade de harmonização de procedimentos no SIGRE e o esforço de angariação necessário para estabelecer o novo modelo de gestão, de raiz. Apenas no material plástico não foi possível alcançar a meta dada a dimensão de reporte necessário e o calendário exíguo para o mesmo após a harmonização de procedimentos estabelecida pela APA. Acresce a esta dificuldade o facto do mercado de resíduos de embalagens de plástico ter sofrido uma forte desvalorização no segundo semestre de 2025, o que levou diversos OGR a desviar os resíduos plásticos para a produção de CDR, por oposição ao encaminhamento para reciclagem, sendo que a SPV apenas aceitou o reporte de resíduos encaminhados para reciclagem.



	Vidro	Plástico	Papel	Aço	Alumínio	Madeira	Global
Tx. de Retoma Metas	74,5%	32,1%	99,5%	99,1%	53,8%	60,0%	80,1%
Dif.	9,5%	-17,9%	24,5%	29,1%	13,8%	35,0%	15,1%

Neste fluxo de resíduos, as EG-SIGRE terão de, em 2026 e em regime de sinergia operacional, auditar os OGR que tenham tido contrato com mais que uma EG-SIGRE para reporte de informação. Em virtude do mecanismo de reporte acordado com a APA, todos os OGR que reportaram informação ao SIGRE terão sempre de ser auditados no ano N+1 sobre o reporte de informação relativo à gestão de resíduos de embalagens para reciclagem no ano N.

ii) Avaliação da concretização da meta de recolha de copos, em relação ao conjunto de copos que lhe são declarados, e da meta de reciclagem em relação ao conjunto de copos recolhidos.

As metas estabelecidas reportam-se aos anos de 2027 e 2030, encontrando-se a metodologia de quantificação e aferição de resultados ainda em fase de teste e validação, com vista assegurar a sua adequação e robustez, para efeitos de avaliação do respetivo cumprimento das metas.

ANEXOS



ANEXO I – CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



R.

KPMG & Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.
Edifício FPM41 – Avenida Fontes Pereira de Melo, 41 – 15º
1069-006 Lisboa – Portugal
+351 210 110 000 – www.kpmg.pt

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 69.772.090 euros e um total de capital próprio de 9.015.661 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 6.351.325 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da **Sociedade Ponto Verde - Sociedade Gestora de Resíduos de Embalagens, S.A.** em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



R.

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e,



- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento ao artigo 451.º, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

10 de março de 2026

Ricardo Santana

KPMG & Associados -

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

(n.º 189 e registada na CMVM com o n.º 20161489)

representada por

Ricardo Jorge dos Santos Santana

(ROC n.º 1785 e registado na CMVM com o n.º 20161629)

sociedade
ponto verde 